Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 760
Janeiro 1982
Sábado
23
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hipótese de renúncia de Eanes leva partido ao rubro

Situação explosiva no PS

Mário Soares convidou opositores a demitirem-se mas o grupo "ex-Secretariado" diz que não

Almeida Santos, Salgado Zenha e Jaime Gama durante a conferência de imprensa de ontem

Agravaram-se extraordinariamente as tensões no Partido Socialista, depois das Jornadas Parlamentares para discussão da Revisão Constitucional, que esta madrugada, perto das três horas terminaram no Palácio de S. Bento.

A Comissão Permanente, reunida ontem de emergência, no intervalo do jantar, convocou para a próxima segunda-feira, uma reunião da Comissão Política do partido, que irá deliberar sobre dois pontos fundamentais: a Revisão constitucional e a disciplina partidária.

Segundo uma fonte próxima da Comissão Permanente contactada esta manhã pelo «DL», a convocação da reunião deve-se à necessidade sentida de, uma vez por todas, se definir a linha do partido em relação ao general Ramalho Eanes, Presidente da República.

A mesma fonte salientou que, ontem à noite, essa foi a principal questão debatida nas Jornadas. «Não podemos continuar divididos sobre a questão de Eanes. Ou superamo-la, ou separamo-nos», foi ontem afirmado. Jaime Gama, Mário Soares e Manuel Alegre foram os principais artífices da ofensiva antieanista, que irá prosseguir, tendo como tema **«o projecto presidencial»** anunciado por Joaquim Letria.

Eanes foi violentamente acusado de defender um projecto de poder pessoal, «neocorporativista de direita», «marcelista sem Marcelo», de «uma nova União Nacional»,

Continua na pág. 24

Desmentida audiência entre PR e Cardeal

«A Presidência da República desconhece quaisquer contactos com o Patriarcado ou o senhor Cardeal Patriarca durante esta semana» – afirmou esta manhã uma fonte do Palácio de Belém. Também, junto do Patriarcado, nos foi desmentida qualquer «audiência do Presidente da República com o Cardeal Patriarca», ao contrário do que notícia hoje um matutino afecto à AD.

A «audiência» (desmentida pelo Patriarcado) e os «contactos» (negados pela Presidência da República) teria a ver com o comunicado do Episcopado Português face às declarações do porta-voz de Belém que apontava para uma eventual renúncia do general Ramalho Eanes, se fossem reduzidos os poderes presidenciais na revisão constitucional.

No comunicado, o Conselho Episcopal «exprime a sua apreensão perante todas as formas de pressão tendentes a impedir o normal funcionamento das instituições e a perturbar o clima de serenidade indispensável à referida revisão, que deverá fazer-se de acordo com os interesses verdadeiros e estáveis do povo português».

Em contrapartida, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão conversou ao fim da manhã com o Cardeal Patriarca de Lisboa, numa audiência marcada para o meio-dia. Pinto Balsemão, em vésperas de partida para a Europa, para conversações sobre a entrada na CEE avista-se com o responsável máximo da Igreja em Portugal. Sublinhe-se que Pinto Balsemão teve audiências ao longo desta semana com todos os «parceiros sociais».

Táxis mais caros a partir da meia noite

Viajar de táxi passa a ser mais caro a partir da meia-noite de hoje. Depois dessa hora, se entrar num táxi já não paga 18 escudos de «bandeirada», mas 22$00. O percurso abrangido pela «bandeirada» passa para 375 metros de dia e 312 à noite. Por cada 138 metros a mais (de dia) ou 115 (à noite) o utente desembolsará dois escudos, respectivamente. Por cada 11 segundos de espera, ou fracção, outro tanto. Nos automóveis de seis lugares cobram-se as mesmas tarifas, mas a metragem desce. Isto é, e em qualquer dos casos: a corrida que ainda hoje faz por 50 escudos custar-lhe-á amanhã cerca de 60 escudos, pois o aumento ronda os 19 por cento.

Pág. 9

Entrar pela esquerda com o pé direito

Abre esta tarde (com os jogos Belenenses-Sporting e Boavista - Portimonense) a 2.ª volta do campeonato nacional de futebol, que tem os pontos mais incandescentes na visita verde ao Restelo e na deslocação do Porto à Luz. Nos dois emblemas excursionistas grande cota da progressão será encaminhada pelo flanco esquerdo: Mário Jorge (revelação) e Costa (certeza) são esperanças grandes para bons espectáculos em Lisboa.

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

Pierre Dommergues

Viver em sociedade

Richard Sennet um anarquista autoritário

De livro em livro, Richard Sennett aborda os grandes problemas da sociedade contemporânea: a família nuclear (que não é a melhor forma de adaptação à cidade industrial) (1); a luta de classes (que não é um conceito ultrapassado, mesmo nos Estados Unidos) (2); Maio de 68 e a contracultura (é tempo de acabar com o mito romântico da subjectividade) (3); a autoridade (ela existe, então porquê ignorá-la?) (4).

Sennett não é um novo dogmático. Lembra-nos mais um anarquista autoritário ou um realista visionário: é necessário «reconhecer» a autoridade, mas para a «despedaçar», «renegociá-la», «Libertarmo-nos» dos «fantasmas» que ela nos impõe; é preciso restaurar o espírito público, mas para isso convinha reinvesti-lo da sua «força imaginativa», da sua «dimensão estética». A prazo o objectivo é de criar uma «ritualidade» viva – como outros falam em «convivialidade» – com raízes no social e baseada numa nova concepção de autoridade, de fraternidade e de solidão.

Depois de o ignorarem durante muitos anos, os editores franceses descobrem Richard Sennett. Sucessivamente aparecem em França, quatro dos seus livros: **Les Tyrannies de l' Intimité** (As tiranias da intimidade) (Seuil 1979), **La Famille contre la Ville** (A família contra a cidade) (Encres, ed. Recherches, 1980), **L ' Autorité et la Transparence du Pouvoir aux États-Unis** (A autoridade e a transparência do poder nos Estados Unidos) (Fayard).

«A sua última obra é consagrada a um conceito tabu para a esquerda: a autoridade – e pior ainda, propondo mesmo a sua revalorização até certo ponto. O que é para si a autoridade?»

– Tento fazer o cerco ao modo como os processos psicológicos e afectivos modificam a vida política de cada um. A minha abordagem é parcial na medida em que é uma reacção a uma situação histórica em que o fenómeno é tratado em termos abstratos de legitimação política, ou enquanto sedução ideológica excluindo toda a experiência afectiva. Oponho-me a Max Weber, que identifica autoridade e legitimidade. O que me interessa, é o modo como é experimentada a autoridade de alguém de quem não se reconhece a legitimidade.

«Estudo a forma como as relações de comando e de obediência se transformam em imagens de força ou de fraqueza. Como é entendida a pessoa que dá uma ordem – não somente como aquela que objectivamente pode fazer-nos mal, mas também subjectivamente como a mais forte. Como a relação de obediência se converte em imagem de inferioridade. Esta transmutação está no centro da minha pesquisa. Para mim a autoridade parte essencialmente do imaginário, o que não implica nenhuma desvalorização da realidade. Introduz a dimensão estética, o papel da imaginação quotidiana na análise de um fenómeno que parece pertencer ao domínio estritamente político.

«A percepção imaginativa do poder é contraditória: imaginamos os seus detentores como ilegítimos, mas consideramo-los, ao mesmo tempo como efectivamente mais poderosos que os que obedecem. Pensemos nos médicos, nos advogados, nos professores universitários – as personalidades que denomino de «autónomas», a todos aqueles que devido às suas competências, podem tratar o outro como objecto. A reacção das vítimas é uma mistura de raiva e de reconhecimento face ao seu poder de especialistas. Numa das minhas obras não traduzidas em francês – **The Hidden Injuries of Class** (As injúrias de classe escondidas) – mostra que esta percepção de autoridade está ligada nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha à dependência de classe. É a atitude de trabalhadores pouco educados no lugar de profissionais da classe média.

– Na sua análise, a revolta é uma solução ou uma armadilha?

– Na esquerda pensou-se durante muito tempo, que, se pudessemos negar a legitimidade da autoridade, teríamos um poderoso instrumento para derrubar o poder. É uma ilusão. Chamo «dependência na desobediência» aos laços que se estabelecem entre aqueles que se revoltam contra os mais poderosos, aqueles a quem se tolera a desobediência e cuja dependência aumenta com a desobediência. Crescemos num mundo – o do capitalismo moderno avançado – em que a possibilidade de identificar os poderosos, em conjunto com a de exprimir a nossa revolta a seu respeito, orienta todo o nosso comportamento. Este tipo de desobediência não tem nada a ver, ou quase nada com o pôr em questão da autoridade (pode desafiar-se a sua legitimidade sem atentar contra a sua existência), nem com a reformulação das regras do poder.

«A armadilha é que a desobediência se tornou funcional. Quanto mais as pessoas se revoltam contra o símbolo da autoridade considerada como ilegítima, mais precisam desses símbolos. Penso naturalmente no período da luta contra a guerra do Vietname, nos Estados Unidos, e no Maio de 68 entre vós. Estes dois momentos são marcados por uma enorme onda de revolta simbólica, sem que a realidade do poder seja modificada. As pessoas da minha geração sentem-se duplamente enganadas: acreditámos que a autoridade era um mal em si e que uma revolta simbólica incidiria sobre as estruturas da sociedade.

BIG-BEN
BOUTIQUES
ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS A PARTIR DE 21-1-82
AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, LOJA 8
TELS 2841519 — CASCAIS

MDP/CDE
EXPOSIÇÃO
VENDA
DE ARTESANATO
DA
HUNGRIA
DE
25 a 31 de Janeiro/82
DIAS 25 a 29 das 18 às 22.30
30 e 31 das 16 às 22.30
RUA ARTILHARIA 1 --105 — LISBOA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

De Pullman a Estaline

– Quais são as outras imagens deformadas de autoridade e as armadilhas que lhes estão subjacentes no mundo moderno?

– As imagens de autoridade organizam-se à volta de dois pólos a autonomia pofissional dos peritos que acabo de evocar e o paternalismo. A sociedade moderna utiliza as imagens de poderio paternal a fim de justificar as formas de domínio político. Não estabeleci equação entre autoridade parental e paternalismo. Procuro antes analisar o modo pelo qual uma experiência vivida na infância é refeita numa construção metafórica capaz de assegurar a dominação do adulto. É a transformação das representações do poderio paternal na família em representações do poder patronal no mundo social que torna este problema complexo. Não se trata de uma simples deslocação explicável em termos psicanalíticos.

«A forma mais interessante de paternalismo aparece no socialismo de Estado. O herdeiro do patrão capitalista do séc. XIX é o líder comunista do séc. XX que se serve de imagens paternalistas para legitimar o seu poder. A diferença entre o patrão americano do último século (tal como Pullman que funda comunidades operárias sob uma pretensa bo-avontade), e o líder socialista afável, digamos Giereck, antes da sua queda, é que no primeiro caso, a manipulação das imagens paternais é concebida em termos de recompensas (se me obedecerem, receberão salário, alojamento, alimento...), e, e no segundo caso, em termos de ausência de punição (se tiverem juízo, o aparelho de Estado policial não será desencadeado contra vós).

«Esta análise aplica-se ainda melhor a Estaline cujo poder repousava no seguinte princípio «Quanto mais me amarem, menos serão punidos.»

– Para si as relações paternalistas são fundamentalmente viciadas ou considera que podem ter, hoje como ontem, um certo valor?

– No passado a metáfora parental permitiu a muitas sociedades assegurar a continuidade entre o poder familiar e o de Estado.

No fim do séc. XIX, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha conheceram uma desvalorização das relações paternalistas e uma redução da sua complexidade. Como a autoridade, o paternalismo não é nem um bem nem um mal. É a expressão de uma profunda necessidade humana. Ainda aí, as armadilhas estão nas simplificações. Se existisse nas relações sociais fora da família, uma ideia de pai tão complexa como a que existe na família, o pôr em questão do poder político seria mais fácil. Quase todos admitem que um pai não pode tratar o seu filho do mesmo modo aos cinco e aos vinte e cinco anos. Em família aceita-se a reformulação dos termos da relação de autoridade. Na vida política não conseguimos isso.

– Quais são as condições de uma «boa autoridade»?

– Necessitamos de imagens de força e de fraqueza, mas também de regras que possamos modificar constantemente. No paternalismo de Pullman e de Estaline, o poder é imutável. Sai da história. Assiste-se à degradação do que há de humano na relação paternalista. Perde-se a ideia destas regras de comando e de obediência que devem ser redefinidas à medida que os indivíduos crescem e que a história avança.

«Sou, por vezes tratado como anarquista. No entanto não acredito que se possa viver na ausência de autoridade. Chamam-me então autoritário. Na verdade penso que as imagens de autoridade e os esquemas de ruptura não são antagonistas.

No abismo

– Como conciliar anarquismo e procura de autoridade? Como desestabilizar a ordem sem e destruir?

– É o lado visionário da minha pesquisa. A lição de Hegel. O paradoxo da **Phénoménologie de l' esprit** (A fenomologia do espírito), que tento analisar em termos de psicologia concreta. Se sou capaz de reconhecer onde começa a minha necessidade do outro e onde ela acaba, então posso entender o outro nos seus limites. Qual é, nele, a força que necessito e, inversamente qual a que não me é necessária. Paradoxalmente, a pessoa que reconhece a sua necessidade específica do outro deixa de o considerar como todo poderoso. O processo de avaliação faz parte do reconhecimento de autoridade, e este reconhecimento é ligado a um maior desejo de liberdade.

«No que me diz respeito, tento mostrar como, na vida quotidiana, o facto de reconhecer o poder de alguém – a sua capacidade de comando mas também a força que lhe é inerente – permite reduzir os fantasmas da sua omnipotência. A carta de Kafka a seu pai é um documento extraordinário que revela os processos de ruptura das imagens aterradoras do pai.

«Na esfera pública, este modo de ruptura não funciona. Então como encetar o duplo processo de reconhecimento e de destruição da autoridade? É aí que intervém o princípio de ruptura da cadeia de comando nos sistemas burocráticos, uma espécie de «ir para o abismo», para retomar a expressão de Gide e de Ricoeur. A relação de poder deixa de circular na sua forma original. É submetida a uma súbtil subversão na sua transmissão. Em cada etapa aparece a possibilidade de reinterpretar a ordem. Foi um pouco o que aconteceu na Jugoslávia com a autogestão e na Alemanha Oeste com a cogestão. Muito teria a dizer sobre estes métodos que são ainda muito burocráticos, mas dão uma ideia do modo como a hierarquia pode ser atenuada e o poder desestabilizado.

– Pode dar-nos um exemplo de ruptura no domínio da vida privada?

– O aparecimento da terceira geração numa família. O nascimento de uma criança transforma o pai em avô e o filho em pai. É uma experiência fundamental: o elemento de omnipotência é separado da relação de autoridade ao mesmo tempo que é reconhecida a força específica do pai. As relações são renovadas. Tudo istó não se passa sem problemas, sem criar um trauma gigantesco entre as duas primeiras gerações, como mostram os sonhos dos jovens pais. A renovação da autoridade é uma experiência traumática que muitas vezes se tenta apagar nos Estados Unidos. Pelo contrário, parece ser por um processo de confrontação e de explosão que os seres humanos se desenvolvem. O essencial é o choque de «reconhecimento» que se dá nos novos pais assim que descobrem o seu novo poder sobre a criança. É esta tomada de consciência que eu desejava que se produzisse no domínio público, mas isto quereria dizer e provocaria ao mesmo tempo mais flexíveis relações de poder.

– Ao ouvi-lo, tem-se a impressão de ouvir a voz de um humanista, ao mesmo tempo conservador e utópico, a voz de um Saul Bellow que se teria tornado de esquerda.

– É perfeitamente isso! Ambos somos judeus e temos uma comum abordagem da autoridade. Para os judeus, as relações de poder sempre foram problemáticas, na medida em que somos uma raça perseguida. Por outro lado, os livros sagrados contêm a autoridade absoluta, da qual ninguém conhece o significado definitivo, o que torna necessária uma reinterpretação de geração em geração. A doutrina da verdade revelada não cabe no nosso imaginário, e não é possível afirmar que um judeu crê nisto ou naquilo. Sou um bom judeu mas antis-ionista. Os meus amigos de Israel detectam na minha análise, a «doença do anti-sionismo». É mais um sentimento de impossibilidade. Não proponho uma explicação judaica da autoridade, mas a minha teoria inscreve-se numa cultura em que a problemática é tão intensa que a pesquisa de imagens de força e de fraqueza não cessa, ao mesmo tempo que aparece como a encarnação do mal a procura de uma imagem de autoridade absoluta. O Rabi que pretende estar na posse da verdade já não é uma autoridade.

Público e privado

– O outro assunto tabu, estudado na sua última obra, **Les Tyrannies de l' Intimité** (As tiranias da intimidade), – é a relação público/privado. Analisa a incontestável caída do homem público e a subida do homem privado durante os dois últimos séculos. Mas parece propor a valorização exclusiva do espírito público em detrimento da subjectividade. Como se a subjectividade fosse necessária ao serviço de Narciso.

– Nesse livro mostrei que a subjectividade se tinha separado da vida social no decurso da história, que se tinha tornado um estado em si, se tinha reduzido à dimensão psicológica. Em termos mais gerais, a imaginação e a estética foram expulsos da esfera pública. Existe correlação entre os dois fenómenos: o subjectivo retira-se para o domínio da interioridade, a mais falsa de todas as categorias, e ao mesmo tempo desaparecem do estudo dos fenómenos políticos os problemas de imaginação, de sensibilidade, de valor e sobretudo de estética. Para mim, a estética pertence ao público.

– No seguimento do seu estudo sobre a autoridade, propôs-se escrever três obras, todas elas centradas por uma relação: a fraternidade, a solidão e os ritos. Que laços estabelece entre estes dois conceitos?

– Gostaria de esboçar as condições de reconstituição de um mundo subjectivo baseado na realidade social. Para o conseguir, o desejo de fraternidade tem que ser redefinido. O medo da autoridade ultrapassado. A solidão não se deve opor à sociabilidade. São estas as pré-condições de uma sociedade verdadeiramente actualizada. Muitas obras apareceram em França ao longo dos últimos dez anos, estudando os ritos sociais de uma determinada época. Os trabalhos de Le Roy Ladurie são prova de uma profunda compreensão destes fenómenos, mas a sua fraqueza teórica reside no facto do ritual ser identificado com a espontaneidade ou o prazer. Gostaria de mostrar como funcionam os rituais que asseguram a coesão da sociedade. Michel Foucault e eu próprio trabalhámos sobre o conceito de solidão em Nova Iorque, no ano passado. Este ano estamos a organizar em conjunto um seminário sobre a fraternidade na Universidade de Nova Iorque. Foucault, interessa-se particularmente pela dimensão sexual e eu pela solidão e a fraternidad .»

(1) Richard Sennett **Families against the City**, Harvard U.P., Cambridge, Mass, 1970.

(2) **The Lidden Injuries of Class**, Random, New-York, 1973.

(3) **The Fall of Public Man**, Knopf, N.Y., 1977.

(4) **Authority**, Knopf, N.Y., 1980.

No aniversário do prof. Dias Amado

Duas palavras a propósito

Viriato Camilo

Pela Imprensa, tomei conhecimento da constituição duma comissão que evocará a memória do prof. dr. Luís Hernâni Dias Amado, falecido há um ano. Decerto, comissão integrada por pessoas suas amigas e, julgo, comungando dos mesmos ideais. Ocorre esta efeméride, todavia, numa altura assaz agitada da vida política portuguesa e tantas vezes carecida de alguns pressupostos caros ao comportamento e à feição humanista do ilustre professor, que em circunstâncias excepcionais da nossa vida (dele e minha) vim a conhecer.

Numa tentativa de salientar o que no seu carácter me impressionou, alinhavei as considerações que vão seguir-se, consciente de que a sua modéstia pode comprometer o fim em vista; tenha-se em boa conta a intenção, que é também um modo de render-lhe o meu preito pessoal.

Foi em Dezembro de 1963, ano particularmente enegrecido pela repressão que uma vez mais se abateu sobre os adversários do regime fascista. À data, encontrava-me encarcerado numa sala do 3.º andar da decrépita e insalúbre cadeia do Aljube, quando um guarda abre a porta e vejo surgir, carregando alguns embrulhos e de sobretudo pelas costas, o dr. Dias Amado. Acabava de subir do 1.º andar, onde ocupara um dos compartimentos aí existentes, conhecidos por «curros».

Nesta outra sala – denominada dos «operados» – havia quatro camas, que nesse mês tiveram como hóspedes, além do dr. Dias Amado e de mim próprio, o Henrique Espírito Santo e o Vasco Granja, igualmente vindos dos «curros».

Atente-se no quadro vivido pelos prisioneiros: arrancados subitamente às suas vidas quotidianas – trabalho, família, actividades culturais e de tempos livres, são colocados abruptamente numa situação na qual se tenta, a todo o custo, diminuir, ofender, humilhar, denegrir, acção esta levada a cabo por indivíduos de baixa espécie e moral nenhuma. Não vou desenvolver este tema, apenas pretendo sublinhar que ao fim de alguns meses de encarceramentos, o fogo cruzado de golpes baixos, onde o ódio à honestidade e firmeza de princípios transpiravam em todos os gestos e palavras dos componentes da odiosa corporação que nos perseguia e castigava, produzia naturais traumas e minava o equilíbrio do nosso sistema nervoso. O efeito causado pelos interrogatórios, a insegurança quanto ao destino de cada um, etc., faziam erguer um ambiente denso entre aquelas quatro paredes.

É então, nessas horas amargas, que o espírito e a rara sensibilidade do dr. Dias Amado se nos revela, procurando a todo o momento a criação dum ambiente mais saudável, levantando o moral de todos em ocasiões de maior desânimo, escutando desabafos ou ouvindo o desenrolar de histórias e problemas relacionados com as nossas actividades profissionais.

Oposicionistas ao regime éramos os quatro; porém, a linha política seguida pelo conceituado cientista não era a dos restantes, situação essa que em nada, mas absolutamente em nada, impediu uma total e constante atitude de defesa da nossa integridade moral por parte daquele companheiro de cela. Tanto assim foi que, já em liberdade, ano e meio passados sobre estes acontecimentos, o professor doutor Dias Amado aceitava presidir à assembleia-geral da empresa editorial a que eu pertencia e nela veio a publicar quatro obras suas. Quanto aos outros companheiros, sempre procurou saber deles e acompanhar o decurso das suas vidas.

Fortes laços de amizade nos uniram até à sua morte, devido ao seu profundo conhecimento da condição humana, a uma tolerância sabiamente ministrada e à capacidade invulgar de detectar o ponto de encontro das sensibilidades – pese, sublinho uma vez mais, as distintas concepções políticas.

O seu exemplo, infelizmente, parece não estar a ser compreendido no seu elevado alcance, pelo que considero útil e oportuno relembrá-lo, hoje mais do que nunca, quando em alguns a ambição cega e os sentimentos se embotam.

A «opção zero» do presidente Reagan

Laura Lopes

Em meados de Novembro do ano passado, durante uma reunião realizada no Clube da Imprensa Nacional, em Washington, em que se discutiam as negociações entre a URSS e os EUA sobre os novos mísseis nucleares de médio alcance, o presidente Reagan apresentou uma solução, a que chamou «opção zero», relativa aos mísseis de terra.

Essa «opção zero» consiste na renúncia dos EUA a colocarem, a partir de 1983, 572 novos mísseis americanos na Europa Ocidental (os mísseis de cruzeiro e os Pershing 2) se a URSS desmantelasse, sem os substituir, todos os seus mísseis nucleares de médio alcance assentes no solo, os chamados SS-20.

Esta proposta do presidente Reagan é puramente demagógica e apenas serve para especular sobre a ignorância, ainda largamente existente, acerca do nível efectivo actual de mísseis nucleares de médio alcance colocados na Europa Ocidental. Esta ignorância resulta da política de (des)informação praticada pelos Estados Unidos e a NATO que falsificam e escondem sistematicamente a verdade.

O problema situa-se no chamado «sistema de bases avançadas» dos EUA na Europa e à volta deste continente.

«A partir dos anos 50, os Estados Unidos implantaram na Europa e nos mares que a rodeiam armas nucleares destinadas a atacar centros vitais da URSS e dos seus aliados. A estas armas foi dado o nome de «engenhos de bases avançadas» e a doutrina que elas serviram foi designada, durante um certo tempo, em Washington, como doutrina do «equilíbrio à beira da guerra» – afirmou o presidente da URSS numa entrevista dada ao semanário «Der Spiegel» em princípios de Novembro. E perguntava em seguida: «Tentai colocar-vos no nosso lugar. Poderíamos nós assistir impassíveis ao cerco de bases militares que nos faziam de todos os lados, ao facto de, de diferentes pontos da Europa, um número sempre crescente de vectores de morte nuclear, pouco importa sob que aspecto – mísseis vindos do mar ou da terra, bombas de aviação, etc. – visarem as cidades e as fábricas soviéticas? A União Soviética viu-se forçada a criar meios para assegurar a sua própria defesa (...) implantando-os no seu território em quantidade soficiente para contrabalançar os armamentos correspondentes» dos EUA e da NATO.

Já vimos, em artigo anterior, que existe um equilíbrio aproximado entre as forças militares globais do Tratado de Varsóvia e da NATO.

Quanto à correlação de forças nucleares na Europa existe também uma paridade aproximada, pois os países da NATO dispõem de 986 vectores nucleares e a URSS de 975. É certo que se trata de vectores de diferentes tipos e que se verificam vantagens para uma ou outra das partes em determinados tipos de armas. Assim, a superioridade da NATO em aviões de médio raio de acção portadores de armas nucleares é compensada pela supremacia da União Soviética em mísseis de alcance médio. Mas tais diferenças não contrariam o equilíbrio aproximado.

Porém, para os Estados Unidos, a «opção zero» consiste em pedir à URSS que desmonte os seus mísseis nucleares de alcance médio SS-20, enquanto eles renunciariam apenas a colocar os novos mísseis Pershing 2 e cruzeiro na Europa Ocidental. Manter-se-ia portanto todo o sistema de bases avançadas dos EUA, constituído por cerca de 700 vectores nucleares colocados em aviões ou navios que se encontram na Europa e mares que a envolvem, e ainda pelos 119 vectores nucleares da Grã-Bretanha e pelos 144 da França.

Ora, foi justamente para compensar estas armas que podem atingir o território da URSS, que os mísseis soviéticos de alcance médio foram colocados na sua zona fronteiriça com a Europa Ocidental.

A intenção da administração americana é fácil de desmontar. Exigir da União Soviética a destruição unilateral dos seus mísseis de alcance intermediário, sem tomar em consideração os armamentos já instalados no Oeste, tem por fim, tal como a decisão da NATO sobre o «reajustamento militar», a modificação do equilíbrio militar existente na Europa em proveito dos Estados Unidos e da NATO.

O Governo norte-americano considera esta superioridade desejada, assim como a colocação, dentro de pouco tempo, das bombas de neutrões na Europa, como a condição «sine qua non» para conduzir, a partir das rampas de lançamento da Europa Ocidental, uma guerra atómica «limitada» contra a URSS e os outros Estados socialistas, que permitiria aos EUA ficar imunes de uma resposta destrutiva, manter o seu território ao abrigo de uma resposta atómica.

Naturalmente que a URSS, no interesse da sua segurança, da segurança dos seus aliados e da manutenção da paz mundial, não poderá aceitar a «opção zero» de Reagan. A administração americana pretende um tratamento de favor e só assim se explicam ou compreendem as questões prévias, bastante insólitas, que foram formuladas pelos EUA: não tocar nos mísseis americanos de bases avançadas, não ter em conta as armas nucleares dos aliados dos EUA no seio da NATO, limitar as conversações unicamente aos mísseis soviéticos de alcance médio, que deveriam ser desmontados em contrapartida dos novos mísseis americanos a serem implantados na Europa.

Factos falsos

Qual a lógica desta «opção zero»? Nenhum Estado poderia aceitar tal proposta.

A «lógica» da «opção zero», para Washington, está na propaganda, difundida pelos EUA e pela NATO, da «superioridade militar» da URSS, na necessidade de «reajustamento militar». No entanto, especialistas de países ocidentais, que conhecem bem o assunto, dizem que a resolução da NATO, de implantação de 572 novos mísseis americanos na Europa, se baseia em factos falsos quanto ao equilíbrio militar. Um desses especialistas, ex-vice-comandante em chefe das forças marítimas da NATO, o almirante francês na reserva, Antoine Sanguinetti, afirmou na televisão francesa em 19-5-81 o seguinte: «Nego a afirmação quanto ao desequilíbrio nos armamentos. O Ocidente dispõe, de longe, de tudo para compensar os mísseis soviéticos SS-20». E sublinhou: «O Ocidente equilibra os SS-20 com os submarinos nucleares franceses, que ninguém inclui no cálculo, com todos os aviões ingleses, americanos, franceses, que existem mas que ninguém considera... Ora eles pertencem ao equilíbrio. É aqui que se falseia o jogo».

E espantem-se os fautores de guerra e os seus acólitos, e chovem declarações alarmistas sobre a «ameaça que vem do Leste», quando a URSS protesta e toma posições contra a instalação dos novos mísseis americanos, quando propõe conversa-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O chefe do Estado-Maior do Exército **general Garcia dos Santos,** recebe na próxima segunda-feira, em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, o embaixador do Reino Unido em Portugal Hugh Byatt.

● O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, salientou em Ponta Delgada a importância da base das Lajes, Ilha Terceira, na defesa do Ocidente. Falando numa conferência de Imprensa, no final da visita oficial de três dias a S. Miguel, o diplomata declarou ser importante para o mundo livre o desenvolvimento económico e social de todos os países, visto que «só haverá democracia com o processo e a igualdade». Acrescentou esperar que a cooperação entre Portugal e os Estados Unidos prossiga, com vista a reforçar o desenvolvimento do País.

● Os aviões e helicópteros da Força Aérea sediados na base das Lajes transportaram no último trimestre do ano passado 617 civis e 93 doentes, foi anunciado sexta-feira. Um comunicado do Comando Chefe das Forças Armadas nos Açores afirma que a Força Aérea, no apoio que vem prestando às populações açorianas, transportou no mesmo período cerca de 11056 quilos de carga. As corvetas da Marinha de Guerra transportaram, por seu turno, entre as várias ilhas dos Açores 87 pessoas e 1407 toneladas de carga.

● **Teresa Costa Macedo,** secretária de Estado da Família, foi eleita uma das dez «mulheres do ano» pelo Conselho Nacional de Mulheres do Brasil (CNMB), em representação de Portugal – disse à ANOP um elemento afecto ao conselho. O CNMB, filiado no Conselho Internacional de Mulheres, fundado em Washington em 1888, possui um departamento especial dedicado aos interesses das mulheres da comunidade luso-brasileira e elege anualmente uma das «dez mais» por Portugal. Teresa Costa Macedo segue dentro de dias para o Rio de Janeiro, onde, em 1 de Fevereiro, no Teatro Adolfo Bloch, decorrerá a cerimónia em que será nomeada a «Mulher portuguesa do ano».

● A Maçonaria portuguesa homenageou em comunicado a memória de Dias Amado, antigo Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano, falecido há um ano. A nota informa que quinta-feira decorreu na sede da Maçonaria em Lisboa a uma cerimónia presidida por Adão e Silva, o sucessor de Dias Amado, para recordar esta «prestigiosa figura» e renovar «os sentimentos de saudosa fraternidade». Hoje efectua-se uma romagem à campa de Dias Amado, que foi investigador científico e médico de renome, além de lutador antifascista.

● Os dirigentes do PSD **Fernando Amaral** e José Vitorino intervêm hoje num comício em Portimão sobre as eleições autárquicas. Antes, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro e o secretário de Estado da Emigração estarão num almoço de confraternização em Sagres e depois num jantar com militantes em Lagoa.

● O secretário-geral do PS, Mário Soares, procede esta tarde à inauguração das novas instalações, em sede própria, da secção do PS da área de Olivais/Encarnação. Na oportunidade, decorrerá uma sessão política com intervenções a cargo de dirigentes da secção, da FAUL, das mulheres socialistas e finalmente do secretário-geral do PS.

● O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, **José Alfaia,** desloca-se amanhã até ao dia 29, aos Emirados Árabes Unidos, acompanhado de Alexandre Vaz Pinto, presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, e Suleiman Valy Mamede, presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa. Esta missão insere-se num conjunto de iniciativas que vão ter lugar durante o próximo mês de Fevereiro nos Emirados do golfo aproveitando a oportunidade da estada do navio escola «Sagres» naquels portos.

● Uma delegação da Associação de Amizade Iraque – Portugal chega a Lisboa amanhã para contactos com a sua congénere portuguesa. A delegação é presidida por Waleed Al-Ikshali e pretende também o estreitamento dos laços culturais e económicos entre os dois países. Al-Ikshali é presidente da Associação Iraque-Portugal e membro do Conselho da Revolução iraquiano.

comunicação social

Eram mais de 300

Rádios livres controlados em França pelo Governo de Mitterrand

O Governo socialista francês acaba de publicar legislação restritiva da actividade das rádios livres. A grande dúvida está em saber se as emissoras privadas a vão cumprir. Calculadas em mais de trezentas, um pouco por toda a França, as rádios livres conseguiram ultrapassar, numa clandestinidade consentida, a gerência de Giscard d'Estaing. Com a subida de Mitterrand à Presidência, incrementaram os seus emissores e as horas de transmissão.

Mas o muito é inimigo do bom...

Deste modo, a vantagem apontada ao novo diploma assenta nomeadamente na formação de uma comissão para delimitar as frequências, uma vez que as rádios livres têm preenchido em anarquia as bandas do FM, em particular da região parisiense.

Efectivamente, em alguns bairros de Paris podem escutar-se cerca de 50 estações entre os 88 megahertz da France-Inter e os 105 da Rádio Diva. Em resumo: são cerca de 200 candidatos a 30 lugares. As emissões são tão diversificadas – e, às vezes, tão originais – como os seus nomes: há rádios em quase todas as cores, e, sobretudo, em verde, vermelho, rosa e azul. Uma estação baptiza-se de «tomate», outra de «marmelada», outra ainda de «Professor Tournesol», o amigo de Tim-Tim.

Mais, no entanto: «Nanas», «Tantan», «Babel», «Vilan», «Crac», «Piranhas» e «Pizza» são mais algumas designações – e as estações de conteúdo político preferem nomes como «Liberdade», «Livre», «Libertária», «Terceiro Mundo» e «Expressão Popular».

«Tout le monde» tem uma rádio livre, passe o exagero. O bispo de Paris, por exemplo, instalou uma antena no alto de Notre Dame para as suas emissões diárias. Outro exemplo: o presidente do Município tem a sua própria estação instalada na Torre Eiffel.

O jornal «Le Matin», socialista, lançou uma campanha de fundos com o mesmo objectivo, o «Parisien Liberé», já instalou o seu «Poste Parisien», e alguns jornalistas de «Le Monde» animam há meses a Rádio «Cité Future».

No entanto, e um pouco contraditoriamente, em quase todas essas estações é grande o pessimismo, e acredita-se que este ano, passado o entusiasmo inicial, o número de antenas vai diminuir em força, mesmo que seja possível ultrapassar as limitações legais. Tudo indica, na verdade, que os quatro colossos da Rádio francesa (France-Inter, RTL, Europa 1 e Monte Carlo) poderão respirar mais à vontade depois do susto provocado por uma transferência de público para as rádios livres, cuja programação (entre outras coisas) moia os ouvidos com música anglo-americana em todas as horas do dia...

RTP: um certo «Jornal de Economia»...

Um «Jornal de Economia», emitido pela primeira vez na RTP no dia 9 de Janeiro, suscitou ao deputado socialista Arons de Carvalho uma interpelação ao Governo, em requerimento apresentado na Assembleia da República.

Pergunta aquele deputado quais os termos do contrato existente entre a RTP e o chamado «Grupo de Redactores Independentes» que produz o referido jornal.

Pretende saber também Arons de Carvalho «qual a razão que levou a RTP a prescindir de jornalistas dos serviços informativos da empresa e a optar por um grupo privado de 'redactores independentes'».

Aquele deputado deseja igualmente saber se o Governo considera «ser essa a melhor forma de garantir o rigor, a objectividade e o pluralismo constitucional e legalmente exigíveis à Comunicação Social estatizada.»

Refira-se que o «Grupo de Redactores Independentes» tem como objectivo colocar em jornais notícias de carácter promocional referentes a actividades empresariais. «Em princípio, o produtor do programa é Jorge Manuel do Carmo Pereira de Almeida, co-autor de um recente livro de propaganda sobre Pinto Balsemão. Pelo seu trabalho na RTP receberia 620 contos pelo conjunto das emissões, e por cada uma destas, de peiodicidade semanal, vinte e dois contos. Acentue-se ainda que o «Jornal de Economia» veio substituir (segundo notícia do «Expresso») um programa idêntico proposto por dois jornalistas da RTP especializados em Economia.

Cunha Rego director de «A Tarde»?

Vítor da Cunha Rego (que foi secretário de Estado adjunto de Mário Soares no I Governo Constitucional) encontra-se indigitado para director do vespertino «A Tarde».

No entanto, Cunha Rego (um dos responsáveis pela candidatura de Soares Carneiro) pediu um período de estudo dentro da empresa antes de recusar ou aceitar o cargo, para verificar se existem as condições necessárias para uma profunda reestruturação do jornal.

Cunha Rego que, quando no Brasil (1958/74), escreveu o livro «Hitler – 30 anos depois», iniciou a carreira de jornalista em 1956 no «Diário Ilustrado».

François Revel e os jornais portugueses

O antigo director do semanário francês «Express», Jean François Revel, escreve no «Correo Catalan» que 'todos os jornais portugueses estão nacionalizados'.

Talvez mal informado no decurso de uma viagem efectuada a Portugal e Espanha em Dezembro último, Revel escreve que «os chefes de Redacção e os seus jornalistas são escolhidos pelo pessoal», isto é, «designados pelos burocratas sindicais.»

Revel não considera tal escolha como democrática.

A «opção zero» do presidente Reagan

Continuação da pág. 3

ções sobre os armamentos nucleares, quando preconiza o desarmamento. Convém recordar a reacção dos EUA há uns vinte anos, quando da eventual instalação de umas dezenas de mísseis soviéticos em Cuba, a pedido do governo deste país. Então, Washington clamou contra a ameaça mortal que pairaria sobre os Estados Unidos.

«E nós» – diz Brejnev na citada entrevista ao «Der Spiegel» – «procuram convencer-nos que os mísseis nucleares americanos nas bases avançadas, dispostos ao longo das nossas fronteiras ocidentais, são um tema tabu, que não pode ser debatido. O que nós fazemos para neutralizar a ameaça existente é apresentado como «ultrapassando os limites da defesa necessária» da URSS. Enquanto que a intenção de instalar à nossa porta, além de tudo o que aí já se encontra, centenas de mísses americanos dos mais modernos, é considerado como uma «medida defensiva». De que se trata pois: de cinismo ou de falta do sentido mais elementar da realidade?»

E referindo-se às conversações de Genebra, o presidente da URSS declarou: «Foi precisamente para que fosse mais fácil abordar a solução prática do problema, que nós propusemos, e reafirmamo-lo mais uma vez, proclamar, desde o início das conversações, quer dizer a partir de 30 de Novembro deste ano (1981), uma moratória relativa á implantação na Europa de novos mísseis nucleares de médio alcance na NATO e da URSS, moratória que vigoraria até à conclusão dum tratado permanente».

Isto significaria que «As duas partes, tanto no plano quantitativo como qualitativo, bloqueariam os seus planos de colocação na Europa dos seus engenhos nucleares de médio alcance (compreendendo, evidentemente, os mísseis nucleares americanos nas bases avançadas desta região), que as duas partes cessariam os trabalhos de preparação da realização destes planos. Os países da NATO não desenvolveriam os mísseis Pershing 2, os mísseis de Cruzeiro e outros armamentos nucleares de médio alcance. A União Soviética cessaria o desenvolvimento dos mísseis SS-20.

Os autores da «opção zero» sabem perfeitamente, como escreveu o jornal britânico «Guardian» em meados de Novembro, «que ela não tem qualquer possibilidade de sucesso», mas, face ao poderoso movimento da paz na Europa, a propagação dessa proposta (propagação que, segundo o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakers, custou aos EUA 50 mil dólares para «auxiliar» as cadeias estrangeiras de televisão a transmitir o discurso de Reagan para a Europa) funciona apenas como «uma tentativa desesperada de acalmar a opinião pública».

Aquilo que a Europa necessita, e que os povos europeus em luta pela paz reclamam e exigem, são negociações sérias e construtivas a fim de alcançar rapidamente resultados práticos que reduzam a confrontação nuclear, a redução e a liquidação de toda a espécie de armas nucleares, que fortaleçam a paz e a segurança, que contribuam para ultrapassar a estagnação actual no processo de desanuviamento e, especialmente, que agastem para sempre o perigo de um holocausto nuclear na Europa.

O que a Europa necessita é de uma verdadeira «opção zero», no quadro da qual uma condição imprescindível será o absoluto respeito do princípio da igualdade e da segurança igual.

MOÇÃO

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

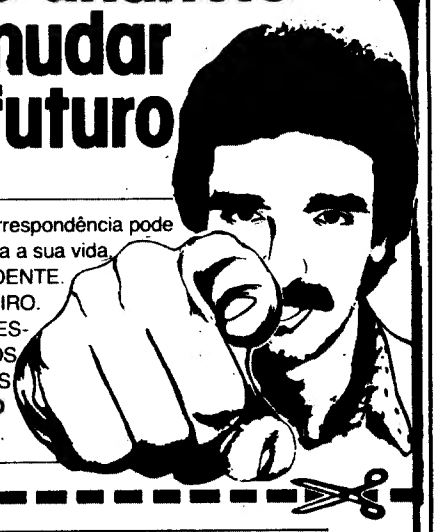
A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia do Concelho de Évora, reunidos em 16-1-82, para apreciação do Plano e Orçamento para o ano em curso, face ao não cumprimento da Lei pelo Governo AD e:

a) Considerando que a Assembleia da República, através da maioria AD, nela representada, aprovou o Orçamento Geral do Estado, que defrauda as autarquias de todo o País em 41,4 milhões de contos, insistindo, mais uma vez no não cumprimento da Lei das Finanças Locais (lei 1/79);
b) Considerando, ainda, que devido a esse facto, o Município de Évora vai ser **prejudicado em 245.000 contos,** com graves prejuízos para a sua capacidade de actuação, e para a não satisfação de carências básicas da população.

PROTESTAM CONTRA

1. Os elevados cortes que, no O.G.E. para 82, foram feitos nas verbas devidas às autarquias, desrespeitando a Lei das Finanças Locais, aprovada por unanimidade, na Assembleia da República;
2. A atitude ilegal da maioria AD que prejudica claramente os interesses das populações.

este anúncio pode mudar o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

DL/21

GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ não é só CEM ANOS DE SOLIDÃO

LEIA TAMBÉM

OS FUNERAIS DA MAMÃ GRANDE

Quase um século de vida... virgem e sem filhos... Até das cores da bandeira era a dona

O VENENO DA MADRUGADA

Pasquins colocados nas portas levantam a dúvida, o escândalo e o drama

NINGUÉM ESCREVE AO CORONEL

...a espera é a última forma de esperança

Uma edição de PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Expulsos mais dois diplomatas soviéticos

Portugal é o 1.º da NATO e o último no desanuviamento

Com a expulsão de dois diplomatas soviéticos, ontem confirmada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, eleva-se para sete o número de representantes oficiais da URSS expulsos de Portugal pelo Governo da Aliança Democrática. O embaixador soviético no nosso país, Arnold Kalinin foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo-lhe sido comunicado que ao **abrigo da Convenção de Viena** e baseando-se no **facto das actividades dos dois funcionários excederem o Estatuto Diplomático** eram expulsos do País, tendo cinco dias para abandonar Portugal. São eles, Youri Babaiants, conselheiro, e Mikhail Morozov, adido. Ambos se encontravam em Portugal desde 1978.

A Convenção de Viena não obriga a uma explicação pública dos motivos porque os diplomatas são considerados «persona non grata» argumento que tem levado o Governo AD a actuar sistematicamente contra os diplomatas soviéticos sem qualquer justificação oficial.

No entanto, a expulsão dos dois diplomatas ontem confirmada (assim como a recusa de vistos de entrada a cidadãos soviéticos convidados pelo PCP para o comício do Porto) tem a ver com a «guerra fria» da diplomacia do Governo AD contra Moscovo.

O Governo AD cumpre, assim, zelosamente (porque é o primeiro e às vezes, o único) as determinações da última reunião da NATO a propósito dos acontecimentos na Polónia em 13 de Dezembro.

Foi decidido pela NATO a redução do número de diplomatas soviéticos nos países membros daquela organização, assim como o condicionamento da liberdade de movimentos dos representantes dos diplomatas soviéticos que «restarem».

Até agora, nenhum país, membro da NATO, tomou qualquer atitude nesse sentido, Salvo um: Portugal. Aliás, se alguma «glória» a diplomacia AD pode reivindicar é ter estado sempre **na primeira linha contra a União Soviética.** Acabou, na maior parte dos casos «à porta» do desanuviamento. Aconteceu, assim, com o Afeganistão, com o Irão e «arrisca-se» a ficar em idêntica posição com a Polónia.

Face a esta actuação da diplomacia portuguesa, Moscovo reagiu com alguma dureza a propósito da não passagem de vistos aos cidadãos soviéticos que vinham participar no comício do PCP.

Kalinin: o mais antigo

O embaixador da União Soviética em Portugal, Arnold Kalinin é o diplomata mais antigo acreditado junto do Governo português: entregou credenciais ao então presidente Spínola em 9 de Agosto de 1974. A Embaixada soviética, a segunda com mais diplomatas (a primeira é a dos Estados Unidos com 47) passou agora de 21 para 19, igualando, em número, a França.

Na última semana, a Embaixada de Portugal em Moscovo – com três diplomatas – negou os vistos a 19 cidadãos soviéticos para o comício do PCP, entre os quais um membro do Secretariado do Comité Central, Ivan Kapitonov.

O esfriamento, conduzido pelo Governo AD, nas relações diplomáticas com a União Soviética parecia ter sido travado com o encontro em Nova Iorque do chefe da diplomacia portuguesa, Gonçalves Pereira, com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko.

Finalmente, o Governo português, segundo uma fonte oficial à ANOP, prepara medidas restritivas à circulação dos diplomatas soviéticos em Portugal, semelhantes às que vigoram em Moscovo para os diplomatas ocidentais, incluindo os três portugueses.

"Documento Melo Egídio" aprovado pelo CR

O Conselho da Revolução aprovou na sua última reunião o chamado «Documento Melo Egídio», na sua versão definitiva. Este documento, que se tornou polémico após ter sido publicado por um semanário de Lisboa, foi amplamente refundido dado que estavam a decorrer estudos sobre a matéria e aquilo que apareceu a público estava agora ultrapassado. Foi essa nova versão que o CR agora aprovou.

Atribui-se a este documento a vantagem de «consolidar os conceitos operacional e de coordenação que são exercidos pelo CEMGFA». Entre esses conceitos destacam-se os que têm por objectivo a clarificação das relações orgânicas no âmbito interno das Forças Armadas, no sentido de optimizar as actividades de interesse comum e de simplificar a estrutura interna do EMGFA».

De acordo com o diploma agora aprovado, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas é o responsável pela difusão das decisões do Conselho de Chefes e este órgão passará a emitir propostas de promoção aos postos de oficial-general.

Numa primeira leitura poder-se-ia concluir que através deste diploma o CEMGFA reforçava os seus poderes sobre os ramos das FAs mas na prática, como referiu esta manhã ao «DL» uma fonte militar, é um avanço muito pequeno nesse sentido.

Sabe-se que o documento chegou ao Conselho completamente refundido como resultado de uma profunda discussão sobre a matéria em que houve cedências mútuas pelos defensores das várias teses em confronto.

Quanto ao parecer do Conselho de Chefes sobre as promoções a oficial-general ele não é vinculativo para o Conselho da Revolução e pouco altera o processo que já vinha sendo utilizado, em que a maioria das promoções resultava das propostas dos respectivos chefes.

Expressamente confidencial

● *Tem sido pretexto de especulação e de imaginação o «nome» do candidato à Presidência da República que o general Ramalho Eanes indicaria no caso de apresentar a sua renúncia. Vários nomes têm sido citados. Nenhum, porém, foi até hoje confirmado. Não sendo provável que a escolha do Presidente da República recaia no arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles.*

● *Lavra a maior decepção nos meios próximos da direcção do PSD, sucedem-se as reuniões na Buenos Aires e na Gomes Teixeira, tendo mesmo, segundo serviços de informação de um país do «Pacto de Varsóvia», sido convocada uma reunião para São Bento. O motivo dessa grande decepção e destas reuniões está relacionado com adiamento,* sine die, *do rapto do engenheiro Ângelo Correia. Não se pensa, todavia, que as «Brigadas Verdes» tenham desistido do seu criminoso projecto.*

● *Mário Soares criticou a «tournée» europeia de Francisco Pinto Balsemão. Não por a considerar uma concorrência, mas por pensar que será inútil. A Europa está com Mário Soares. E Mário Soares, volta que não volta, no regresso das suas viagens internacionalistas à América Latina, está na Europa.*

● *Não se confirma a informação de que a viagem do Primeiro-Ministro às capitais europeias seja paga do seu bolso.*

● *Desmentido: o senhor Nuno Rocha não foi convidado para substituir o senhor Nandim de Carvalho.*

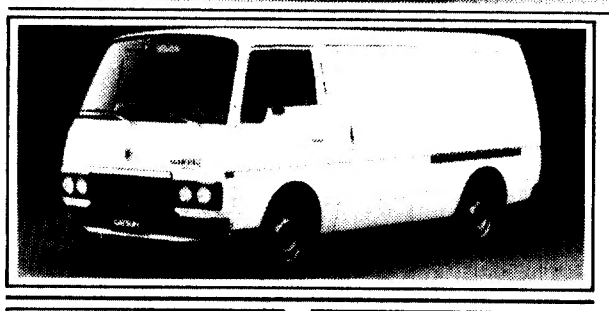
● *Nas Necessidades não se tem conhecimento da eventual nomeação do dr. Moura Guedes para um posto diplomático. Embora haja a tradição, no grupo parlamentar do PSD, de dar aos presidentes cessantes uma saída diplomática.*

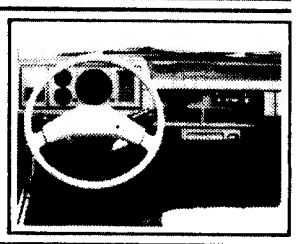
● *O encontro secreto entre o dr. António Capucho e o «porta-voz» Joaquim Letria, segundo certos informadores, teria por objecto a criação de um novo facto político: a candidatura do dr. Francisco Balsemão ao lugar de director do semanário «Expresso».*

● *Não se confirma que, num encontro com os generais Melo Egídio e Garcia dos Santos, o doutor Freitas do Amaral tenha abordado um tema quente: a sua substituição no cargo de ministro da Defesa Nacional. Mas, parece seguro, que o dr. Freitas do Amaral prepara a sua candidatura a Presidente da Assembleia da República.*

● *Por seu lado, o dr. Oliveira Dias não está entusiamado com as consequências de uma renúncia do Presidente da República. Não pretende ir para Belém. Agradava-lhe que, como sucedeu com o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, lhe fosse atribuída uma presidência mais substancial.*

NISSAN
DATSUN-URVAN
o seu melhor investimento





Dinâmica e funcional — eis a nova linha de veículos Comerciais NISSAN - DATSUN URVAN.
Maior espaço interior. Maior comodidade. Linhas agradáveis. Concepção avançada.
Motor Diesel de 2164 cc, 64 cv às 4.000 r.p.m.; 5 velocidades, para a frente, todas sincronizadas; comandos bem posicionados na coluna de direcção; travões de disco à frente, de afinação automática; funcional e atractivo painel de instrumentos; visibilidade absoluta.
Amplo espaço/capacidade, no duplo sentido carga/passageiros: bancos facilmente removíveis e fácil acesso, através de duas portas —uma atrás, de tampão, outra lateral, deslizante. Espaço/capacidade que os números traduzem: comprimento - 3,07 m; largura - 1,53 m; altura - 1,34 m; volume - 6,2 m3; carga - 2.675 Kgs.
Ao optar pela nova Nissan Datsun Urvan está a realizar **o seu melhor investimento.**

ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A — 1092 Lisboa Codex — Telefs. 685175/6/7/8 • Praça Jose Queiros, Olivais Sul — 1899 Lisboa Codex — Telefs. 314061-317947-313121 • Av. 24 de Julho, 20-24A — 1200 Lisboa — Telefs. 664209-671756 • Largo da Biblioteca Publica, 10 — 1200 Lisboa — Telef. 360981 • Av. 25 de Abril, 39-D — 2800 Almada — Telefs. 2764191-2763140 • Av. 25 de Abril, lote 1 r/c — 2750 Cascais — Telefs. 2885111-2864666 • Rua Major Casteimo Pais, 1 — 2800 Cova da Piedade • Rua Mário Costa Ferreira Lima — Portela — Telefs. 2932186-2932110 — 2710 Sintra • Av. Herois de Angola, 74 e 78 — 2402 Leiria — Telef. 25452/3 • Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 — 8000 Faro — Telef. 25071 • Av. Nº 2 (zona do porto) — 8500 Portimão — Telef. 24124 • ROTOR, SARL - Rua Alexandre Herculano, 365 e 367 — 4000 Porto — Telef. 25321 • TECNISADO, SARL - Av. Luisa Todi, 222 — 2900 Setubal — Telef. 25841 • RIOTÉCNICA - Cais de Povos — 2600 Vila Franca de Xira

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

DC3-PUBLICIDADE UR-1-82

Viagem à CEE levou Balsemão a Belém

Portugal é ainda um país arcaico

— considera o Primeiro-Ministro

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, teve ontem um encontro de três horas, em Belém, com o Presidente da República, durante o qual foi analisado o programa da viagem de quatro dias às capitais dos países da comunidade europeia, a iniciar domingo em Bruxelas.

Falando aos jornalistas no final da reunião, o Primeiro-Ministro reconheceu a necessidade de «tempo e capacidade» para modificar as estruturas internas do País, com vista à entrada de Portugal no Mercado Comum.

«Portugal – disse Pinto Balsemão – é ainda um País arcaico, por isso tenho consciência que a adesão ao Mercado Comum implica uma negociação dura.»

Durante o encontro foi analisada também a situção político-sindical e a revisão constitucional.

Balsemão chega no domingo à tarde a Bruxelas, onde se encontrará com o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn e depois com Lorenzo Natali, comissário encarregado do alargamento da Comunidade.

O Primeiro-Ministro português pretende acelerar as negociações para a entrada de Portugal na CEE que, tal como a da Espanha, segundo os mais optimistas, não se verificará antes de 1 de Janeiro de 1984. Pretende também separar o problema da adesão de Portugal do da Espanha nas negociações.

Várias dificuldades entravam as negociações para a entrada de Portugal, designadamente o problema das exportações de têxteis portugueses, que representam 30 por cento das vendas de Portugal no estrangeiro.

O Governo português continua a opor-se a uma proposta da Comissão Europeia, feita em Julho de 1981, prevendo um sistema de autolimitação das exportações de Portugal depois da sua entrada na CEE.

Outro problema importante diz respeito à livre circulação de trabalhadores portugueses na Comunidade. Com efeito a CEE apoia que os países membros possam continuar a aplicar medidas nacionais limitando o acesso ao emprego durante um período transitório.

Estes dois problemas conduzem ao absudo de Portugal pretender entrar na CEE, para exportar menos, e com limitações na circulação dos seus trabalhadores. Ou seja, não são contemplados os dois aspectos que mais nos poderiam interessar.

Quanto à união aduaneira falta ainda fazer os ajustamentos necessários a Portugal, que não estão ainda resolvidos.

A viagem de Pinto Balsemão às capitais da CEE, é assim uma espécie de ritual idêntico à viagem semelhante de Mário Soares, em 1976. E como disse há dias o economista Mário Murteira, referindo-se ao «folhetim» das negociações, faz parte já do folclore nacional e da música popular.

"Marcha da Paz"

Jacinto Prado Coelho toma posição

Na sequência da tomada de posição de diversos aderentes à «Marcha da Paz», protestando pelo tratamento dado àquela iniciativa quer por órgãos de Informação conotados com o Governo (sobretudo a RTP) quer por algumas forças políticas, o prof. Jacinto do Prado Coelho, em depoimento especialmente concedido ao «DL», toma igualmente posição:

«Como aderente à Marcha da Paz, realizada em Lisboa em 16 de Janeiro, manifesto a minha concordância com os signatários do texto ontem publicado pelo «DL».

«Jaime Gama, na mesma linha que dois representantes da AD (todos aliás convergindo com o objectivo da Marcha da Paz, já que nenhum defendeu a instalação de armas nucleares em Portugal), produziu na Televisão declarações de venenosa mansidão, tendentes a desvirtuar o sentimento colectivo quando não serve os desígnios e as manobras de certas cúpulas partidárias.

«Assim como repúdio as infiltrações sectárias no movimento a favor da Paz, do tipo ataques ao «Solidariedade» polaco, de igual modo denuncio a degradação da classe política em formas de comportamento como as de Jaime Gama».

Contra as armas nucleares em Portugal e no Mundo

Movimento da Paz entregou em Belém 210 mil assinaturas

«Foi uma ocasião extremamente encorajadora para o Movimento esta oportunidade de dialogar com o sr. Presidente da República e explicar os nossos objectivos» – afirmou Rui Grácio, do Movimento Nacional de Opinião Pública – Não às Armas Nucleares em Portugal, à saída do Palácio de Belém, onde, juntamente com outras personalidades (Dieter Dellinger, Juiz Conselheiro Aquilino Ribeiro, Etelvina Reis – da União dos Sindicatos de Lisboa – Silas Cerqueira e Carlos Araújo Sequeira) foi entregar mais de 210 mil assinaturas de cidadãos portugueses contra a instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal, seja qual for a sua origem ou destino».

A delegação do Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal à saída de Belém

Segundo Rui Grácio, o general Ramalho Eanes terá manifestado uma «compreensão clara» relativamente aos propósitos daquele Movimento e à sua importância em termos da opinião pública. Para além do abaixo-assinado, recolhido em diferentes zonas do País e apoiado por sectores sociais e profissionais diversificados, a delegação fez entrega da proclamação lida e aprovada nas marchas da Paz de Lisboa e Porto do passado sábado.

Silas Cerqueira frisou, na circunstância, o silêncio e manipulação dos grandes meios de comunicação (RDP e RTP, sobretudo), e ontem igualmente ausentes na entrega do abaixo-assinado, que escamotearam o facto de o documento aprovado visar a futura e completa eliminação de todos os mísseis nucleares do continente europeu.

Denunciou, a propósito, o corte pela RTP de parte das declarações de Dieter Dellinger, no telejornal de sábado, 16, nomeadamente quando aquele militante socialista sublinhou que a Marcha da Paz de Lisboa punha em causa também os mísseis SS-20 soviéticos.

O papel do Movimento na formação de uma opinião pública do País, susceptível de influenciar uma política externa indepndente e defensora da Paz, foi igualmente realçado pelos membros da delegação que informaram do objectivo do Movimento em dar continuidade, através de outras iniciativas, à sua luta no sentido do desanuviamento e desarmamento internacionais e contra a instalação de quaisquer armas nucleares em Portugal.

Comunicado de Belém

Já ao fim da tarde de ontem, a Presidência da República emitia entretanto um comunicado em que dava conta da audiência e fazia questão em pormenorizar as posições defendidas pelo Presidente da República durante o encontro com representantes do Movimento «não às armas nucleares em Portugal».

«O Presidente da República – diz o comunicado – considerou dever receber esta delegação porque representa um movimento de opinião sobre um tema significativo, tendo a oportunidade de referir as declarações que sobre o tema tem proferido, designadamente na Conferência para o Desarmamento das Nações Unidas, em diversas sessões da NATO e em encontros oficiais, com estadistas de outras nações. Relembrou o Presidente da República a sua posição de defesa do desarmamento em condições de estrita paridade, na medida em que isso é essencial para o equilíbrio mundial e para a garantia da soberania de cada Estado. Nesse sentido, recordou também as posições de estrita solidariedade de Portugal no quadro europeu e da Aliança Atlântica, informando ainda a delegação que nunca foi colocada, no quadro da NATO, a hipótese de instalação de armas nucleares em Portugal. O Presidente da República considerou por fim, que a chamada de atenção para os perigos das armas nucleares é uma obrigação de todos os homens conscientes e que, por isso mesmo, se deve colocar no plano da afirmação da dignidade humana».

PCP considera "um caso ignóbil" o tratamento dado à Marcha da Paz por alguns órgãos de comunicação

«Um caso ignóbil», eis a designação atribuída pelo PCP numa nota da sua Secção de Propaganda da Organização Regional de Lisboa, ao tratamento dado à Marcha da Paz por alguns órgãos de comunicação social, aos quais acusa de manipulação, falta de objectividade e calúnia.

A RTP é particularmente acusada de nunca ter referido a realização da Marcha da Paz, mas ter desencadeado contra ela uma «investida», através de comunicados do PS/Mário Soares, do PPD e do CDS.

«No próprio dia – salienta a nota do PCP – passou declarações agressivas de Ribeiro e Castro, do CDS, de Menéres Pimentel, do PPD e Jaime Gama, do PS, tendo estas revelado especial agressividade e empenhamento anticomunista, mas revelando todas um supremo desprezo pelas questões da Paz, a subserviência em relação a Reagan e a calúnia mais baixa contra a comissão organizadora, que incluía democratas de várias correntes de opinião, sacerdotes, organizações religiosas, sindicais e estudantis, cientistas.»

Quanto à RDP, o Partido Comunista Português afirma que vários dos seus noticiários «entraram em delírio anticomunista, procurando também desmobilizar a Marcha e intimidar os seus apoiantes».

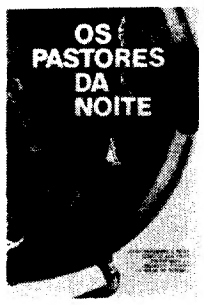
Sobre o «Portugal Hoje», jornal que dedicou largo espaço com apreciações negativas sobre a Marcha da Paz, a nota do PCP diz que este órgão de informação «confirmou a sua vocação de em termos editoriais ser a expressão da aliança entre a AD e o PS/Mário Soares, que em política externa se cimenta na dependência em relação à Duque de Loulé. O PH foi grosseiro, usou de um tom macartysta e uma linguagem desbragada. Um jornalismo baixo e mesquinho serviu os objectivos da reacção e de Mário Soares. A deontologia profissional foi metida na gaveta, ao lado do socialismo».

O PCP queixa-se de que foram raros os órgãos de comunicação social que deram uma informação minimamente objectiva e serena sobre a Marcha da Paz, e salienta que foram ignoradas as centenas de organizações apoiantes, a sua representatividade política e social, que foram ignoradas personalidades destacadas, bem conhecidas do povo português, como foram ignorados os convidados estrangeiros que usaram da palavra – um congressista norte-americano e um ministro belga – assim como o teor das suas intervenções, tendo sido também ignorada a proclamação aprovada.

«Em contrapartida foram valorizados pequenos incidentes, provocados por contramanifestantes e pequenos grupos marginais à Marcha, e também isso serviu para um ataque aos organizadores.»

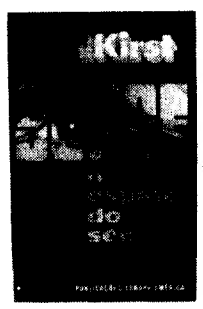
A nota do PCP conclui todavia que «esta atitude de alguns órgãos de comunicação social, subordinados à estratégia da AD e de Mário Soares, revela o nervosismo dos que cada vez mais isolados e nas costas dos portugueses, trabalham para o golpe de Estado em torno da revisão constitucional. A reacção não consegue, porém, os seus objectivos. A Marcha da Paz foi um grande sucesso que revelou o isolamento desses figurantes».

AUTORES CONSAGRADOS
ROMANCES DE QUALIDADE
NOVAS EDIÇÕES



JORGE AMADO
OS PASTORES DA NOITE
5.ª edição

Jacqueline Susann
O Vale das Bonecas
2.ª edição



Kirst
sorge, o espião do século
3.ª edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

NAIR TROQUEDEMIA DE LOURDES FERREIRA DE SOUSA

FALECEU

SUA FAMÍLIA participa o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 h 30 m, da Igreja de Arroios para o Cemitério do Alto de São João.

Agência Salgado

Alda dos Reis Moura Costa
FALECEU

Seu marido, filho, mãe, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de Arroios para o cemitério do Vale da Amoreira — Baixa da Banheira.

AGÊNCIA AMARAL

A Rádio quando nasce é para todos!

RDP

Rádio Dos Portugueses

de ontem para hoje

Estivadores em greve "cortam" rações a gado

Está a verificar-se uma preocupante falta de rações para animais em razão da greve dos trabalhadores portuários, cuja paralisação afecta e retém as matérias-primas para a confecção das rações. São justament as matérias-primas que não temos que aguardam a possibilidade de serem descarregadas, enquanto as estruturas associativas dos agricultores, nomeadamente a Federação de Agricultura de Évora, revela a sua preocupação pela situação criada à pecuária alentejana. Num documento ontem tornado público a Federação das Associações de Agricultura do Alentejo acentua que «há questões de natureza prioritária que afectam, de forma drástica, grande parte dos produtos agrícolas portugueses e que deveriam ser salvaguardadas».

Preso na Galiza: português que roubou e matou espanhola

Um português de 28 anos foi preso em Pontevedra (Galiza) ao Norte de Espanha, e inculpado por roubo e agressão na pessoa de uma mulher de 46 anos que morreu poucos dias depois. Domingos Figueiredo penetrou no dia 12 deste mês em casa de Gandar Aboedo, ameaçou-a com uma faca e agredia-a para que ela lhe revelasse o local onde guardava o dinheiro, acrescentaram as mesmas fontes. A vítima foi hospitalizada depois da agressão mas acabou por falecer terça-feira passada. O suspeito foi igualmente inculpado por ter violado por três vezes a interdição de estadia em território espanhol, que lhe tinha ido comunicada anteriormente.

Sé e Miragaia: desalojados protestam

Os desalojados dos bairros degradados das freguesias da Sé e Miragaia (Porto) protestaram ontem contra a decisão do Governador Civil do distrito de lhes ter retirado os títulos de refeição. Os cerca de 600 desalojados, actualmente a viverem em pensões, concentraram-se durante a tarde em frente da Junta de Freguesia da Sé exigindo que o governador Civil do Porto lhes garantia o direito, ontem retirado, a refeições gratuitas. O tesoureiro da Junta de Freguesia da Sé disse à ANOP que a «situação é confrangedora», mas que a autarquia «não tem hipóteses financeiras de garantir as refeições». Sublinhou que os desalojados «não têm possibilidades de fazer as suas próprias refeições, em virtude dos seus haveres se encontrarem nos armazéns da câmara» e que, «neste momento, muitos deles se encontram a fazer peditórios para poderem sobreviver».

MAPRU pergunta: «Pode viver-se com 2800 escudos?»

O Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU) pergunta em comunicado se «alguém pode pensar ser possível viver-se com um mínimo de dignidade» com pensões de 2800 e 2900 escudos mensais. O MAPRU garante que são aqueles os quantitativos que os reformados rurais auferem, enquanto «o Governo não hesita em aumentar os preços dos medicamentos, o custo das análises e radiografias e o preço das consultas». O documento acrescenta que «o Governo tem dinheiro e vem buscá-lo aos doentes» porquanto – sublinha – estes passarão a ter de pagar as consultas nos hospitais e o internamento hospitalar.

Custos da insularidade «vistos» em Ponta Delgada

Os critérios derivados dos custos da insularidade para com os açores e a cobrir pelo Governo da República foram quinta-feira analisados em Ponta Delgada. Esse grupo de trabalho nomeado pelo ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, que irá definir a quantificação dos custos de insularidade, volta de novo a reunir em Lisboa nos dias 3 e 4 de Fevereiro. O Governo da República está representado nesse grupo por Lupi Costa, do Ministério das Finanças e do Plano, Virgílio Valadas, da Agricultura, Comércio e Pescas, e José Bastos, da Habitação, Obras Públicas e Transportes e, ainda, por Tito Santos, do Gabinete do ministro da República para os Açores, e Fernando Simões, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

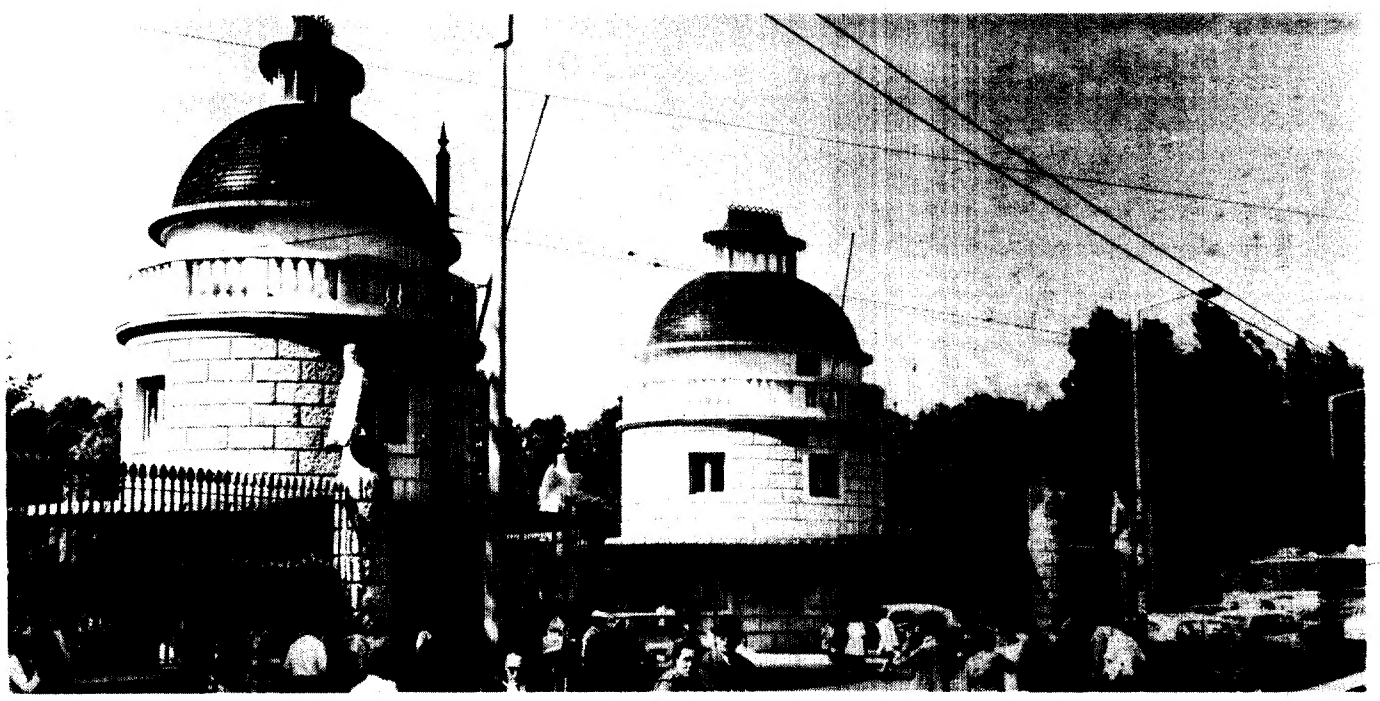
Património e arqueologia: protesto e agradecimento

A Associação para a Defesa do Património da Guarda (ADPG) manifestou-se ontem contra a adulteração do património da freguesia da Longroiva, concelho de Meda no distrito da Guarda. Em comunicado, a DPG acusa os órgãos da freguesia e a paróquia de «quererem destruir parte duma sacristia românica da igreja de Longroiva, para aí construírem sanitários».

Por outro lado (e bem ao contrário), ficam os agradecimentos das termas romanas da Estação Arqueológica de Maximinos, em Braga, que vão receber uma cobertura para protecção das intempéries. A obra, orçada em 1,75 milhões de escudos, será montada pela Unidade Arqueológica da Universidade do Minho, com o patrocínio da Direcção-Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais e Instituto Português do Património Nacional.

Necessidade e insulto: dois para os calabouços

José Marques já se deverá ter arrependido de ter insultado (se é que insultou) o agente da autoridade que o surpreendeu a fazer uma necessidade fisiológica na via pública e por isso o chamou à atenção. Acusado de o insultar foi parar aos calabouços, de resto como Carlos Cardoso, solteiro, padeiro, residente na Amadora, que terá agredido um agente de autoridade quando este o alertou para o facto de estar a impedir – segundo consta do relatório da PSP – o trânsito com o seu velocípede. Detido também pela PSP foi o jovem estudante João Geraldo, de 18 anos, que se esforçava por vestir um casaco que não era seu e se encontrava num carro estacionado na Avenida João de Deus.



Mais de meio milhão de visitantes em 81

Zoo de Lisboa procura animais raros

O Jardim Zoológico de Lisboa foi visitado por 633 836 adultos e crianças no ano findo – disse à ANOP o intendente João Silva.

Aquele responsável sublinhou que o número de visitantes em 1981 contribuiu com um aumento de cerca de 9 milhões de escudos para as receitas da instituição.

João Silva disse ainda que o Parque das Laranjeiras iniciou obras de conservação das suas instalações no valor total de 4 milhões de escudos.

As obras, a decorrer, constam de beneficiações nas instalações de animais e modernização do sistema de aquecimento das jaulas entre outras melhorias.

Para o responsável do Parque das Laranjeiras o Jardim Zoológico além da «importância no domínio do recreio e da ocupação dos tempos livres é uma instituição cultural com extraordinária potencialidade no campo do ensino e da zoologia».

Nesse campo – disse – a direcção do zoo «não se tem poupado a esforços no sentido de valorizar o Parque das Laranjeiras em todos os aspectos, quer em materiais quer no que respeita à riqueza da fauna ».

João Silva anunciou que está em estudo uma programação no sentido de proporcionar às crianças uma grande diversidade de certames educativos e recreativos.

Para isso, disse o Jardim Zoológico chegou a acordo com o Ministério da Educação e Universidades por intermédio do FAOJ para a entrada gratuita de todos os estudantes que venham acompanhados pelo professor.

João Silva revelou que Van Den Brink, director-proprietário de uma das maiores firmas do mundo no fornecimento de espécies de animais, se deslocou recentemente a Lisboa, tendo sido tratados assuntos relacionados com o aumento de efectivos zoológicos para o Parque das Laranjeiras principalmente no que respeita a elefantes asiáticos e africanos.

Referiu que o Jardim Zoológico gastou com os cerca de dois mil animais em cativeiro cerca de 7,5 milhões de escudos em alimentação mais de 1,6 milhões do que em 1980.

O primeiro nascimento registado este ano no Parque das Larajeiras foi o de uma palanca ruana cujos pais chegaram a Lisboa o ano passado vindos da Holanda.

Salientou o facto desta espécie não existir no zoo de Lisboa desde há 30 anos.

Trata-se de um antílope de grande porte de aspecto cavalino (hyppotiragus) que começou a rarear na reserva da Quissama a pouco mais de uma centena de quilómetros a sul de Angola.

Entretanto, o zoo recebeu de cidadãos portugueses a oferta de dois chimpazés, Simão e Chimpa, do Zaire e da Serra Leoa, respectivamente.

Como perda florestal regista-se o abate no ano findo de 622 ulmeiros alguns deles seculares e que representaram 850 toneladas de madeira que foram vendidos a 50 escudos a tonelada.

O zoo conta presentemente com 153 funcionários pertencentes às secções de geologia, jardinagem e secretaria, possui uma modelar sala de operações sob a direcção de um médico veterinário que acompanha o estado de saúde dos habitantes em cativeiro.

O responsável pelo parque gostaria que o zoo de Lisboa possuísse um panda, da China e o okapia, do Zaire, animais que qualquer parque receberia de boa vontade.

O panda não tem preço porque o seu número é relativamente limitado e os chineses não o comercializam, oferecendo-os apenas aos chefes de Estado, tendo o último vindo para a Europa como oferta ao rei de Espanha que o entregou ao zoo de Madrid.

O okapia, um girafídeo raríssimo, vale mais de seis milhões de escudos, isto no caso do Governo de Kinshasa permitir a sua exportação.

AIP afirma no Porto

É urgente construir um parque de exposições

O presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Almeida e Sousa, reafirmou «a necessidade urgente» de se avançar com a preconizada construção de um parque de exposições no Porto.

Lembrou que no final de 1981 foi celebrado um protocolo entre a Câmara Municipal, a AIP e o gabinete Portex, «mas entretanto não foi assinada a escritura, nem o protocolo foi submetido à apreciação da Assembleia Municipal».

A edilidade destinou em princípio uma área de cerca de 25 hectares para a implantação do novo parque de exposições faltando, contudo, a ratificação da Assembleia Municipal para concretizar esta intenção.

O protocolo assinado por aquelas três entidades define os prazos para a execução do empreendimento, bem como as competências e atribuições que correspondem a cada uma das partes intervenientes.

De acordo com este compromisso, a AIP terá de elaborar e apresentar o correspondente projecto no prazo de dois meses a contar da data em que for cedido definitivamente o terreno para a construção – disse Almeida e Sousa.

A AIP porá todo o seu entusiasmo, todas as suas disponibilidades, na concretização deste projecto» – garantiu.

Acrescentou que o organismo a que preside «espera e confia em que todos os seus parceiros ponham idênticos e decisivos propósitos nesta iniciativa de interesse comum».

O ministro da Energia, Indústria e Exportação, Baião Horta, reconheceu há dias no Porto, a propósito da Portex Outono-/Inverno, que visitou, a necessidade de a cidade dispor de um parque adequado a este tipo de exposições e prometeu o empenhamento do seu Ministério nesse sentido.

GUINOT
calça jovem
RUA MIGUEL BOMBARDA, 37 e 41
RUA EÇA DE QUEIROZ, 20
TELEF. 207 31 23
BARREIRO

ANUNCIAMOS O INÍCIO DOS NOSSOS FAMOSOS
SALDOS PARA 1 DE FEVEREIRO
OUTONO/INVERNO ESTEJAM ATENTOS

Andar de táxi mais caro amanhã

Os mais de três mil taxistas que operam em Lisboa e periferia cobrarão 22 escudos pela «bandeirada» a partir das zero horas de amanhã. Isto é: «bandeirada» a 18 escudos só até à meia-noite.

É amanhã, com efeito, que as novas tarifas de serviço de táxis entram em vigor, representando um aumento real de 19 por cento, o que os dirigentes da ANTRAL (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários e Automóveis Ligeiros) consideram pouco relativamente ao aumento dos custos.

O presidente Manuel Martins Carneiro afirmou-nos esta manhã que a Associação apresentara uma proposta reivindicando aumentos na ordem dos 26 por cento, de acordo com a subida dos vários custos (combustível, pneus, oficinas, garagem) e que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres contra propusera um agravamento de vinte por cento, o que não contentou nada (bem pelo contrário) os industriais de táxis e a ANTRAL.

No entanto, essa contra-proposta de vinte por cento veio a descer para 19 por cento por decisão dos Ministérios das Finanças e do Comércio, Agricultura e Pescas, que são responsáveis pela paternidade da portaria fixadora das novas tarifas. De modo que foi com indisfarçável surpresa que há pouco mais de uma semana a ANTRAL constatou que o aumento das tarifas de táxi rondava os 19 por cento.

Subindo a «bandeirada» de 18 para 22 escudos, mantêm-se, contudo, os 375 metros correspondentes ao limite do percurso inicial de dia. A tarifa da noite desce esse primeiro percurso abrangido pela «bandeirada» de 375 para 312 metros. As fracções que se seguem à «bandeirada», no valor de dois escudos, são de 138 metros no serviço diurno e de 115 no nocturno. O tempo de espera durante o dia ou noite fica ao cliente por dois escudos por cada 41 segundos.

Nos automóveis de seis lugares mantêm-se os valores das tarifas, mas desce a distância da primeira metragem ou fracção da «bandeirada», que de dia passa para 309 metros e à noite para 257 metros. O tempo de espera, também a dois escudos por cada 41 segundos, é comum ao dia e à noite. A «bandeirada» é ainda aqui de 22$00. Mas no caso dos automóveis de aluguer sem distintivo a cor padrão sobe para 26$00 nos primeiros 365 metros (de dia) e 304 metros (à noite).

"Fortunas" vão-nos chegar de Espanha

"Tabaqueira" nega veneno

«O tabaco espanhol que os portugueses fumarão dentro de dias obedece às imposições feitas pelas autoridaes», segundo informadores da «Tabaqueira».

O porta-voz da empresa respondia a declarações de dirigentes sindicais, segundo os quais a primeira remessa do tabaco espanhol importado em virtude da greve da «Tabaqueira» entrara em Portugal sem selo. O porta-voz confirmou a posição do sindicato, mas acrescentou que a empresa «não fará nada sem ter licença para tal».

O mesmo informador mostrou-se esperançado num acordo com os sindicatos para ultrapassar o impasse nas negociações que originou a greve dos trabalhadores.

Entretanto, a «Tabacalera Española» nega perempetoriamente que possam existir efeitos venenosos nos cigarros «Fortuna» que inundarão o mercado português, apesar de de Espanha só nos vir «vento ou mau casamento», que diz o povo. Mas o mais importante (e caricato) da questão é o saber-se por que se vai importar apenas uma marca de tabaco espanhol, quando o seu fornecimento é diversificado e há cigarros a preços mais acessíveis e mais consentâneos com os nossos hábitos.

Uma outra interrogação que os fumadores colocam relaciona-se com o facto de persistirem algumas restrições de ordem administrativa aos cigarros açorianos, que poderiam (e muito bem) substituir os espanhóis e poupar divisas ao País. Isto, numa perspectiva nacional que, fundamentalmente, deverá assentar na concretização das negociações com os trabalhadores da «Tabaqueira».

Rosa Coutinho no julgamento do major Corvacho

"Acção condenável" em termos de ética militar

PORTO, 23 – O almirante Rosa Coutinho afirmou ontem à tarde no 2.º Tribunal Militar do Porto que o processo que colocou no banco dos réus os «capitães de Abril» Corvacho e Albuquerque «representa uma acção condenável sob o ponto de vista da ética militar». Rosa Coutinho falava na qualidade de testemunha de defesa daqueles militares que são acusados de «infidelidade militar» com base numa participação de Carlos Azeredo a propósito da compra e venda de dois automóveis.

O ex-membro da JSN começou por referir-se à reunião de 17 de Fevereiro de 1975, em que participaram altas patentes militares e na qual foi decidida a dotação de meios para detectar o âmbito da conspiração do ELP no Norte. Essa reunião, disse, «foi aberta pelo brigadeiro Passos Esmeriz, que deu conhecimento aos presentes da existência de uma conspiração mais ou menos organizada... com ligações directas a unidades militares». Na mesma reunião, acrescentou, Passos Esmeriz disse que já tinham sido detectadas reuniões que inclusive integravam agentes estrangeiros. «Recordo-me que se revelou que havia até fotografias de uma reunião efectuada em Salamanca, fotos essas que só na segunda reunião (5 de Março) foram apresentadas».

Nesta mesma reunião, a 2.ª Divisão do EMGFA já tinha chegado a uma decisão quanto à verba confidencial a atribuir. Verba essa «ridiculamente modesta», disse, já que «se eles tivessem pedido três ou quatro mil contos em vez de 200 teriam a minha total aprovação». Na mesma altura foram identificados os personagens da aludida fotografia de Salamanca (exactamente a que o «DL» publicou na edição de ontem): dois agentes estrangeiros, «Morgan», agente secreto francês que trabalhara em ligação com a PIDE em assuntos de política africana, e Castor, «conhecido agente da CIA», um militar que se chamava Rebordão Esteves Pinto e que era um dos que faria a ligação com os quartéis; um industrial do Norte, Azeredo Leme, irmão do participante, e outros.

Não se recordou o almirante Rosa Coutinho se tinha sido decidido que os automóveis ficassem em nome dos réus, mas disse que considerava isso «absolutamente razoável», porquanto «se estivessem em nome da RMN a sua capacidade de utilização seria reduzida». Sobre o processamento das verbas confidenciais sublinhou que delas «se perde o rasto: deixam de ter contabilidade após a recepção do recibo». «Seria escandaloso se houvesse registo». Por isso mesmo caracterizou de «boa-fé, mas ingenuidade» a contabilidade que os réus fizeram da verba recebida. E desculpou:

«Não eram pessoas treinadas em serviços secretos».

A propósito de verbas confidenciais, Rosa Coutinho recordou que quando estava em Moçambique, Jorge Jardim recebia, por ordem do Ministério da Defesa, dezenas de milhares de contos contra a apresentação de um simples recibo. «Se comprou ou não automóveis, mas aviões, se comprou presentes... o problema era dele. Se lhe perguntassem ele ria-se com certeza, pois não tinha que dar qualquer prova». Os réus são «dois oficiais competentes, extremamente dedicados e acima de tudo íntegros» – disse Rosa Coutinho. Por isso considerou que o seu julgamento por uma questão tão fútil «em nada prestigia as FA e representa uma acção condenável sob o ponto de vista da ética militar».

Tal como em audiências anteriores a ideia de que este processo possa resultar de uma vingança (política?) de Carlos Azeredo veio ontem à ribalta do Tribunal. A não apresentação de provas por parte da acusação e a defesa factual da probidade dos réus feita ontem apontam nesse sentido. Trata-se aliás do único processo que seguiu termos, após o 25 de Abril, levantado por um ilitar contra outro. Não seria todavia a única participação. Como o tenente-coronel Tomás Ferreira afirmou também, ele foi alvo de uma participação idêntica em vésperas de ser promovido. Curiosamente, o participante foi o mesmo:Carlos Azeredo.

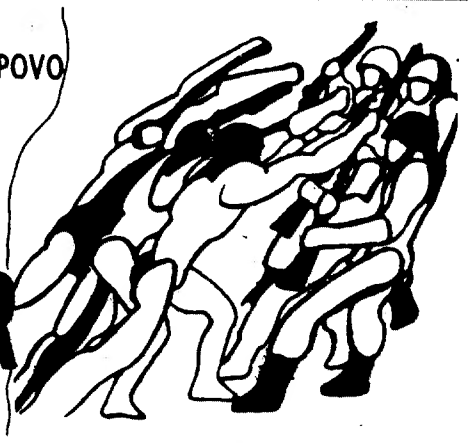
Tomás Ferreira disse que as viaturas foram vendidas por ordem do SDCI e que se recordava de ter autenticado pelo menos uma assinatura – a do major Albuquerque – de uma declaração de venda dos carros ao Q.G. da RMN, documento que garantia que embora em nome dos réus, os automóveis pertencessem de facto ao Estado.

Os drs. António Pedroso e Vilhena Pereira, então militares, afirmaram que as viaturas foram entregues em Lisboa em Setembro de 75, após a extinção da «Secção de Apoio». Eles próprios as levaram juntamente com outras.

Relativamente à venda dos veículos que posteriomente se faria no Porto, por ordem do SDCI, os depoimentos do capitão Gonçalves e do major Delgado Fonseca foram clarificadores. Ambos acompanharam o major Albuquerque ao «stand», e segundo disseram, ele teve a preocupação de vender o veículo que estava em seu nome pelo melhor preço, para não lesar o Estado. Outro esclarecimento de Delgado Fonseca: «Todos os militares que trabalhavam directamente com o comando sabiam que as viaturas eram para serviços de informações» – embora estivessem em nome dos réus.

A falta de comparência de Passos Esmeriz e Pacheco Rodrigues e a não recepção da fotocópia de um cheque, provocaram a suspensão da audiência. O julgamento deverá prosseguir apenas daqui a três semanas.

DIA MUNDIAL
DE SOLIDARIEDADE COM O POVO
DE
EL SALVADOR



GSAL

23 Jan/Sábado ★ 21 horas ★ Voz do Operário

Intervenção de: António Martinez – dirigente da FMLN/FDR

PARTICIPAÇÃO:

A BARRACA
FANHA
JANITA
JOSE MÁRIO BRANCO
JÚLIO PEREIRA
LUIS CILIA
MÁRIO VIEGAS
SERGINHO
SÉRGIO GODINHO
OS TROVANTE
ZECA AFONSO

Organizado por:
GSAL – Grupo de Solidariedade com a América Latina

CONTRIBUIÇÃO DE SOLIDARIEDADE

ATENÇÃO:
DEVIDO À ANUNCIADA GREVE DOS TRANSPORTES PÚBLICOS DA REGIÃO DE LISBOA, A SESSÃO INICIALMENTE MARCADA PARA DIA 22 TERÁ LUGAR NO DIA SEGUINTE – 23/JAN. SÁBADO.

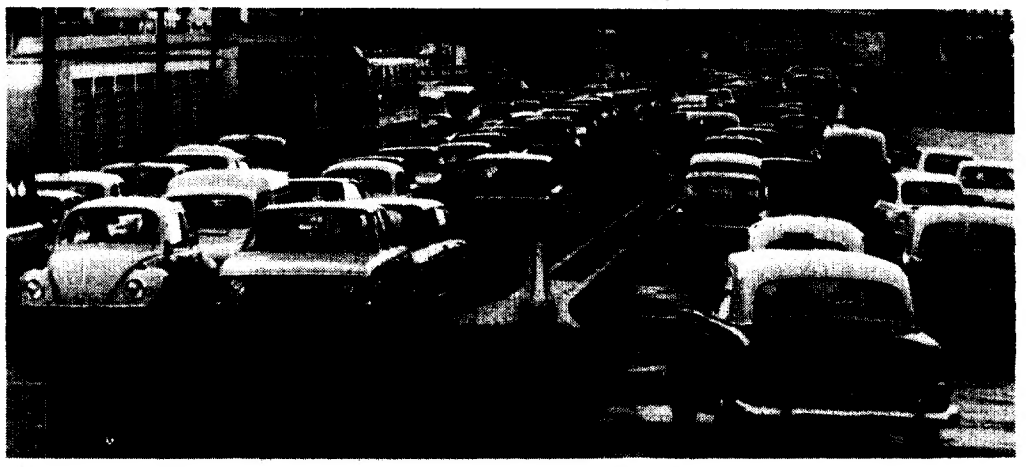
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA DE MOÇAMBIQUE ADMITE PARA GRANDES EMPRESAS DE MOBILIÁRIO

DESENHADORES TÉCNICOS (Ref. 14/82) — Executar o desenho técnico de mobílias.
DESIGNERS DE EQUIPAMENTO (Ref. 15/82) — Organização e implementação do processo técnológico no fabrico mobílias e normalização de processos.
TÉCNICOS DE ARMAZENAGEM OU TÉCNICOS DE APROVISIONAMENTO (Ref. 16/82)
GESTOR DE STOCKS (Ref. 17/82) — Organização do processo de armazenagem e gestão de stocks • Elaboração de um plano de aprovisionamentos • Aprovisionamento de matérias importadas e nacionais.
TÉCNICOS DE PLANIFICAÇÃO (Ramo do Mobiliário) (Ref. 18/82) — Organização da produção e de programas de trabalho • Dirigir e controlar o processo fabril.

JURISTAS (Ref. 19/82) — Problemas jurídicos nas empresas • Leis de trabalho • Elaboração de contratos de cooperação.
ENGENHEIRO MECÂNICO (Máquinas Industriais) (Ref. 20/82) — Manutenção e fabrico de peças sobressalentes • Projectos de moldes e cortantes • Formação de pessoal especializado.

CONTABILISTAS (Ref. 21/82) — Organização do sistema de informações e controlo da actividade das empresas estatais nas províncias • Formação de quadros.
TÉCNICOS DE CONTABILIDADE (Ref. 22/82)(Especialistas em cálculos industriais) — Cálculos de custo de fabrico (preventivo e produção acabada) • Implementação de um sistema único para os cálculos (Considerando a legislação em vigor na República Popular de Moçambique).
ENGENHEIROS . ECONOMISTAS (Ref. 23/82) — Investimentos e análise de projectos • Planificação a longo prazo • Avaliação de projectos de investimento e de fabrico • Fusão e criação de novas unidades.
ECONOMISTAS (Ref. 24/82) — Elaboração de análises económicas do plano financeiro • Reajuste do plano • Controlo económico da empresa • Propostas para obtenção de melhores resultados.
ECONOMISTAS (Ref. 25/82) — (Assuntos comerciais com bons conhecimentos de língua inglesa) • Organização de comercializaçação externa e interna • Negociação • Contratos de venda • Estudo do mercado • Marketing • Publicidade.
ECONOMISTAS OU GESTORES DE EMPRESAS (Ref. 26/82) — Gestão de grandes empresas • Apoio ao nível central • Analisar e elaborar propostas globais sobre o desenvolvimento da empresa.

OFERECE-SE: Remuneração compatível, entre 40.000 a 50.000 MT, consoante a experiência • Contrato por 2 anos renovável • Alojamento • Transporte em serviço • Assistência médica gratuita • Férias de 30 dias anuais • Viagens para o agregado familiar • Possibilidade de transferência de 50% do vencimento • Indicar referência da função a que se candidata e enviar curriculum pormenorizado ao Apartado 1322 — 1000 Lisboa.



No âmbito de uma campanha europeia

Tráfego automóvel em Lisboa deve ser reduzido

A proposta da redução do tráfego automóvel nas grandes cidades e principalmente em Lisboa foi anunciada pela Comissão Portuguesa da Campanha Europeia para o Renascimento das Cidades. A revelação foi feita à ANOP por Cecília Eloy, da referida comissão.

A campanha, subordinada ao tema «uma vida melhor numa cidade melhor», está em curso em diferentes países do Conselho da Europa e obedece a quatro temas centrais: melhoria da qualidade do meio urbano, reabilitação de edifícios e paisagens, criação de actividades sociais e culturais, participação dos cidadãos e das autarquias em esquemas de combate à deterioração da qualidade de vida.

Em Portugal os trabalhos da campanha estão a cargo de uma comissão que envolve 12 Ministérios e que está a desenvolver, entre outras, as seguintes acções:

– Encomenda de um filme de fundo ao cineasta António Macedo;

– Concurso de curtas metragens a cargo de realizadores não profissionais (as seis películas apuradas para o final serão projectadas, terça-feira, no cinema Quarteto perante um júri que as premiará);

– Um colóquio a organizar pela Direcção-Geral do Planeamento urbanístico;

– propostas de resolução de problemas a apresentar às entidades oficiais e uma campanha de sensibilização junto das populações e das autarquias locais envolvendo a distribuição de cartazes e autocolantes.

As conclusões nacionais das comissões de cada um dos países onde decorre a campanha serão apresentadas num Congresso a realizar em Berlim entre 8 e 13 de Março com a participação de todos os membros do Conselho da Europa.

63 mil estrangeiros vivem em Portugal

Recorde vai para cabo-verdianos

Mais de 63 mil estrangeiros residiam em Portugal em 31 de Dezembro de 1981.

Tal número aumentou significativamente desde 1977, ano em que viviam no País cerca de 30 000 estrangeiros.

Um informador do Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna (MAI), disse que aquele total respeita a cidadãos de mais de uma centena de nacionalidades e inclui 58 679 residentes, 4300 pertencentes a representações diplomáticas, consulares e respectivos familiares e 21 com estatuto de asilado político.

A maior representação estrangeira residente em Portugal é a de Cabo Verde com 21 083 cidadãos, seguida da Espanha com 6653 e o Brasil com 4325.

Presentemente têm estatuto de asilado político, oito cubanos, sete chilenos, cinco angolanos e um húngaro.

O serviço de estrangeiros instaurou 3911 processos a candidatos a refugiados, dos quais 1915 estão a ser apreciados pela Comissão Consultiva para os Refugiados para serem despachados pelos ministros da Administração Interna e da Justiça.

As autoridades portuguesas expulsaram no ano findo 121 cidadãos estrangeiros, sendo a grande maioria cabo-verdianos (59), espanhóis (14) e guineenses (7).

As razões das expulsões devem-se fundamentalmente a três razões: não terem sido respeitadas condições estabelecidas da sua estadia, problemas com estupefacientes e falta de documentação.

Portugal tem o seu primeiro estatuto de refugiado desde 1 de Agosto de 1980.

Têm direito a asilo os estrangeiros e os apátridas que temendo ser perseguidos em virtude da religião que professam ou opiniões políticas que defendem, não possam ou não queiram voltar à sua residência habitual.

A lei portuguesa concede também asilo por razões humanitárias aos estrangeiros e aos apátridas que «não queiram voltar ao Estado da sua nacionalidade ou da sua residência habitual por motivos da insegurança devido a conflitos armados ou da sistemática violação dos direitos humanos que ali se verifique».

Entretanto, Portugal vai receber este ano menos de nove milhões de escudos concedidos pelo ACNUR – Organização das Nações Unidas para os Refugiados.

Esta verba equivalente a 48,6 milhões de escudos representa um decréscimo de 162 mil dólares na importância que o ACNUR dispensava a Portugal para apoio aos refugiados.

Portugal é o único país da Europa que recebe um apoio substancial das Nações Unidas para facilitar a integração dos refugiados.

O financiamento do ACNUR a Portugal principiou em 1977 visando contemplar o problema dos refugiados das antigas colónias portuguesas, hoje novos países africanos.

A diminuição da verba deve-se ao facto de certo número de candidatos a refugiados em Portugal já terem sido integrados.

Por sua vez Portugal decidiu a partir deste ano aumentar a contribuição para o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (ACNUR) para um montante de 6,6 milhões de escudos.

A contribuição financeira de Portugal visa a participação das acções desenvolvidas em favor dos refugiados de todo o mundo.

As casas que nos faltam

Projecto do PS propõe Plano Nacional de Habitação

O projecto de lei-quadro que o PS apresentou quinta-feira na Assembleia da República sobre habitação radica na «Proposta PS para os anos 80» e no programa do Governo da FRS para as últimas legislativas. Propondo a construção de 325 mil casas nos próximos cinco anos, o projecto aponta para um ritmo de 7,5 fogos por mil habitantes, a partir de 1987, números e metas aqui já referidos. É tendo presente a situação de progressiva deterioração da situação habitacional e das carências avaliadas em mais de 750 mil fogos, que o PS adianta este projecto e propõe uma estrutura descentralizada, com base na administração municipal.

Nesse sentido a oferta da habitação deverá ser planificada e ter por suporte programas plurianuais que satisfaçam a procura social solvente e necessário o apoio do Estado para compensação dos estratos insolventes. Só assim se poderá ultrapassar, segundo defende o PS, o ritmo de construção actual que é de 4,3 fogos por mil habitantes e assegurar a construção de 92,5 mil habitações em regime protegido».

O projecto de lei-quadro do PS estabelece uma nova política de habitação assente em cinco pontos, a saber:

– maximizar, dentro das capacidades e limites da nova estrutura económica, o ritmo de construção de novas habitações e a recuperação de habitações antigas ou degradadas, para permitir dar progressivamente uma solução adequada às graves carências de habitação;

– estabelecer prioridade à resolução das carências de habitação dos agregados familiares menos favorecidos através de programas de habitação de carácter social, que tenham protecção e apoio especial;

– facilitar o acesso à aquisição de habitação própria, mas garantindo também aos estratos de mais baixos rendimentos, no âmbito de programas de habitação de carácter social, a possibilidade de alugar casa, pagando rendas compatíveis com os respectivos rendimentos familiares;

– subordinar a construção de habitações a uma disciplina urbanística que garante o adequado nível de qualidade do espaço urbano e a existência dos necessários equipamentos colectivos;

– privilegiar a participação directa da população na melhoria das condições de habitação e na definição de propostas concretas de solução das actuais carências habitacionais.

Dois tipos de regime: O «apoiado» e o «protegido»

É óbvio que a concretização dessa nova política de habitação prevê a materialização de um conjunto de medidas com uma estratégia a médio prazo. Três grandes áreas de medidas se assumem nesse conjunto:

A definição, no âmbito de uma lei-quadro da habitação, de um Plano Nacional da Habitação, por cinco anos, estabelecendo metas e objectivos concretos, e precisando os meios que garantam o direito de acesso à habitação às famílias dos estratos mais desfavorecidos.

– O estabelecimento de um apoio efectivo ao desenvolvimento e reorganização da indústria de construção, de modo a que as estruturas produtivas do sector passem a dispor das capacidades requeridas para a execução do Plano Nacional da Habitação. Trata-se de conciliar o necessário acréscimo de produtividade, com o aumento do emprego e a melhoria tecnológica dos meios de produção.

– A institucionalizaçao de uma nova prática de planeamento urbanístico, reformulando os condicionantes do uso do solo, e dotando a gestão municipal dos meios requeridos para melhorar a produção de habitações preservando a qualidade do quadro de vida e garantindo as infra-estruturas de equipamentos colectivos indispensáveis.

O projecto de lei-quadro insere-se no primeiro ponto e propõe o estabelecimento dos princípios fundamentais a que terá de subordinar-se a realização de uma política habitacional, a garantia do direito à habitação, o sentido da legitimidade da intervenção na definição dessa política e a adequação do custo da habitação aos rendimentos familiares.

Preconiza também a programação de um plano nacional de habitação apresentado periodicamente à Assembleia da República com as propostas de solução que permitam dar progressiva satisfação às necessidades habitacionais do País e a criação de dois regimes especiais de construção habitacional. Propõe ainda a criação do subsídio de habitação (tornando compatível o custo da habitação com o rendimento familiar) e a institucionalização do Fundo Nacional de Habitação como entidade pública destinada a coordenar os apoios financeiros do Estado à execução da política habitacional e dos Institutos Imobiliários, aos quais competirá a gestão do parque habitacional de carácter social e a promoção dos programas de habitação apoiada.

Os regimes especiais de construção a que atrás aludimos são o «regime protegido» (financiado com crédito bonificado e dispondo de incentivos e apoios limitados) e o «regime apoiado» (de carácter mais social e voltado para os estratos de mais baixo rendimento, com bonificações de juros mais elevados e maiores apoios e incentivos fiscais).

Situação mundial 1981/82

Maus tempos para a infância

A vida de uma criança vala menos de 100 dólares, segundo o relatório da UNICEF «O Estado Mundial da Finlância» correspondente a este ano. Se fosse destinada esta quantia a cada uma das crianças mais pobres do mundo – informa o relatório – esta importância poderia ter coberto de suas necessidades básicas e impedido a morte de 17 milhões de crianças no decurso de 1981.

Somente uma em cada dez dessas crianças, por exemplo, foi imunizada contra as seis doenças mais comuns da infância. «O custo dessa imunização para todas as crianças do Terceiro Mundo», diz a UNICEF, «seria de 5 dólares 'per cápita». O custo de não fazê-lo, porém, é de 5 milhões de mortes anuais».

Esse esmagamento anual dos recém-nascidos do mundo tem todas as probabilidades de continuar no futuro previsível.

«Em muitas nações pobres – afirma James Grant, o director Executivo da UNICEF – as tendências económicas indicam que a luta contra a pobreza não somente está diminuindo a sua intensidade, mas assumindo directamente a direcção contrária».

Em parte causa, em parte sintoma, a ajuda para o desenvolvimento declinou de uma média de 0,49% do PIB dos países ricos aplicado 15 anos atrás, para 0,37% na actualidade. «Em relação ao desenvolvimento – comenta Grant – só há dúvidas e pessimismo». E não será para a próxima geração que possamos ter qualquer esperança de acabar com essa negação da vida que significa a pobreza das massas, enquanto nos acharmos em tão baixo nível.

O verdadeiro realismo

O relatório «Estado Mundial da Infância» do ano passado estabelecia que, para os fins deste século, todos os países em desenvolvimento poderiam reduzir as suas taxas de mortalidade infantil (número de mortes por 1000 nascimentos vivos) até 50 ou menos; elevar a média de esperança de vida até 60 anos ou mais: e oferecer a todas as crianças pelo menos quatro anos de educação. Na prática, isso significaria uma duplicação ou triplicação do ritmo do desenvolvimento mundial – um alvo que, no presente contexto económico – admite o relatório – pode parecer totalmente ingénuo.

«Mas o realismo ou a ingenuidade de qualquer objectivo – diz Grant – é quase sempre uma questão de prioridade, tanto quanto de possibilidades. Por exemplo, poder-se-ia atingir facilmente educação primária e atenção básica de saúde para a grande maioria das crianças com menos dinheiro do que o mundo industrializado gasta em bebidas alcoólicas cada ano.

Dar prioridade à atenção das necessidades infantis é especialmente importante hoje em virtude das mudanças na estrutura de idade a nível mundial. Com 40% da população do Terceiro Mundo abaixo da faixa dos 15 anos, esta é a mais numerosa geração de crianças da história. «Não somente a grande a sua necessidade actual [illegible] Grant [illegible] atende-la poderia afectar a tendência para diminuir índices de crescimento demográfico do mundo...» O elo de ligação entre os dois fenómenos é muito dependente de mudanças, tais como: melhorias na atenção à saúde, redução da mortalidade infantial e expansão da educação.

Assim, dos mesmos passos necessários para reduzir as mortes infantis a 50 por 1000 – informa o estudo – decorreria uma redução de nascimentos da ordem de entre 12 e 20 milhões. «O ponto de vista tão comummente mantido de que a redução da mortalidade infantil só serve para aumentar a reserva de nascimentos e trazer problemas para o futuro» – afirma a UNICEF – «é, em consequência, errado».

O esforço para atender às necessidades de saúde, nutrição e educação na geração presente é, de facto, o caminho para diminuí-las no futuro.

«Nós podemos: ou permitir a mais extensa geração de crianças da história crescer desnutrida, doentia e ineducada, para chegar a serem pais de outra geração de crianças desnutridas, doentias e ineducadas» – sustenta Grant – «ou podemos melhorar a vida da infância de hoje ao mesmo tempo em que investimos em sua capacidade como pais de amanhã e criamos as condições necessárias para diminuir em forma constante a taxa de crescimento demográfico. Entre o bem e a espiral do mal, a eleição deve ser feita».

Mais rendimento com menos custos

O relatório informa que há bem poucas probabilidades de uma melhoria na situação económica mundial nos próximos anos. E a infância não pode ficar silenciosamente esperando. «Se os recursos disponíveos – nacional e internacionalmente –, para atender às necessidades infantis continuarem no presente estádio» – informa a UNICEF – «então a única resposta possível é encontrar formas para aumentar a relação entre esses recursos e benefícios para a infância».

Em relação à experiência dos esforços em favor do desenvolvimento, a UNICEF sugere que um dos principais caminhos para obter «mais rendimento com menos custo» é usar trabalhadores paraprofissionais, tais como os «médicos descalços» que levaram os cuidados básicos em saúde para mil milhões de chineses a um custo aproximado de somente 7 dólares anuais «per capita».

Outro meio é a participação do povo. «Se entre as ruínas das esperanças de um projecto falido» – manifesta a UNICEF – «houvesse uma pequena «caixa preta» para gravar o que foi errado, resultaria quase sempre encontrar casos de pessoas para cujo benefício foi criado o projecto e que, em algum momento do caminho acharam algo melhor para fazer com o seu tempo».

No aspecto prático, por exemplo, a participação do povo de Malawi ao cavar poços e fazer esgotos, forneceu recentemente água potável para 150 mil pessoas a um custo de apenas 3 dólares «per capita».

Justiça social e sentido económico

Os recursos adicionais que serão necessários aos países em desenvolvimento para oferecer serviços à infância, são normalmente vistos com um consumo, um gasto cujas fontes provêm do investimento e, em consequência, corrói o processo de crescimento económico. Mas a UNICEF, conjuntamente com muitas outras organizações para o desenvolvimento, acredita actualmente que esta é uma perspectiva já superada. «O trabalho é tão importante quanto o capital no processo de incrementação da produtividade – comenta Grant – e uma força de trabalho mal alimentada, doentia e analfabeta é, em consequência, também um sério prejuízo para a produtividade». Gastar em serviços sociais para a infância é, assim, um importante investimento no crescimento económico, especialmente porque esta estratégia também é capaz de provocar a diminuição do ritmo do crescimento demográfico e conduzir em consequência, a um maior crescimento económico «per capita».

Aplicando algumas dessas lições, a própria UNICEF ajudou a treinar a quase três quartos de milhão de trabalhadores paraprofissionais especializados em desenvolvimento nos últimos doze meses, bem como cooperou na instalação de 100 000 sistemas fornecedores de água e quase um quarto de milhão de serviços de despejos sanitários.

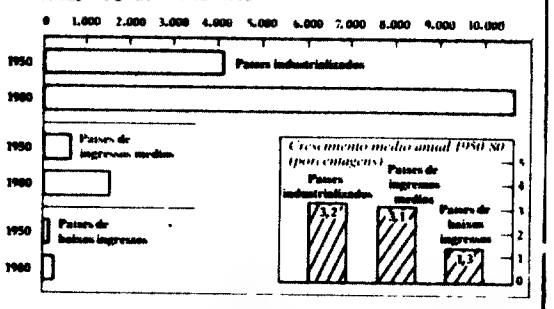
«Uma das coisas que uma organização como a UNICEF pode fazer – acrescenta Grant – é esquecer os seus trinta e cinco anos de experiência de trabalho com governos de cerca de cem países, para liderar novos caminhos na meta de extrair o máximo benefício para a infância por cada unidade invertida nas acções realizadas em tempos económicos muito difíceis».

Três décadas de progresso: ingressos, saúde e educação, 1950-80

Ingressos

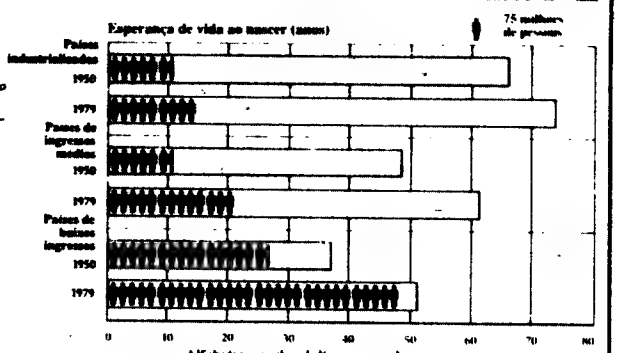
PNB per cápita (dólares de 1980)	1950	1960	1980
Países industrializados	4.130	5.580	10.660
Países de ingressos médios	640	820	1.580
Países de baixos ingressos	170	180	250

Crescimento médio anual (percentagens)	1950-60	1960-80
Países industrializados	3,1	3,3
Países de ingressos médios	2,5	3,3
Países de baixos ingressos	0,6	1,7



Saúde

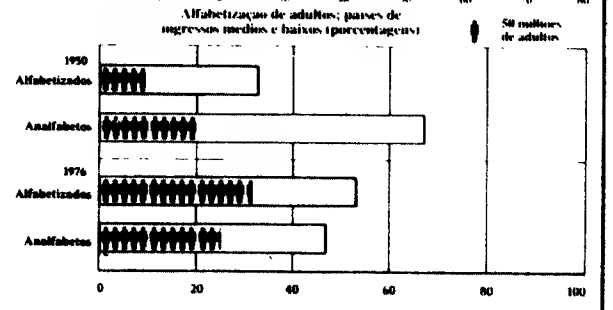
Esperança de vida ao nascer (anos)	1950	1960	1979	Aumento 1950-79
Países industrializados	67	70	74	7
Países de ingressos médios	48	53	61	13
Países de baixos ingressos	37	42	51	14
Países industrializados com economia não-de mercado	60	68	72	12



Educação

Taxa de alfabetização (percentagens)	1950	1960	1796
Países industrializados	95	97	99
Países de ingressos médios	48	53	72
Países de baixos ingressos	22	28	39
Países industrializados com economia não-de mercado	97	97	99

Nota: Nenhum quadro incluie à China.



Fonte: Relatório sôbre Desenvolvimento Mundial, 1981 do Banco Mundial.
Reproduzido com autorização de Oxford University Press e Banco Mundial.

ensino

Subversão da gestão democrática na mira do MEU

O presidente do Conselho Directivo das Escolas Preparatórias e Secundárias poderá vir a ser nomeado a partir da eleição de três docentes profissionalizados – soube a ANOP.

Um documento do Ministério da Educação, que reúne «alguns princípios de gestão», preconiza a escolha, entre os professores profissionalizados do estabelecimento, de dois vogais do Conselho Directivo.

Os professores elegeriam ainda os seus representantes por grupo, subgrupo, disciplina ou especialidade, no Conselho Pedagógico, e os elementos do pessoal administrativo e auxiliar escolheriam os seus representantes para participarem, «quando fosse caso disso» nas reuniões do Conselho Pedagógico, o mesmo sucedendo com os alunos.

Em situações especiais teriam também assento no Conselho Pedagógico representantes dos pais e encarregados de educação, bem como representantes das autarquias.

O documento aponta também a necessidade de recrutar «um adjunto administrativo» a integrar no Conselho Directivo na perspectiva de incrementar a capacidade técnica, deste órgão de gestão.

«Sendo o executor privilegiado, no plano administrativo-financeiro, das deliberações do Conselho Directivo, o adjunto administrativo libertaria os elementos docentes para tarefas de pendor pedagógico» afirma-se no documento.

O modelo de gestão indicado pelo Ministério seria constituído pelos seguintes órgãos de gestão: o presidente do Conselho Directivo, o Conselho Directivo, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

Para que este modelo garanta o seu funcionamento em termos de eficácia, o Ministério abre a hipótese de definir «a obrigatoriedade de aceitação» de certos cargos, assegurando que esta posição será articulada com o «Estatuto da Função Docente».

«A razoabilidade do modelo de gestão que venha a aser adoptado» exige, de acordo com o documento oficial, «a garantia de um estatuto económico adequado aos elementos participantes nos órgãos de gestão» e o «reconhecimento do tempo de serviço docente, prestado em alguns dos órgãos de gestão, como valorizado por um factor de bonificação, para efeitos de progressão de carreira».

A direcção dos Sindicatos dos professores da Grande Lisboa (SPGL), que recebeu o documento do Ministério da Educação para comentar, afirma que «a ser levados à prática os princípios ali defendidos, a gestão democrática, tal como os professores a defendem e é necessaria, seria totalmente subvertida».

«A direcção do Sindicato decidiu, entretanto, em breve promover um debate em Lisboa com os Conselhos directivos e Pedagógicos das escolas sobre esta questão.»

Professores recusam-se a dar aulas por falta de segurança

Durante o presente ano lectivo ainda não houve aulas de Educação Física na escola secundária, Fernão de Magalhães, em Chaves. Os professores de Educação Física daquela escola, alegando falta de segurança devido a terem sido instalados, dentro dos balneários, dois esquentadores a gás e quatro botijas, recusam-se a dar aulas. Apesar das diligências que a Direcção da Escola efectuou junto da Direcção-Geral de Equipamento Escolar e das Construções Escolares do Norte para se proceder à substituição do equipamento, o problema não foi ainda resolvido.

MEU faz tábua rasa das recomendações sindicais

O Ministério da Educação e Universidades continua a fazer tábua rasa das recomendações dos Sindicatos dos Professores. O Despacho Normativo 3/482, publicado no passado dia 14, sobre habilitações próprias e suficientes para os próximos concursos de professores provisórios, é disso exemplo.

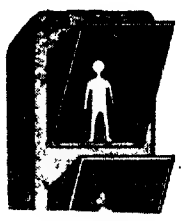
O diploma não inclui nenhuma das modificações que seriam de desejar pelos representantes dos professores.

«Com esta medida, salienta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, o ministro da Educação faz tábua rasa de recomendações que lhe foram dirigidas por Conselhos Directivos de algumas Faculdades e confirma a incompetência que grassa nos organsismos centrais do MEU, porque na sua globalidade e na especialidade o actual diploma não considera as situações reais de cada grupo e/ou disciplina no que respeita às condições de ingresso e de permanência na docência».

Acentua o SPGL que com esta medida o ministro da Educação se afasta cada vez mais dos professores e dos problemas do ensino e agrava as relações com os sindicatos.

O SPGL considera que «as alterações a fazer são pontuais e referem-se apenas a alguns grupos e disciplinas em que professores perderam a habilitação própria que possuiam ou se encontram em escalão inadequado às habilitações de que são detentores».

O SPGL exige as alterações pontuais necessárias e para tal desenvolverá esforços que visem a publicação de um outro despacho normativo que introduza essas alterações.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Um dos 18 AWACS entregues à NATO (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Um arsenal maior do que se pensa

EUA têm trinta mil armas nucleares

O arsenal dos Estados Unidos é mais poderoso do que se pensa, possuindo 30 mil armas nucleares, afirmou o dirigente de um grupo liberal que critica a política norte-americana de Defesa.

Para apoiar a sua afirmação, o vice-almirante na reserva Gene Larocque, director do Centro para a Informação sobre a Defesa (uma organização privada), distribuiu um relatório, dizendo que os Estados têm 30 mil armas nucleares de 26 tipos diferentes, distribuídos em mais de cem locais no país.

Esse arsenal pode ir até 40 mil armas nucleares no fim da década, se o programa do presidente Ronald Reagan para o fabrico do bombardeiro B-1 e dos mísseis MX, e outras modernizações das forças estratégicas for completado.

O relatório foi elaborado a partir de várias fontes não-secretas e surgiu, ocasionalmente, no mesmo dia em que o «Los Angeles Times» publicou uma entrevista com o presidente Reagan criticando quantos não admitem a sua visão da ameaça soviética.

Reagan disse nessa entrevista que os seus críticos lhe lembram que «os números não mentem, mas os mentirosos fazem número».

Larocque crê que Reagan conseguirá que o Congresso aprove virtualmente todas as suas propostas no total de 245 mil milhões de dólares para o orçamento de Defesa do ano fiscal, que começa em 1 de Outubro – um aumento de 15 por cento sobre o actual orçamento.

Mas o público acabará por saber que isso é desnecessário e é feito à custa das capacidades de Defesa convencionais dos Estados Unidos, afirma Larocque.

Por outro lado, um senador pediu ao presidente Reagan que não lançasse uma «corrida às armas químicas», autorizando a produção do gás nervoso binário.

O pedido partiu do senador David Pryor, democrata do Arkansas, em cujo estado está prevista a produção do referido gás.

Pryor afirmou que pensa que será pedido a Reagan que declare a produção do gás nervoso binário como essencial para a Defesa nacional dos Estados Unidos.

«Oponho-me respeitosamente a que permita que entremos de novo na corrida às armas químicas» – declarou numa carta ao presidente.

Desarmamento

O desarmamento não é apenas um assunto de interesse para as relações Leste-Oeste mas também uma componente do diálogo Norte-Sul assegurou o subsecretário de Estado alemão-federal Peter Corteriere, perante a Comissão Palme.

Corterier fez a declaração ao saudar a «Comissão Independente para Assuntos de Segurança e Desarmamentos» em representação do ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher na primeira assembleia plenária, que se realiza no Palácio de Gymnich, arredores de Bona, a convite do Governo da Alemanha Federal.

Nas suas reuniões à porta fechada durante dois dias, a Comissão Palme, nome do seu presidente Olof Palme, antigo primeiro-ministro da Suécia, ocupar-se-á das armas químicas e preparará um relatório para a segunda Assembleia Plenária sobre Desarmamento, a realizar no Verão.

Entre os 18 membros da Comissão contam-se o antigo secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o membro do Comité Central Soviético, Georgi Arbatov. Em representação da Alemanha Federal, participa o deputado social-democrata, Egon Bahs.

AWACS para a NATO

A NATO recebeu o seu primeiro radar voador AWACS (Airborne Early Warning and Control System) anunciou a Sociedade Aeronáutica Oeste-Alemã «Dornier» num comunicado publicado em Munique.

O chefe da agência AWACS da NATO o general americano Leighton Palmerton, recebeu o primeiro aparelho do tipo «Boeing E-3A» numa cerimónia que teve lugar perto de Munique (Oberdfaffenhofen). O radar voador, o primeiro de um conjunto de 18 aparelhos que a NATO deve pôr em serviço até 1985, será transferido em Fevereiro para a base de Geilenkirschen, perto da fronteira germano-holandesa, onde ficarão estacionados os AWACS da NATO.

A PARTIR DE 2.ª FEIRA

SALDOS

NA

STOP

RUA DO OURO, 260

MALHAS
PRONTO-A-VESTIR
LINGERIE

SÓ VENDO PODERÁ ACREDITAR!

a sema

Uma nova r

Não posso dizer qual o dia (com mês e ano) em que tive conhecimento de que a barbárie nazi foi minha contemporânea. Só sei que esse conhecimento marcou profundamente a minha personalidade, de tal modo que, nascida num país que não conheceu as feridas materiais da guerra, fui, eu também, como decerto todos os portugueses da minha geração, vítima das suas monstruosidades. Qualquer pessoa pode coexistir facilmente com a crueldade humana dos tempos passados, com os manjares de vingança descritos por Heródoto, com os tempos merovíngios recriados por Thierry, com os cristãos atirados às feras, com os crimes da Inquisição. Pode colocar tudo isso à conta da selvajaria característica de tempos idos, mas o que se torna intolerável, o que atinge a própria estrutura da personalidade, é saber-se contemporâneo de uma monstruosidade como a nazifascista. É saber que contemporâneos nossos aceitaram passivamente, durante anos, essa subversão da inteligência. É ler, a esta curta distância, nos relatos do punho dos nossos contemporâneos, as maiores ignomínias expostas em linguagem de secretaria, é descobrir em Vercors como foi difícil levar para a luta intelectuais, que, sob o alibi do ideal democrático, consideravam que os nazis tinham o direito de ser nazis. Quem tomar hoje conhecimento das crónicas de então, das notícias, dos livros, fica quase convencido de que, uma vez mais, os deuses cegaram os homens porque os queriam perder.

Quando visitei o campo de concentração de Buchenwald, quando vi um candeeiro feito de pele humana, as carretas de transporte dos cadáveres para os fornos crematórios, o túmulo raso de Thälmann, as celas da morte, esse vasto reino de Calígula, desbravado no meio de uma belíssima floresta, o que mais me espantou foi que tudo se tivesse passado a escassa distância de Weimar, foi que as pessoas da terra de Schiller e de Goethe pudessem ter vivido pacificamente paredes-meias com aquilo.

E, no entanto, como tudo é fácil de endenter! Como essa aceitação de Calígula se compreende! Basta abrirmos hoje os jornais mais respeitáveis, o supra-sumo da cultura, os nossos símbolos schillerianos e goethianos, a nossa Weimar, para deparamos com uma monstruosidade infinitamente mais absurda que o nazifascismo. Basta lermos o anúncio sugestivo que um fabricante de abrigos antiatómicos paga a essas instituições da civilização euro-ocidental para pensarmos que estamos todos, alegre e inconscientemente, mergulhados noutro reinado de Calígula. Concentremo-nos nesta coisa: uma oferta de abrigos para 4, 6, 8 ou 12 pessoas, mediante uma módica quantia (relativamente módica) feita aos bem pagantes para que, desde já, se preparem para a guerra nuclear e pensem hoje mesmo na salvação das suas famílias, começando a construção dos seus redutos. Se a nossa imaginação não nos permite compreender que isto, esta coisa é pior ainda que o nazifascismo é porque estamos tão completamente condicionados pelo absurdo circundante que somos incapazes de dar o salto para o lado de lá. Para o lado da inteligência límpida, liberta de todo o circunstancial. Não tenhamos dúvidas: se contemporâneos nossos aceitaram viver paredes-meias com Buchenwald, é porque foram vítimas do mesmo processo de condicionamento que nos permite hoje fazer a nossa vida normal, tomar o pequeno almoço, ir para o emprego, vir para casa dormir, sob a iminência da Grande Catástrofe. Esse condicionamento que nos permite desfolhar displicentemente o jornal onde nos anunciam a produção da bomba de neutrões, e bocejar depois enfadados, sem pensar mais no caso, preocupados antes em saber se no outro dia chove ou se vai fazer sol.

Há cerca de um mês, o cientista Carl Sagan contou-nos na TV que daqui a milhões e milhões de anos, o Sol – estrela, como todas, perecível – entrará em colapso, arrastando consigo a destruição do planeta e deixando-nos como única alternativa de sobrevivência uma diáspora da espécie pelo Cosmos. Quem o tenha ouvido não pode ter deixado de sentir um arrepio: se a distância a que está esse futuro é tal que para nós, individualmente, nem sequer conta como coisa possível, o certo é que e espécie humana vive agora com a consciência desse absurdo destino. Mas o Sol deixa-nos tempo. Nós é que não nos damos tempo nenhum. E esta espécie, que está à mercê de um Sol que vai morrer dentro de milhões de anos, dá-se ao luxo de possuir já, hoje mesmo, neste preciso segundo, meios de se autodestruir tão eficazes como o colapso de uma estrela.

O lado de lá

Hoje, como nos tempos do nazismo, há pessoas que já se encontram do lado de lá, há Chereas dispostos a matar Calígula. São esses que por toda a Europa, nos EUA (ainda muito poucos), aqui em Portugal descem à rua nas manifestações pacifistas. Contra eles erguem-se os nazis de hoje (estamos no domínio da metáfora, ou talvez não) e as
intelectualóides – directas herdeiras
Vercors. Também nesse tempo se
surgem cruamente monstruosos, m
porque se inseriam na cegueira col
esquerda, tinha nas suas fileiras d
muito boa gente receava o perigo
perigo vermelho.

A ideologia nazi espalhava-se e
contaminadora das inteligências e
pudiavam assimilavam alguns dos
tais. Algo de semelhante se passa n
europeus de grande prestígio, que
crimes do império do dólar, falam-
pacifistas europeus, comparando-
Munique. Receiam, e dizem
Ocidental se acobarde perar o pe
desarmada ante o perigo vermelho

Mas apresentar assim as coisa
fundamentais da questão: primeiro
natureza do perigo nuclear, segur
existência de um «perigo vermelho»
ciências contaminadas pelo pentag
demos de um perigo que não demo
leve o perigo real de extinção da esp
Terra.

Reduzida ao osso, esta con
pentagonizada de tantos corifeu
-ocidental, é exactamente a mesn
que a única alternativa existente no
«vermelhor» ou «morrer» e que nos
truamos sem remédio para escapa
perigo vermelho...

Se é certo que, na sua maior
reclamam o desmantelamento de t
tanto rejeitam os mísseis americar
menos certo é que «concentram h
política americana porque têm o s
gos americanos preparam cenário
na Europa». («Le Monde Diploma

Em que se baseia esse sentir
cretos. A começar, na directiva
Agosto de 1980, nos termos da q
continente europeu uma «guerra
«guerra convencional», a fim de afa
território dos EUA. Esta ideia foi re
de forma brutal pela Administraçã
viandade com que os actuais ser
ideólogos se permitem falar em
duas declarações que são realm
citadas em «Le Monde Diplomatiq
Kupperman, responsável pelas qu
Comité sobre o Perigo Actual afirm
destruições, mas é antes
clear». Por sua vez, Eugene Rosto
Desarmamento e Controlo de Ar
truosa perante o Senado: «Ao fin
sobreviveu ao ataque nuclear co
mais florescente do que era ante

A ameaça

A própria argumentação utiliz
do reforço do arsenal norte-am
contestação dos meios que nã
-soviétismo, se mantêm pura e sir
respeito, quase nos sentirámos te
gra os artigos do já citado número
sob o título genérico «Uma Nova C
que, mesmo antes da instalação
dos Cruise (os tão falados «euron
na Europa está assegurado; qu
mísseis significará uma desequilí
como hipótese subjacente, a ec
limitado à Europa; que a recente p
«O Poderio Militar Soviético» é u
ção pois passa em silêncio o fa
globais da NATO serem superior
Varsóvia e escamoteia os dados
sas militares dos EUA são super
Noutro artigo, diz-se textualm
os dirigentes americanos fazem c

Ministro polaco acusa "rat

O ministro polaco da Metalurgia e da Construção Mecânica, Zbigniew Szaladja, considerou ontem que «a ratoeira do crédito ocidental» tem responsabilidades na má situação económica actual da Polónia. Segundo a agência soviética «Novosti», que cita aquele dirigente polaco, o ministro utilizou a expressão «ratoeira do crédito» para designar o endividamento do seu país ao Ocidente. A isso, continuou Szaladja, junta-se a dependência de toda uma série de sectores de produção sobretudo no campo dos fornecimentos ocidentais de matérias-primas, de material e de peças sobresselentes. «O perigo de tais relações tão irrefleticas revela-se hoje de maneira particularmente clara», conclui o ministro polaco.

Reunião do Conselho da NATO

É tendo como pano de fundo estas dificuldades económicas e o projecto de novas sanções à Polónia, que hoje se reúne em Bruxelas o Conselho do Atlântico Norte com peritos económicos dos diversos países da NATO. Esta reunião, deverá coordenar as medidas tomadas por cada Estado membro.

Entretanto, o chanceler da RFA, Helmut Schmidt, apelou ontem à noite em Hamburgo à «discrição nas declarações» e à «moderação na apreciação» no que poderá constituir um indicativo sobre a posição que a República Federal Alemã irá tomar na reunião de Bruxelas. Schmidt reafirmou, perante militantes do SPD, que é preciso evitar uma grande confrontação mundial.

«Solidariedade» edita jornal

Circula desde há dias em Var-

mana

resistência

e as pessoas – politiqueiros e eiras dos escritores de que fala se descobriam alibis, que hoje s, mas que então tinham peso a colectiva. Na altura, a própria as defensores da «eugenia» e rigo judeu, mas, sobretudo, o

-se em suma como uma nuvem s e aqueles mesmos que a re- dos seus conceitos fundamen- sa nos nossos dias. Jornalistas que em tempos dissecaram os lam-nos hoje dos movimentos do-os ao capitulacionismo de expressamente, que a Europa o perigo nuclear e assim fique elho.

coisas é escamotear dois dados eiro é lançar no esquecimento a egundo é dar como provada a elho». Propõem-nos estas cons- ntagonismo que nos salvaguar- emonstram, aceitando de ânimo espécie, a destruição da própria

consciência inconscientemente rifeus da «intelligentsia» euro- nesma daqueles que entendem e no mundo de hoje é entre o ficar nos propõem que nos autodes- caparmos a esse fantasmagórico

aioria, os movimentos pacifistas de todos os arsenais nucleares e ricanos, como os soviéticos, não m hoje os seus ataques sobre a o sentimento de que os estrate- ários de guerra nuclear limitada matique», Janeiro de 1982). entimento? Em factos muito con- iva 59 do presidente Carter de la qual tanto se pode encarar no rra nuclear limitada» como uma afastar a «ameaça soviética» do oi retomada já por várias vezes e tração Reagan. Depois, pela le- senhores do Pentágono e seus em guerra nuclear. Vejamos só almente espantosas e que vêm atique» de Janeiro de 82. Charles s questões do desarmamento no firmou «a guerra nuclear provoca do, um problema de física nu- ostow, director da Agência para o Armas, disse esta coisa mons- o fim e ao cabo, o Japão não só como ainda por cima se tornou ntes».

tilizada para justificar as loucuras americano e europeu merecem não sendo suspeitos de pró- simplesmente objectivos. A este s tentados a transcrever na inte- ero de «Le Monde Diplomatique» va Ordem Militar». Neles se afirma ção projectada dos Pershing, II e romisseis») o equilíbrio de forças que a introdução desses novos uilíbrio a favor dos EUA e implica, eclosão de um conflito nuclear e publicação do Pentágono sobre é um instrumento de desinforma- o facto de as despesas militares riores às dos países do Pacto de os que provariam que as despe- periores às da URSS. almente: «Pelas suas afirmações, m com que os movimentos contra a guerra mais se convençam de que a Europa se tornou um campo possível de batalha. Os peritos e os políticos já o sabiam. A novidade reside agora no facto de largas fracções da opinião terem o sentimento de que a presença de um importante arsenal nuclear americano, longe de servir a segurança do continente, reforça a sua insegurança».

Infelizmente, encontramos aqui mais comparações com os tempos do nazismo. Na verdade, bastará uma citação (entre centenas que poderíamos fazer) para que a voz dos nazis em 1935 nos apareça como perigosamente semelhante às vozes do Pentágono em 1982; «Se a Alemanha se armar, isso explicar-se-á, antes do mais, pelo facto de a Alemanha pretender a sua segurança, direito que todas as outras nações reivindicam(...) Todos sabemos os números enormes do rearmamento soviético. No Leste da Europa nasceu uma potência militar sem paralelo no mundo» (in Boletim do «Antikomintern», n.º 1, 2.º ano, 2 de Abril de 1935).

Esta semelhança não é casual. Assim como o nazi-fascismo surgiu numa época de profunda crise do capitalismo, assim o «reaganismo» pretende encontar saídas para uma crise persistente e duradoura do sistema.

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, quando era comandante supremo da NATO na Europa, descreveu em termos muito precisos aquilo que esperava dos gastos com o armamento e da guerra: «Agora estamos preocupados não com a guerra em sentido estrito, mas com a contenção em sentido amplo, não com a segurança como mera defesa contra um ataque, mas também com o aspecto mais lato da nossa capacidade para solucionarmos dificuldades económicas, sociais e políticas sem precedentes». (V. «The Economy and arms race in the West», por J. Kuzminov, in **International Affairs,** Junho de 1979). O que caracteriza os EUA é a coligação entre os monopólios militar-industriais e a burocracia do Estado. É esta coligação que determina a política externa norte-americana. Para que os super lucros dos monopólios militar-industriais sejam garantidos, é essencial que a corrida às armas se intensifique, não esmoreça. Para que essa corrida prossiga e se incremente, é essencial manter acesos focos de tensão, e condicionar as populações, «pentagonizando-as», fazendo-as acreditar que vivem sob uma crescente ameaça de «domínio dos vermelhos».

A lógica do Estado capitalista exige que o aumento da taxa do desemprego, da inflação, das privações das camadas mais desfavorecidas da população sejam consequências menosprezadas do principal objectivo: garantir os superlucros aos grupos económicos dominantes.

E assim, se o objectivo principal da luta contra a ameaça do holocausto nuclear é o desmantelamento de todos os arsenais existentes, para que essa luta seja eficazmente travada há que distinguir entre os que estimulam a corrida às armas e os que pretendem detê-la. Se considerarmos que as propostas de paz provindas sistematicamente dos países socialistas, que a sua defesa do desanuviamento e do desarmamento são – como alegam os pentagonistas – meras manobras de propaganda para nos adormecerem ante o «perigo vermelho», estamos a ser paralisados na nossa acção, estamos a fazer o jogo daqueles que, na busca frenética dos superlucros, na ânsia de conterem o colapso do sistema capitalista, elaboram cenários monstruosos nos quais cabe a guerra nuclear como uma solução possível.

Estamos a ser, à nossa maneira, pentagonizados, e a carrear para o lado inimigo as nossas próprias forças.

A barbárie nazi só foi vencida quando os cidadãos dentro de cada país, as diversas nações se aperceberam de que era necessário esquecer divergências de toda a ordem para combater o inimigo comum. Só foi vencida quando todos perceberam que o alegado «perigo vermelho» que os hitlerianos pretensamente combatiam era uma cortina de fumo atrás da qual ocultavam os seus propósitos expansionistas.

Hoje a ameaça de extinção nuclear exige que se ressuscite o mesmo espírito de resistência, que, no interior de cada país ameaçado, levou de vencida os bárbaros. Exige que os Estados realmente interessados na paz, os Estados «proletários» deste planeta se apercebam de que lado provêm os verdadeiros perigos e as verdadeiras ameaças para se coligarem com aqueles que, apesar de dotados de arsenais nucleares, lutam realmente pela paz e estão dispostos a um verdadeiro desarmamento.

Sem esta resistência, sem este frentismo, sem esta clara consciência de quem é o verdadeiro inimigo, só resta à espécie e ao planeta um cenário possível: quando o Sol daqui a muitos, muitos milhões de anos entrar em colapso, já as formigas do universo, que fomos nós, terão desaparecido há muito, já o planeta terá voado em estilhaços. E a nossa estrela-mãe morre no cosmos tão tragicamente solitária como quando nasceu.

Alice Nicolau

Parlamento Europeu corta ajuda económica à Turquia

O Parlamento Europeu exigiu ontem a suspensão do auxílio financeiro da CEE à Turquia até ao restabelecimento «dos direitos civis e liberdades democráticas» neste país.

A resolução do Parlamento Europeu acentua que o regime militar turco demonstrou que «não tem o desejo real de restaurar a liberdade democrática e civil» e exorta à libertação imediata dos presos políticos.

Fontes parlamentares disseram que uma proposta de 600 milhões de unidades de conta europeia, cerca de 630 milhões de dólares, de auxílio financeiro à Turquia deverá ser rejeitada durante o encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE a realizar na próxima semana. O Parlamento decidiu também suspender a sua participação no comité parlamentar conjunto CEE-Turquia até à formação de uma Assembleia Nacional turca «livremente eleita por voto secreto, directo e universal».

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros Leo Tindemans, que presidirá à reunião da próxima semana, sugeriu aos jornalistas que não voltaria a ser concedido auxílio financeiro à Turquia até ser restaurada a democracia naquele país.

Tindemans disse no Parlamento Europeu que o Mercado Comum espera que a Turquia se comprometa, inequivocamente, a restabelecer as instituições democráticas.

As relações da Europa com a Turquia voltarão a ser revistas em Estrasburgo, na próxima semana, quando a assembleia parlamentar do conselho das 21 nações discutir a situação turca para decidir se vai ou não suspender aquele país de membro da organização.

A assembleia tomará então conhecimento de um relatório elaborado por uma delegação que esteve na Turquia entre 7 e 14 de Janeiro.

Advogados gregos acusam

Dois advogados de Atenas denunciaram na sexta-feira o funcionamento da justiça na Turquia e lançaram um apelo à opinião internacional contra o «banho de sangue» que, segundo eles, se prepara neste país.

No decurso de uma conferência de imprensa, Evanghelos Kouris e Sotiris Felas, mandatados pela Ordem dos Advogados de Atenas para assistir em Istambul, como observadores, ao recente processo de 52 sindicalistas turcos da central operária Disk, denunciaram «as condições medievais» nas quais este processo se desenrolou. «E no entanto, estas condições são as melhores que se podem encontrar actualmente na Turquia». «Quatro mil turcos esperam a execução e o mundo deve impedir este banho de sangue», declarou Evanghelos Kouris. Segundo as informações fornecidas por advogados turcos aos seus colegas gregos, 160 mil turcos foram detidos desde a entrada em vigor da lei marcial em Setembro de 1980 encontram-se actualmente 100 mil preos políticos nas prisões turcas.

Sete mil seiscentas e sessenta e duas pessoas são actualmente procuradas pela polícia e as suas fotografias estão afixadas em locais públicos, nomeadamente em Istambul, acrescentou Evanghelos Kouris. «As condições de detenção dos presos políticos são desumanas», sublinhou o advogado, que qualificou as prisões turcas de «centros de tortura».

Os dois juristas gregos, que permaneceram na Turquia entre 5 e 10 de Janeiro, comparam por outro lado os processos dos sindicalistas turcos aos processos da Alemanha nazi e da Espanha franquista. Kouris comparou o clima político que reina actualmente na Turquia àquele que se vive em certos países da América Latina.

toeira do crédito ocidental"

sóvia um semanário clandestino editado pela secção da capital polaca do «Solidariedade». O «Tygodnik Wojeny», cujo primeiro número saiu a 7 de Janeiro, segundo refere a AFP. Entretanto, a esposa de Lech Walesa dirigiu uma carta ao procurador de Gdansk perguntando-lhe «com que direito o seu marido está detido», segundo informações veiculadas pelo correspondente em Varsóviá do «Times».

Por outro lado, 120 intelectuais polacos pediram às autoridades o levantamento do estado de sítio numa petição dirigida ao Parlamento. Segundo o texto da petição, o estado de sítio viola a acta final de Helsínquia, e, os seus autores recomendam o início do diálogo com os representantes legais do «Solidariedade» e com a Igreja. Contudo, um vice-presidente da Dieta (Parlamento), Halina Skibniewska, declarou que oficialmente o órgão supremo do Estado não tinha recebido qualquer petição.

Apelo à greve geral

Foram espalhados panfletos que apelam para uma greve ilimitada a partir do dia 26 de Janeiro na Polonia, informaram os meios de comunicação oficiais de Varsóvia. Os panfletos apareceram em grande quantidade nestes dois últimos dias pelo menos em fábricas da região de Varsóvia (URSUS e Nowotko). Trata-se segundo se soube junto de operários dessas fábricas de uma provocação com vista a dissuadir o general Jaruzelski de anunciar na próxima segunda-feira no Parlamento certas medidas que abrandariam a tensão provocada pelo estado de sítio.

Estes panfletos formulam duas reivindicações: o levantamento do estado de sítio e a libertação de pessoas internadas.

Dirigentes do IRA presos nos EUA

Dois dirigentes republicanos irlandeses foram colocados ontem sob custódia da polícia federal norte-americana depois de terem tentado sem êxito entrar ilegalmente nos Estados Unidos. Funcionários oficiais anunciaram que será hoje tomada uma decisão sobre a apresentação de queixa contra os dois norte-irlandeses, Owen Carren, deputado ao parlamento britânico e Roger Williams director de propaganda do Sinn Fein, ala legal do Exército Republicano Irlandês (IRA).

Carren e Williams foram presos quinta-feira à noite na fronteira do Canadá com os Estads Unidos quando tentavam entrar em dois automóveis diferentes conduzidos por dois canadianos. Na foto Owen Carren entra no edifício da polícia federal depois de ter sido preso. (telefoto UPI-/ANOP/«DL»)

Itália

Congresso da Democracia-Cristã

Dezenas de atiradores especiais colocados nos telhados, polícias e agentes de segurança munidos de metralhadoras e coletes antibala guardam a sede da Democracia Cristã em Roma, onde ontem começaram os trabalhos do Conselho Nacional do partido.

Um helicóptero sobrevoa constantemente o palácio que, segundo a Polícia, deveria ter sido alvo, ao fim da manhã de ontem, de um ataque em larga escala por parte das Brigadas Vermelhas.

A Polícia afirmou ter encontrado os planos para essa operação armada entre as numerosas armas e material daquela organização existentes nos apartamentos descobertos em Roma a partir de denúncias feitas por brigadistas presos.

O início do ataque, que, declarou a Polícia, se destinava a massacrar grande parte dos dirigentes cristãos-democratas, estava previsto para as 13.30 (12.30 em Lisboa), hora a que a Televisão iniciaria a transmissão em directo da sua crónica sobre o andamento dos trabalhos.

A este aparatoso sistema de defesa exterior juntam-se medidas de segurança e controlo tão severos no interior do palácio que o próprio secretário-geral do partido, Flaminio Piccoli, sentiu-se na obrigação de os justificar perante as jornalistas, atribuindo-as aos «responsáveis pela integridade física» dos participantes no Conselho.

No seu discurso de abertura, o presidente do partido, Arnaldo Forlani, considerou que «a democracia Cristã é o principal alvo dos inimigos da democracia, «os planos dos brigadistas impressionaram os outros mas não a nós», acrescentou.

É neste ambiente que os democratas-cristãos irão discutir a questão do terrorismo, uma das primeiras questões da agenda de trabalhos deste mini-parlamento cristão-democrata.

Piccoli declarara na quinta-feira à noite que com o assalto à Democracia Cristã as Brigadas Vermelhas pretendiam criar um movimento de pânico generalizado, criando condições para a constituição de um Governo de emergência, um Governo de salvação pública.

Morreu Eduardo Frei

O ex-presidente do Chile, Eduardo Frei, morreu ontem na Clínica de Santa Maria, onde se encontrava internado há 44 dias. A notícia da morte foi dada pelo padre Miguel Ortega, irmão de um dos genros do ex-presidente chileno.

Os restos mortais de Eduardo Frei foram trasladados para a Sé Catedral de Santiago do Chile, onde o cardeal arcebispo Raul Silva Henriques presidirá a uma concelebração eucarística.

O funeral realiza-se no domingo. Em rincípios de Novembro, o ex-chefe de Estado chileno foi submetido a uma intervenção cirúrgica devido a uma hérnia que lhe provocava acidez estomacal. A operação decorreu bem, mas uma série de problemas posteriores designadamente uma infecção grave causada por um virús desconhecido e insuficiência renal, obrigou Frei a ser internado de novo em 6 de Dezembro.

Em menos de 15 dias foi submetido a duas novas operações e o seu estado parecia recuperar lentamente, quando segunda-feira sobreveio uma insuficiência hepática que rapidamente agravou a situação.

A doença de Frei foi acompanhada de perto por vários médicos norte-americanos, entre eles um que assistiu o Papa João Paulo II, depois do atentado de que fi alvo.

Biografia

Em 4 de Novembro de 1970 foi derrotado por Salvador Alende. A partir de então, Frei desenvolveu uma série de ataques contra o presidente Allende. Tendo sido um dos directos responsáveis da queda do governo socialista e da instauração da ditadura militar de Augusto Pinochet. Após o golpe de 11 de Setembro de 1973, Frei veio a criticar por diversas vezes o regime militar sendo um dos seus opositores no Chile.

O governo chileno do general Augusto Pinochet decretou ontem três dias de luto nacional

Jesuítas contestam o Papa

Oitenta jesuitas da Alemanha Federal, incluindo o teólogo Karl Rahner, escreveram uma carta ao Papa deplorando a nomeação de um representante pessoal para dirigir a Ordem – revelou ontem uma revista católica.

Na carta, datada de 27 de Outubro e publicada ontem pela revista «Il Regno», os subscritores declararam-se «profundamente chocados» pela perda de confiança do Papa «no órgão governador da Companhia de Jesus».

Pedem ao Pontífice que permita aos jesuitas elegerem o seu «futuro superior-geral com a mesma liberdade que tem caracterizado as funções de todas as ordens, desde o início da Igreja».

O Papa, numa medida sem precedentes, nomeou, em Novembro, o reverendo Paolo Dezza, de 79 anos, para dirigir a Ordem até os jesuitas elegerem o sucessor do actual superior-geral, reverendo Pedro Arrupe, que se encontra doente.

A iniciativa papal constitui um choque para muitos jesuítas porque Arrupe, em conformidade com as normas legais da Ordem, já tinha nomeado um vigário-geral.

O reverendo Vicent O'Keefe, padre norte-americano de 61 anos, para dirigir provisoriamente a Companhia de Jesus.

João Paulo II admoestou os jesuítas por duas vezes, pelo menos, por causa das suas tendências liberais, exortando-os a reduzir o «experimentalismo».

Cisão no SPD alemão?

Esquerda social-democrata quer novo partido

Radicais do Partido Social Democrata (SPD) alemão federal, desencantados com a política dó partido, planeiam ajudar a constituir um novo grupo mais à esquerda, revelaram ontem círculos políticos de Bona.

Mais de cinco mil pessoas, muitas das quais antigos elementos do SPD, estão envolvidos em preparativos para o novo partido e planeiam realizar uma conferência nacional em Fevereiro, em Francfort. As fontes, envolvidas no movimento cisionista, afirmaram que nas primeiras discussões tiveram um papel fulcral dois deputados do bundestag (câmara baixa) – Manfred Coprik, da ala esquerda do SPD, e Karl-Heinz Hansen, um independente.

Nenhum dos dois confirmou uma notícia dada pelo jornal «Suddeutsche Zeitung», de ontem segundo a qual declarariam brevemente o seu apoio a um novo Partido Democrático Socialista, compreendendo antigos membros do SPD, ecologistas e membros do movimento anti-nuclear para a Paz.

Contudo, Hansen notou que ele e muitos dos seus amigos pensavam que as pessoas que não se identificavam com os partidos estabelecidos deveriam «procurar agora novas formas de auto-determinação».

Os dois deputados têem criticado duramente os planos da NATO para o estacionamento de novos mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental

Desemprego na CEE sobe a 10 milhões

O desemprego nos dez países do Mercado Comum afectava em Dezembro de 1981 dez milhões de pessoas – revelam estatísticas oficiais ontem divulgadas em Bruxelas.

A taxa de desemprego no último mês do ano passado era de 9 por cento, ou seja, mais 0,2 por cento que o nível de Novembro.

Contudo, a evolução do desemprego na CEE varia de país para país.

Entre o mês de Novembro e o mês de Dezembro de 1981, para além da RFA e da Holanda, o número de desempregados aumentou claramente na Grécia (mais 33 por cento), na Irlanda e na Dinamarca (mais 6 por cento), mas manteve-se sensivelmente estacionário na Itália (mais 0,4 por cento) e na Bélgica (mais 1,4 por cento). Pelo contrário, diminuiu ligeiramente ao mês anterior em França (menos 0,1 por cento) e na Grã-Bretanha (menos 0,4 por cento).

De um ano para o outro a RFA e os Países Baixos chegam à frente na percentagem de aumento de desemprego, com respectivamente mais 52,4 e 46,9 por cento entre Dezembro de 1980 e 1981. O desemprego aumentou 31 por cento na Grã-Bretanha, 39, no Luxemburgo, 23,4 em França, 22 na Bélgica e, apenas 16 por cento na Itália, 15,5 na Irlanda e 13,4 na Dinamarca.

Além disso, as estatísticas da CEE indicam que o desemprego masculino aumentou em proporções mais importantes do que o desemprego feminino, durante o ano transacto.

Efectivamente, o número de homens inscritos no desemprego aumentou 31,5 por cento no período compreendido entre Dezembro de 1980 e Dezembro de 1981, enquanto que e número referente às mulheres foi apenas de 23,8 por cento. Contudo, a taxa de desemprego feminina em relação à população activa continua a ser a mais elevada (9,9 por cento) do que a dos homens (8,5 por cento). Em 31 de Dezembro de 1981 havia 6,01 milhões de homens no desemprego e 4,24 milhões de mulheres.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23 A
1000 LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 24 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho do Seixal: Casal do Sapo, das 07h30m às 16h00m.
Concelho de Sesimbra: Carvoeiros, Roma, Espinha e Boa Água, das 07h30m às 16h00m.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul - DSCM
Fernando Freitas da Silva

SALDOS
materna
CONTINUAM

S. R.
Serviços Municipalizados
do
Câmara Municipal do Barreiro

Estão abertas inscrições para provimento de:

3 — Vagas de lubrificadores-auto
1 — Vaga de bate-chapas
1 — Vaga de serralheiro-civil
1 — Vaga de electricista de baixa-tensão

Exige-se:

Comprovada experiência profissional e demais requisitos para a Função Pública.

Oferece-se:

Vencimento e regalias em uso na Função Pública.

As inscrições devem ser feitas no DEPARTAMENTO DE PESSOAL, ATÉ AO DIA 5 DO PRÓXIMO MÊS DE FEVEREIRO, inclusive.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

exclusivo

Senegal

Abdou Diouf e o relançamento da economia

■ Pierre Biarnes □ Le Monde

PERANTE a Assembleia Nacional senegalesa, o Parlamento gambiano ratificou, a 30 de Dezembro, o pacto que institui a Confederação da Senegambia, assinado no princípio do mês entre os presidentes Diouf e Jawara. Os deputados da oposição deixaram o hemicíclo mostrando assim o seu desacordo em relação à adopção do texto pela via parlamentar e não por intermédio de referendo.

A Confederação é nomeadamente baseada numa integração das forças armadas e de segurança dos dois Estados, o desenvolvimento duma união económica e monetária e a coordenação das políticas estrangeiras e de comunicações. O presidente do Senegal é o presidente da Confederação e o da Gâmbia é o vice-presidente. A criação da Senegambia deve-se em princípio a Diouf, que no final do seu primeiro ano no poder pode igualmente gabar-se de ter conseguido dar início a um relançamento da economia do país.

Início do relançamento da economia, reforço da democracia, reajustamento da política estrangeira e começo da regularização do «problema gambiano»: um ano após a sua subida à chefia do Estado, em seguimento à demissão de Senghor a 31 de Dezembro de 1980, o presidente Adbou Diouf pode tirar partido do facto de ter conseguido fazer um primeiro balanço, que no seu conjunto, é bastante positivo e que deixa já augurar-lhe sucesso eleitoral em Fevereiro de 1983. Nessa altura apresentar-se-á pela primeira vez perante os eleitores pois o mandato que termina actualmente é o do seu antecessor.

Na altura em que, há quase dois anos, isto é antes mesmo de ter acedido à magistratura suprema, Diouf teve pulso firme, de forma incontestada, sobre a política económica herdada e caracterizada por uma agricultura arruinada, Estado em situação de quase bancarrota e o sistema bancário bloqueado por enormes faltas de pagamento do sector parapublico. Isso era a consequência de medidas que durante muitos anos tinham desencorajado os agricultores, enquanto que as condições climatéricas e a desastrosa campanha agrícola 1980-1981 (menos de 100 000 toneladas de amendoim com casca comercializadas contra mais de 1 milhão verificado nos bons anos) contribuiram para tornar a situação financeira do país extremamente crítica. O valor da factura petrolífera (cerca de 65 biliões de francos C.F.A.) e ultrapassava somente os encargos da dívida externa (cerca de 50 biliões de francos C.F.A.). As receitas orçamentais líquidas só chegavam para garantir o pagamento regular dos ordenados dos funcionários.

Actualmente o país ainda está longe de sair do fosso em que se encontrava, mas começa-se finalmente a definir o seu objectivo. A campanha agrícola de 1981-1982 regista pela primeira vez um nítido relançamento. As chuvas registaram uma precipitação normal este Verão e – o que é ainda mais importante a longo prazo – foram tomadas diversas medidas em favor do campesinato: desmantelamento do enquadramento burocrático das cooperativas; aumento substancial dos preços de compra ao produtor, que são a partir de então pages em dinheiro contado no momento da entregua evitando assim que tenham de recorrer aos intermediários; regularização por parte do Estado de 20 biliões de dívidas antigas a título de sementes e de adubos. Espera-se que o país possa vir a dispor de cerca de 750 000 toneladas de amendoins com casca comercializáveis (após uma antecipação de mais de 100 000 toneladas de sementes) e quase mil toneladas de sorgo – o que vai permitir fazer face, sem grandes problemas, às necessidades do país. A produção de algodão, está em franca progressão (cerca de 35 000 toneladas em grão) enquanto que por outro lado, com respectivamente 360 000 toneladas e 1 750 000 toneladas, a pesca e os fosfatos de cálcio, as duas outras grandes fontes do país, mantêm-se a um bom nível. Isso começa a traduzir-se num relançamento do mercado interno.

A situação das finanças públicas não é menos preocupante. Os prazos de pagamento de 1981 da dívida externa não foram respeitados tendo sido necessário negociar o adiamento com o Club de Paris. As únicas subvenções importantes de países amigos tais como a França, a Arábia Saudita ou o Kuwait permitem concretizar pelo menos parcialmente o orçamento respeitante ao equipamento. Há sempre muita dificuldade em encontrar uma disponibilidade nos bancos locais cuja tesouraria pore este motivo se mantem impotente para suportar os 90 biliões de dívidas irrecuperáveis do antigo Gabinete de Comercialização e de Apoio ao Desenvolvimento (ONCAT) dissolvido em Agosto de 1980, após o que foi finalmente oficialmente estabelecido que conduzia a agricultura à ruina.

Por outro lado, as exigências do Fundo Monetário Internacional a que o País teve necessidade também de se recorrer em matéria de «verdade dos preços», implicam consideráveis aumentos de alguns dos produtos de largo consumo que estão actualmente a ser suportados por um fundo de abastecimento que se debate com sérias dificuldades. Estes aumentos não são muito fáceis de pôr em prática por razões bem evidentes.

No plano político, o Senegal continuou a demonstrar durante todo o ano passado uma estabilidade apreciável a qual terá de encontrar explicação na política de grande abertura democrática posta em prática pelo poder e que tem incontestavelmente contribuido para restabelecer ou manter, segundo o caso em questão, uma vida publica isenta de demasiadas tensões profundas.

Já a partir do mês de Janeiro a manutenção dos «estados gerais do ensino» encarregados de definir as novas orientações; cuja ocasião foi aproveitada para normalizar as relações do governo com o principal sindicato de professores, o Sindicato único e democrático dos professores do Senegal (SUDES) que lhe tinha dado até esse momento muito que fazer e que algumas semanas antes o tinha mesmo ameaçado de greve geral. Ora no começo do Verão, a abolição de todas as restrições anteriores em matéria de criação de partidos políticos e a autorização concedida sucessivamente a sete novos agrupamentos, além dos quatro já existentes, ajudaram a desanuviar a atmosfera... Desde então toda a classe política se tem vindo a organizar com vista às eleições legislativas e presidenciais do princípio de 1983 e ninguém parece estar tentado neste momento a saír de qualquer modo da legalidade.

Embora tenha sido uma vez mais agitado, nesta perspectiva eleitoral, por multiplas querelas de clãs e de pessoas, o partido socialista parece estar seguro de se poder manter no poder. Terá provavelmente de contar, entretanto, com o Congresso nacional democrático (RND) do professor Cheikh Anta Diop, que não lhe faz já uma oposição sistemática como anteriormente e talvez também num plano pessoal com o antigo presidente Mamadou Dia, assim como de diversos pequenos partidos que se reclamam defensores de diversas correntes marxistas poderiam ser tentados, em qualquer momento, a apoderar-se do porta-bandeiras do poder. Em contrapartida, o partido democrático senegalês (PDS) de Abdoulay Wade, a única formação da oposição que tem actualmente representação na Assembleia Nacional, mas cujos quadros estão neste momento empenhados numa obscura missão muito perigosa, de ataque à segurança do Estado na qual está implicada a Líbia, parece estar neste momento a registar uma certa perda de vitalidade.

Finalmente, no que se refere à política estrangeira, que tem uma margem de manobra ainda mais reduzida, o presidente Diouf marcou igualmente alguns pontos. A reactivação, actualmente em curso, da cooperação com a Argélia, apesar das divergências de pontos de vista existentes sobre o conflito do Sara Ocidental assim como um próximo estabelecimento de relações diplomáticas com Angola (1) sem continuar a exigir a prévia retirada das forças de intevenção cubanas porão termo a certas críticas. Principalmente ao ser definitivamente declarada a unidade nacional senegalesa, com a criação da confedera.ao da Senegambia que vai, embora os seus detractores o neguem, reforçar a popularidade do Chefe de Estado.

Abdou Douf

Leopold Senghor

(1) Após um encontro informal que teve lugar na Praia, no dia 24 de Novembro, entre os presidentes Diouf e Paulo dos Santos, pensa-se que uma discreta visita do ministro angolano dos negócios estrangeiros, Paulo Jorge, efectuada recentemente a Dakar, possa ter permitido levantar todos os obstáculos que impediam ainda esta normalização. Espera-se particularmente um próximo encerramento do escritório da UNITA, que Senghor tinha permitido a Jonas Sab Savimbi abrir. ■

Itália:

Diminuição da actividade terrorista

ROMA, – Um relatório realizado pelo Partido Comunista Italiano (PCI) mostra que a actividade terrorista diminuiu sensivelmente em 1981 em relação a anos anteriores, sendo 24 as vítimas de acções armadas extremistas, seis os sequestrado e 368 o total de atentados. O documento da segunda força política italiana é dado a conhecer nos momentos em que o país vive uma reactivação das acções dos grupos armados que começou com o sequestro do general norte-americano James Lee Dozier a 17 de Dezembro passado pelo grupo de extrema-esquerda «Brigadas Vermelhas», que o mantém ainda em seu poder, sem que até ao momento tenham solicitado qualquer tipo de resgate.

O documento do PCI sobre a diminuição dos «delitos políticos» indica que Roma é a cidade epicentro da violência dos grupos armados neofascistas e de ultra-esquerda. O documento explica que embora «o balanço registe uma notável diminuição dos atentados e da violência política em relação a 1980 e aos anos anteriores», não deve ser «subvalorizado» pois traduz números preocupantes quanto ao número de mortos, feridos em agressões e sequestros de pessoas.

Em 1980 os atentados – segundo o PCI – foram 833, contrariamente aos 368 de 1981, os mortos 135, face aos 24 do ano passado, enquanto houve apenas um sequestro, o do juiz Giovanni D'Urso, em comparação com os seis registados em 1981.

No total, o PCI explica que entre 1969 e 1981 as vítimas do terrorismo foram 386, das quais 76 pertenciam às forças da ordem. Dos 24 mortos em 1981, 13 eram polícias, carabineiros ou guarda-costas. Nove destas mortes foram reivindicadas pelas «Brigadas Vermelhas», oito pelo grupo neofascista «Núcleos Armados Organizados» (NAR) e um por «Prima Linea», uma organização de extrema-esquerda. Os restantes não foram reivindicados.

O atentado mais importante de 1981 foi o que quase custou a vida ao Papa João Paulo II na Praça de São Pedro, a 13 de Maio passado, perpetrado pelo terrorista turco de extrema-direita Mehmet Ali Agca, condenado a prisão perpétua a 23 de Julho passado por um tribunal romano por este delito.

Entre os sequestrados pelas «Brigadas Vermelhas», dois foram assassinados. O director da petroquímica de Puerto Marghera, Guiseppe Taliercio, raptado, segundo parece, pela mesma coluna «BR» do Veneto que mantém Dozier prisioneiro, e o perito electrónico Roberto Pecci, irmão do ex-dirigente brigadista Patrizio Pecci, que em Abril de 1980 começou a colaborar com a polícia.

As últimas versões da Polícia asseguram que Pecci foi sequestrado pelo grupo do criminólogo Giovanni Senzani, detido no passado sábado, depois de ter sido, desde Dezembro de 1980, o fugitivo mais procurado de Itália. (IPS) ■

Greve dos transportes

Dos milhares gastos nas "alternativas" à alteração da lei da greve

Os sindicatos representativos dos trabalhadores dos transportes acusaram o Governo de haver gasto nos transportes «alternativos» para furar a greve do sector, mais de 32 mil contos. As despesas foram repartidas no aluguer de 300 autocarros (24 mil contos), 300 táxis (6 mil contos) e com o dispêndio de cerca de dois mil contos na campanha publicitária nos órgãos de Informação.

De notar que, para além disto, houve uma quebra de receitas que, só na Ponte 25 de Abril, ultrapassou os três mil contos.

Por outro lado, os sindicatos congratulam-se pelo impacto e adesão que a greve teve. A propósito afirmam: «Só um louco poderá afirmar que 300 autocarros estranhos ao serviço urbano e igual número de táxis consigam substituir, em termos de serviço normal, os 900 autocarros e 300 eléctricos da Carris, bem como os combóios do «Metro» que transportam mais de 400 mil pessoas por dia. Por outro lado, onde e quando supriu o Governo a falta da transtejo (na margem sul) da CP (sobretudo na província) e da RN que paralisou com uma adesão superior a 95% em todo o país?»

Quanto ao ministro da tutela, Viana Baptista, as despesas não o parecem preocupar. Efectivamente declarou que elas serão pagas não pelo Governo, mas pelas empresas paralisadas e de algum modo «compensadas» quer pelos salários não pagos aos grevistas, quer porque o Governo também não terá que pagar nesses dias as indemnizações compensatórias – ou seja, a diferença entre o valor real do transporte e o que utente paga.

Adesão

As percentagens de adesão à greve atingiram os 100% na Carris e no «Metro», rondaram os 90 a 95% na Rodoviária Nacional e atingiram os 98% na Transtejo, uma taxa raramente atingida, revelaram os sindicatos. Quanto à CP, e segundo o posto regulador de Campanhã, só no Norte do País, a greve impediu a circulação de cerca de 30% dos passageiros que habitaulmente utilizam aquela linha. Segundo a Federação dos Ferroviários o maior movimento registou-se na linha de Cascais. Mesmo assim, só circularam 130 dos 330 comboios que utilizam aquela via. Também os barcos que fazem a ligação Barreiro-/Terreiro do Paço (pertencentes à CP) paralisaram totalmente. Registe-se ainda que as composições de mercadorias não circularam na linha Norte «para permitir uma melhor qualidade nos serviços de passageiros» – informou um porta-voz da empresa.

Menos gente em Lisboa

Segundo informações da PSP e da GNR os engarrafamentos só se registaram ontem até às 9 horas e o trânsito «processou-se com maior facilidade do que no dia anterior e melhor, na hora de ponta, do que nos dias normais».

Um responsável das relações públicas da Carris referiu também que a afluência de utentes aos transportes alternativos foi «muito menos do que a verificada na quinta-feira».

Uma conclusão parece evidente: havia muito menos gente ontem em Lisboa do que há habitualmente. Parece ser também óbvio que muitos dos transportes fretados pelo Governo não satisfaziam as necessidades dos utentes. Isto porque os motoristas vindos da província não conheciam a cidade, havendo, por isso, enganos frequentes. Por outro lado, e no que diz respeito aos táxis também foi habitual eles cobrarem a cada passageiro o preço da viagem ou seja, se transportavam 3 pessoas a importância era multiplicada por três. Aliás, a participação dos táxis em toda esta operação foi um negócio chorudo para a ANTRAL (Associação dos Patrões dos táxis). Além do pagamento de cinco contos a cada motorista que pôs a sua viatura a circular em regime de «porta aberta» o Governo AD cobriu ainda as despesas de gasóleo e acordou um esquema de pagamento de tempo de serviço calculado em onze horas por dia e por motorista. A ANTRAL logrou ainda garantir a curto prazo o aumento da bandeirada de 18 para 22 escudos e a redução da quilometragem de cada fracção.

Alteração da lei da greve

A provar que os esquemas alternativos não resultam e que os patrões têm a noção exacta da amplitude destas greves aí está a posição da CIP. O patronato quer a alteração da lei da greve de modo a que este direito dos trabalhadores deixe se ser «um recurso fácil e prematuro».

Para a CIP estas greves são «programadas» e têm «objectivos políticos». Os trabalhadores não têm razão e formulam «reivindicações irrealistas» pelo que «este abuso do direito à greve, que têm graves repercussões em aspectos essencais da vida quotidiana dos cidadãos e da economia portuguesa, prova mais uma vez com clareza que a lei da greve tem de ser alterada». A Confederação patronal mostra-se consternada porque os representantes dos trabalhadores – os sindicatos – qualificados de «minorias activistas e totalitárias» não defendem os verdadeiros interesses dos trabalhadores.

Recorde-se que, em verdadeira consonância com esta posição, tal medida – a alteração da lei da greve – já foi defendida pelo ministro e pelo secretário de Estado dos Transportes.

Grande mobilização dos trabalhadores na preparação da jornada de dia 12

Decorrem com «grande entusiasmo e mobilização» os preparativos da paralisação geral de 12 de Fevereiro decretada pela CGTP, referem fontes sindicais.

No âmbito de toda esta preparação estão a realizar-se em todo o País plenários de trabalhadores e das suas estruturas sindicais representativas por forma a planificar as acções a desenvolver.

Assim o secretariado da União dos Sindicato do Porto, em reunião efectuada na passada quinta-feira, fez o balanço da disposição dos trabalhadores quanto à decisão da greve geral tomada no plenário da CGTP-IN, tendo concluído «pela existência de uma imediata e generalizada adesão dos trabalhadores». Na reunião o secretariado da USP decidiu «tomar medidas para a denúncia pública dos órgão de Comunicaçao Social estatizados, particularmente a TV, como fábricas de mentiras diárias contra os trabalhadores». Foi ainda analisada a preocupação de algumas associações patronais que face à greve decidida pela CGTP-IN tentam desmobilizar os trabalhadores, «oferecendo-lhes apressadamente condições acima do tecto salarial que o Governo AD tenta impor».

Também a União dos Sindicatos da Madeira já decidiu apoiar a greve geral de 12 de Fevereiro, anunciaram ontem, no Funchal, dirigentes sindicais.

Em conferência de Imprensa, o secretariado da USAM deu a conhecer a resolução tomada pelo plenário de sindicatos, delegados sindicais e comissões de trabalhadores sobre a situação nacional e regional.

A USAM afirmou que «o principal objectivo da greve geral é derrubar o Governo AD face à política antipopular e antinacional que pratica».

O documento diz que o plenário de sindicatos mandatou o secretariado da USAM «para contactar todos os sindicatos da região no sentido de aderirem à greve geral» e «exortou todas as organizações sindicais a empreenderem as tarefas necessárias ao êxito da histórica jornada de luta».

O plenário manifestou-se, ainda, contra a suspensão, pelo Governo Regional, dos primeiros anos das extensões universitárias dos cursos superiores na Madeira, considerando esta medida «ilegal, prepotente e arbitrária».

Plenários das Uniões Sindicais de Lisboa, Santarém e Guarda, bem como organizações representativas dos trabalhadores da Marinha Grande aprovaram já a sua adesão à greve e concertaram um calendário de acções e tarefas a realizar.

No distrito de Setúbal as adesões multiplicam-se: a assembleia geral dos delegados sindicais da indústria corticeira decidiu «empenhar todos os seus esforços no sentido de transformar a adesão dos trabalhadores num marco histórico da luta pelos ideais democáticos em Portugal; plenários na Ytong, nos cerâmicos da A. Silva & Silva e o encontro concelhio de activistas sindicais de Sines aprovaram um plano de trabalho para garantir o êxito daquela jornada de luta.

Em manifesto agora divulgado, o secretariado da União dos Sindicatos de Faro anuncia o calendário de reuniões e plenários e faz um apelo aos trabalhadores no sentido de garantirem o êxito da paralisação geral.

Administração da Vista Alegre utiliza métodos pidescos

— denuncia a UGT

A administração da fábrica Vista Alegre, em Ílhavo, «utilizando métodos pidescos ao nível do que se passava no tempo do fascismo» desenvolveu intensa acção psicológica junto dos trabalhadores no sentido de estes não participarem no plenário orientado pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto, acusa esta organização sindical em comunicado.

A UGT denuncia ainda o facto de a administração daquela empresa ter obrigado os trabalhadores a picarem o ponto às 16 horas (hora marcada para o início do plenário) e novamente à hora da saída, «com o objectivo de retirar da escala de trabalho extraordinário (que sempre se faz ao sábado) todos quantos participassem na reunião». Todos estes factos são ainda agravados «pela perseguição velada» aos activistas sindicais, actuação que merece o «mais vivo repúdio» da UGT.

«Se tal estado de coisas vier a manter-se – prossegue aquela organização sindical – a UGT juntamente com o sindicatos dos Cerâmicos de Aveiro e com o Sindicato do Comércio de Aveiro, dará uma luta sem quartel a quem continua a ignorar a democracia nas relações de trabalho.»

Entreposto industrial

A greve dos trabalhadores do Entreposto Industrial Metalomecânico de Setúbal regista uma adesão muito próxima dos 100% – disse ontem um dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul.

Os trabalhadores do Entreposto Industrial estão em greve exigindo a satisfação de um caderno reivindicativo que prevê a passagem a efectivos dos contratados a prazo, aumentos de salários e diuturnidades e outras regalias sociais – acrecescentou.

A empresa emprega 920 trabalhadores entre os quais cerca de 190 contratados a prazo – precisou o dirigente sindical.

CGTP condena fascistas de El Salvador

A CGTP-IN entende que o Governo português deve condenar inequivocamente e por todos os meios ao seu alcance, a actuação das «autoridades fascistas» de El Salvador e dos seus aliados.

Este apelo foi feito por aquela central sindical no dia do aniversário da grande mobilização de massas que levou à criação da Frente Democrática Revolucionária (FDR), «legítima representante dos trabalhadores e do povo de El Savador».

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional apelo ainda aos trabalhadores, ao povo português para que «se solidarizem com a luta do povo de El Salvador, pela democracia e pela liberdade, o que contribuirá certamente para que aumente o crescente desprestígio e isolamento intenacional da junta fascista salvadorenha».

Estivadores

Prossegue a greve dos estivadores com uma adesão de 100 por cento, revelou ontem o presidente da federação sindical do sector. Os trabalhadores representados por 12 sindicatos reivindicam o cumprimento de promessas escritas das entidade patronais no sentido de serem imediatamente negociadas matérias pecuniárias. Os sindicatos pretendem aumentos de 30 por cento mas as entidades patronais não vão além dos 17 por cento. As actuais tabelas estão em vigor há 13 meses. Nas reuniões de conciliação do Ministério do Trabalho o patronato tem-se recusado a discutir questões de ordem salarial pretendendo rever em primeiro lugar 21 cláusulas do contrato.

Os sindicatos envolvidos no conflito possuem fundo de greve e manifestaram já a sua disposição de se manterem intransigentemente enquanto o patronato não ceder.

DESPORTO

Carlos Manuel, Chalana e Bento: trunfos benfiquistas perante o Porto

Nacionais viram a página

Porto na Luz

Os nacionais futebolísticos iniciam-se esta tarde logo com um embate muito apetitoso: o Belenenses-Sporting que, às 15 horas é espectáculo para o Restlo. À mesma hora e ainda para a divisão principal, teremos o Boavista-Portimonense, ficando o quadro de disputas menores assim colocado, na 2.ª Divisão: Sanjoanense - Varzim, em S. João da Madeira, e Beira Mar -Ginásio de Alcobaça em Aveiro, ambos às 15 horas. Na 3.ª Vildemoinhos - Febres, Valcovense - Campomaiorense, Olivais e Moscavide - SL Olivais, os Oliveirenses - Vilafranquenses e Comércio e Indústria - Silves, todos às 15 horas.

Para o torneio superior, a 16.ª ronda (abertura da 2.ª volta) marca para as 15 horas de amanhã os duelos seguintes: Benfica - Porto, Viseu - Rio Ave, Penafiel - Guimarães, Setúbal - Amora, Braga - Estoril e Espinho - Leiria.

No que toca à 2.ª divisão, eis o cartaz para amanhã na Zona Norte: Leça-Amarante, União de Lamas - Leixões, Neves - Paços de Ferreira, Famalicão - Gil Vicente, Chaves - Valdevez, Bragança - Fafe e Salgueiros - Feirense.

Zona Centro: União de Santarém - Cartaxo, Guarda - Benfica de Castelo Branco, Peniche -Académico, Nazarenos - Portalegrense, Oliveira do Bairro -Águeda, União de Coimbra - Rio Maior e Sporting da Covilhã -Oliveirense.

Zona Sul: Juventude - Lusitano, Sacavenense - Barreirense, Lusitânia - Marítimo, Elvas - Cova da Piedade, União -Farense, Montijo - Estrela da Amadora, Vasco da Gama - Esperança de Lagos e Quimigal -Nacional.

José Augusto convoca

Com vista aos próximos torneios do Carnaval, a Federação marcou para terça-feira no Jamor, novo treino das equipas juvenis (manhã) e de juniores (tarde).

José Augusto, convocou os seguintes juvenis: Bernardo (Guarda), Peixoto (União de Coimbra), Sérgio e Grenho (Barreirense), Tozé, Ribeiro, Sérgio, Semedo, Santos, e Avelino (FC Porto), Barrocal, Décio, Lemos e Caracol (Torralta), Cristóvão, Nuno Hernâni e Valente (Benfica), Carvalhal e Joaquim Alberto (Braga), Eugénio, Paiva, Gamboa, Passos e Araújo (Sporting) e José Maria e Seca (Setúbal).

Os juniores convocados são os seguintes: Jaime (Amora), Diamantino (Sanjoanense), Brito (Boavista), Vieira (Nacional), Marinho, Paz e Jorge (Belenenses), Madureira e Pinheiro (FC Porto), Borga, Guimarães e Nando (Torralta), Faria e Carlos Ferreira (Benfica), Feliciano, Venâncio, Futre e Balseiro (Sporting) e Faustino e Cheiinho (Setúbal).

Faltava esta à selecção de Juca

Jogadores "raptam" jarrões num hotel ateniense!

O rescaldo da partida particular que o grupo organizado por Juca fez na Grécia ainda promete dar muito que contar, para além dos dois golos que Oliveira rubricou e evitaram que o «onze» federativo continuasse a servir de bombo de festa mesmo em competições a feijões, de nível particular e quase confidencial.

É que, um punhado de acontecimentos rodearam a deslocação da comitiva a Atenas, com a nota mais negativa para o triste nome deixado no hotel da capital grega, de onde desapareceram subitamente dois valiosos jarrões, para além de uma garrafa de uisque (certamente por ter ficado destapada) deixou evaporar o seu precioso líquido, sem que estivesse paga no respectivo bar da unidade hoteleira.

A vergonha chegou ao ponto da selecção ficar ameaçada de não sair do hotel enquanto os jarrões não aparecessem, com ameaça da Polícia ir fazer detalhada busca a todos as bagagens dos escolhidos por Juca para a passeata ao Pireu. Os dirigentes (embasbacados com o comportamento de outros jogadores) deram ordem para Humberto Coelho (o «capitão») resolver o problema: e, realmente, ao fim de largas discussões e muitas recriminações, cada qual sacudindo a água do seu capote, os jarrões acabaram por regressar ao poiso devido, mais metro menos metro. Só a garrafa é que (certamente para comemorar o prémio da vitória ofertado pelo organismo da Praça da Alegria) foi um ar que lhe deu.

Espera-se que a Federação de Futebol, para alívio de quantosjogadores ficaram insolitamente envolvidos em estranho ramalhete, proceda com celeridade à explicação pública da pequena «tournée» dos jarrões, para que o Governo grego não interdite a porta a todos os portugueses que ainda pensam um dia ir ver a civilização deixada por Péricles e, mesmo sem ganharem fabulosas quantias mensais, não sonham nem desejam trazer de volta na bagagem uma só pedrinha da Acrópole.

Mas, para além da negra história dos «jarrões» que estiveram em **sequestro** e da **levitação** do líquido contido na garrafa de whisky subrepticiamente «sacada» no bar do hotel onde estava acolhida a delegação do futebol português, a viagem a Atenas dava para um filme de todos os matizes.

Ora veja-se: à ida, a numerosa cavalgada apeou-se na Portela mas para levantar voo teve de voltar lá no dia seguinte. No regresso, foi um atraso de cinco horas a obrigar directores e dirigidos a palmilhar, centímetro a centímetro, o aeroporto ateniense, fazendo tempo para o voo de evacuação, até Madrid, onde as peripécias iam prosseguir, mercê de um **leve desaguisado** entre Humberto Coelho e alguns guardas alfandegários, que quase culminava com procissão até à «Delegacia», evitada in-extremis por Romão Martins e pelos demais jogadores lusos.

Madrid, serenados os ânimos, não abriu o aeroporto para a última escala até Lisboa: o nevoeiro impedia os voos e não houve outro remédio que toda a gente ir dormir na capital espanhola. Ontem, por fim, foi a vez de estar também cerrada a pista da Portela de Sacavém, durante largo tempo envolta em neblina densa. E a espera prolongou-se, acabando por se fraccionar a luzida embaixada: os jogadores do Boavista e do Portimonense foram para Santiago de Compostela, de onde (em táxis e sob a muito cuidada protecção de José Falcão, professor de Educação Física) finalmente conseguiram atingir o Porto, para o desafio desta tarde, no Bessa. O resto da rapaziada, certamente já enjoada com toda aquela pessegada, veio para Lisboa, com aterragem pelas 14 e 40, já depois do Benfica ter (muito legitimamente) protestado pelo facto de ter entre os passeantes quatro futebolistas e, com base na legislação federativa, o jogo com o Porto, a 48 horas de distância, dever ser adiado. Porém, o presidente federativo Romão Martins (para o cargo indicado pelo próprio Benfica) prontificou-se a vir a terreiro, declarando que o seu clube **não tem argumentação válida**, pois os jogadores mal pisaram solo português poderiam imediatamente ter ido treinar sob as ordens dos seus técnicos, por acaso um ponto de vista completamente diferente daquele que o hoje esclarecido presidente federativo assumiu quando do regresso do Benfica dos Camarões, em dia de treino da **autêntica** selecção nacional que se prestava para um compromisso oficial...

Em declarações hoje insertas no nosso camarada «A Bola», os presidentes do Benfica e do Sporting já declararam a sua crítica mais directa à Federação. Fernando Martins afirmou até: **o Benfica continua a ser prejudicado e não há ninguém que ponha termo a isto, com os jogos da selecção.** João Rocha acrescenta: **Todo este estado de coisas não pode continuar e os responsáveis terão de compreender, de uma vez por todas, que o futebol, que já custa centenas de milhares de contos a cada um dos principais clubes, não pode estar à mercê de organizações profissionalizadas (neste caso a Federação) que actuam como se fossem amadoras.**

Enfim: bem se despede em glória o **ciclo Juca** à frente do futebol português. Nos dias que restam, que mais estará para acontecer?

Neves de Sousa

O traço de Pargana

Se eu pintasse de verde o azul?

Homossexuais querem ser campeões olímpicos

O Comité Olímpico dos Estados Unidos exigiu aos organizadores dos Jogos Olímpicos de Homossexuais para retirarem a palavra olímpicos, ameaçando com uma acção judicial por utilização de **«marca registada».**

Tom Waddell, organizador da competição internacional marcada para Agosto, afirmou não concordar que o COEU detenha o exclusivo do nome olímpico.

«Não vejo razão para que nos possam processar, até porque nenhum comité pode reclamar o exclusivo de uma palavra utilizada há 2500 anos» – comentou Waddell, membro da selecção de decatlo dos Estados Unidos que participou nos Jogos Olímpicos de 1968.

Em 1978, o Congresso norte-americano aprovou a «Carta do Desporto Amador» que atribui ao Comité o uso exclusivo de um número de frases consideradas olímpicas.

O COEU enviou a Waddell uma cópia dessa lei, que inclui adendas, permitindo ao Comité processar qualquer grupo que infrinja os direitos de marca registada. Don Miller, director executivo do COEU, explicou que a posição do Comité não tem a ver com ideias anti-homossexuais mas sim contra o aproveitamento promocional. **«A utilização dessa palavra ajuda-nos a angariar dinheiro, o que se torna muito difícil quando a marca olímpica começa a perder significado»** – disse Miller.

Cerca de 2400 atletas de 20 países já manifestaram interesse em disputar os Jogos Olímpicos «Gay», a disputar no estádio Kezar, de São Francisco.

URSS prepara ataque ao "Mundial"

A selecção soviética de futebol, finalista do campeonato mundial e adversária de Portugal na fase de qualificação do europeu-84, vai realizar entre 12 e 15 jogos de preparação até Junho – revelou o seleccionador. Konstantin Beskov, em conferência de Imprensa em Moscovo. A equipa soviética defrontará as selecções da Argentina, Grécia e Finlândia e equipas de clubes de diversos países. A Filândia também faz parte do mesmo grupo de qualificação para o campeonato da Europa.

«Pensamos realizar uma viagem a Espanha onde jogaremos nos estádios previstos para os jogos do mundial. Também queríamos defrontar o Brasil mas a sua federação recusou a proposta», disse Beskov. Brasil, Escócia e Nova Zelândia são os adversários da União Soviética na 1.ª fase do mundial.

Beskov anunciou que indicará os nomes dos 40 futebolistas candidatos a integrar a selecção apenas oito dias antes do início do campeonato, tal como estipula o regulamento. Adiantou que a base da equipa já está definida e que possíveis alterações serão somente determinadas por lesões.

«Não existem dúvidas de que o futebol soviético e a sua selecção tiveram magníficos resultados nas últimas duas épocas, mas não devemos alimentar ilusões quanto às nossas hipóteses nem sequer sobre o valor dos nossos adversários na fase final do mundial», disse o seleccionador soviético.

Na 1.ª fase da preparação para o campeonato do mundo os jogadores soviéticos trabalharam directamente para aperfeiçoar capacidades individuais. Beskov comparou os jogadores do seu país com os principais futebolistas das melhores equipas estrangeiras: nos últimos dois anos quase todos os jogadores da selecção soviética melhoraram a sua técnica individual com especial incidência no passe, drible, intercepção e luta pela posse da bola, remate e cabeceamento para o golo. Beskov citou a evolução dos membros do sector defensivo, destacando Alexandre Chivadze como «um dos melhores do Mundo na sua posição». Manifestou reservas em relação à equipa da Escócia , sua adversária no grupo seis, adiantando que fora informado que a selcção de Jock Stein «é a mais forte das ilhas britânicas, actualmente».

«Estou satisfeito (afirmou Beskov) porque os jogadores reagiram séria e correctamente ao resultado do sorteio, pois todos estão conscientes que o êxito apenas se pode obter como máximo de entrega e energia de todos».

Chile idem

O Chile, um dos finalistas do Campeonato Mundial de Futebol, vai disputar jogos de preparação em Espanha e possivelmente em França em Abril – revelaram hoje dirigentes federativos locais. **«Temos dois jogos previstos em Espanha: um em Oviedo, a 28 de Abril, para inaugurar o estádio local e outro, em Gijon, dia 31»** dise Abel Alonso, presidente da Federação de Futebol do Chile. Disse que durante a sua recente visita a Madrid para asistir ao sorteio da fase final do «mundial» estabelecera contactos com dirigentes franceses adiantou que **«é provável a realização de jogos entre a selecções dos dois países».** O Chile defronta a Alemanha Fderal, Áustria e Argélia na fase inicial do campeonato em Junho. Alonso disse que a digressão a Espanha (em Abril) poderá ter um terceiro jogo. **«A ideia é realizar uma rápida viagem de ambientação de oito dias»,** explicou. O Chile inicia a sua preparação com um jogo (a 28 de Março) com o Peru, outro finalista do «mundial», em local ainda por determinar. Alonso admitiu dificuldades em encontrar adversários na Europa dizendo que **«há países que não querem nada com o Chile».**

Maradona faz golos

O Boca Juniors, (da Argentina) venceu, ontem à noite, a equipa nacional do Japão por 3-2, num jogo particular disputado no «Central Ballpark», de Kobe, no Japão.

Os golas da equipa argentina foram marcados por Diego Maradona (2) e Ricardo Gareca.

As duas equipas já se haviam defrontado (sábado passado) na capital nipónica, empatando a um golo. O 3.º e último jogo entre os dois «onzes» terá lugar no próximo domingo, igualmente em Tóquio.

Checoslováquia prepara-se

A Checoslováquia empatou a um golo com o América, da 1.ª Divisão mexicana, em encontro de futebol de preparação para o «Mundial», disputado na Cidade do México. A Checoslováquia pertence ao grupo quatro do «Mundial» de Espanha, juntamente com a Inglaterra, França e Kuwait.

América: Zelada (Salazar); Dominguez, Luís Rodrigues, Tena e Jardon (Bravo); Jesus Roca (Ortega), Zizinho (Bacas), De Los Cobos e Batata; «Bionico» e Tapia (Faria).

Checoslováquia: Sema; Jakubec, Fiala, Vojacek e Barnos; Chaloupka (Bicousky), Kozak e Stambacher; Masny, Valek e Kriz (Motovy, Jurkemik).

Reinaldo: outro caso

Reinaldo uma vez mais sob alçada disciplinar benfiquista: segundo afirma o presidente da sua entidade patronal, «o jogador permaneceu ontem num bar até às sete da manhã, faltando depois ao treino». Verdade ou apenas o prolongamento de boatos que, ciclicamente, estão a rodear o guineense da pontaria mal calibrada?

MICROSCÓPIO

Açoteias em corrida

Desfalcado das suas vedetas de 1.º plano nacional (Carlos Lopes e Fernando Mamede) e, portanto, com interesse muito restringido, corre-se amanhã (com início às 11 e 30) o Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, na Aldeia das Açoteias (Algarve). Haverá transmissão directa pela RTP, com comentários de Bessa Tavares. A única curiosidade é saber do comportamento de José Sena António Leitão e Rafael Marques perante os atletas estrangeiros que a organização conseguiu trazer.

Hoje há hóquei

Prossegue hoje o campeonato nacional de hóquei patinado, com os seguintes embates no escalão superior: Valongo -Académico de Braga, Sanjoanense - FC Porto, Infante de Sagres - Juventude de Viana, Oliveirense

Continua na pág 19

42 Milhões

Lotaria Especial de Janeiro

28 de Janeiro anda a roda

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3.842 2.ª secção

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, Sarl

Executados — Jorge Rodrigues Durão e mulher D. Cesaltina da Silva Bastos Durão, ele industrial e ela doméstica, residentes em Pêro Pinheiro — Sintra.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão de Direito,
João Marques Luís

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção SUMÁRIA n.º 5815 2.ª Secção Autor MÁQUINAS E MOTORES DE PORTUGAL, LD.ª

Réu SIMPÃO, LD.ª com última sede conhecida em R. Dr. Augusto de Castro, lote 74-B, em Oeiras.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio — citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, constestaram querendo a acção, na qual a Autora pede a sua condenação no pagamento de Esc. 135 058$90 e juros, tudo conforme duplicado da petição que fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1982
O Juiz de Direito,
(Herlânder Antunes Martins)

Pe' O Escrivão de Direito,
(Maria Teresa Pena dos Santos)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55 C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução de Sentença n.º 4476/B 2.ª secção

Exequente (s) — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL.

Executado (s) — Jaime Américo Rodrigues e esposa Maria de Lurdes Moura Rodrigues, residentes na Outorela da Ajuda, Carnaxide, Oeiras.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1982

Juiz de Direito
Herlânder Antunes Martins
Pel'O Escrivão de Direito,
Maria Teresa Pena dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 1.727 3.ª Secção

Faz-se saber que na Acção de Restituição de Posse, pendente na 3.ª Secção deste Juízo, movida pelo Autor Álvaro Serra, residente na Av.ª Estados Unidos da América, 44-8.º Dt.º em Lisboa, contra os RR Fernando Tomaz da Silva, casado, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Professor Gomes Teixeira, 13-6.º Esq.º, em Lisboa e outro, é aquele réu citado para no prazo de 10 dias, decorrido que sejam os dos éditos de 30 dias, tudo a contar da data da publicação do último anúncio, contestar o pedido de posse feito pelo Autor em que consiste restituir completamente desocupado o 3.º andar, letra C, do prédio sito à Rua Mem Rodrigues n.º 4, em Lisboa.

Lisboa, 12-1-982

O JUIZ DE DIREITO,
José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Cândido Ramos de Azevedo Neves

espiral RESTAURANTE

VENDA DE PRODUTOS E LIVROS

Aberto também nos fins-de-semana.

Macrobiótico e Vegetariano
Praça Ilha do Faial, 14-A (Estefânia) Lisboa — Telefone 573685

EMPREENDIMENTO

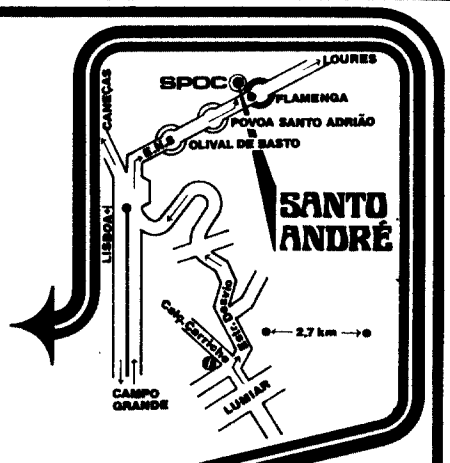
santo andré

As melhores 2 e 3 assoalhadas da zona, com financiamento e óptimas condições de pagamento.

●●●●

Na estrada Lisboa/Loures, logo a seguir à Povoa de Stª Adrião, exactamente a 2788 metros de Lisboa.

●●●●



UM PROJECTO MARAVILHOSO ONDE AS CONSTRUÇÕES NASCEM HARMONIOSAMENTE DOS ESPAÇOS VERDES.

NOVA DINÂMICA SPOC

VISITE-NOS TODOS OS DIAS (MESMO AO FIM DE SEMANA)

ou na Av. da República, 21 B
Tels. Lisboa, 571351/573858
Tels. local, 9835981/9831882 (auxiliar)

●
●
●
●

Um empreendimento verdadeiramente notável que inclui todos os acessórios sociais modernos, capazes de quebrar o «stress» provocado por esgotante período de trabalho.

A calma tranquilizadora dos espaços verdes. O Centro Comercial. O Cinema. Os espaços sociais e, muito importante, os transportes colectivos.

«SILVÉRIO & MENDES, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 7 de Outubro de 1981, exarada de folhas 89 a folhas 90, do livro de notas número 76-B, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Torres Vedras, a cargo do Licenciado, Armando José Lourenço de Almeida, foi feita uma, digo foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre: JOÃO FILIPE SILVÉRIO FERREIRA, residente nesta cidade, na Rua Dr. Carlos França, quinze, rés-do-chão, e FRANCISCO MENDES, residente nesta cidade, na Urbanização do Hilarião, lote dezanove, ambos casados, a qual se regerá nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados.

Que esta fotocópia tem duas folhas numeradas e rubricadas e vai conforme o original. Na parte omitida nada há além ou em contrário do que vai fotocopiado. Secretaria Notarial de Torres Vedras, oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e um.

A 3.ª AJUDANTE

Maria de Fátima Geraldes Sobreiro Trindade Manco

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «SILVÉRIO & MENDES LIMITADA» tem a sua sede nesta cidade, na Rua Dr. Carlos França, número quinze, freguesia de São Pedro e durará por tempo indeterminado a partir desta data;

SEGUNDO — O seu objecto consiste na exploração agrícola, podendo explorar qualquer outra actividade dentro dos limites legais.

TERCEIRO: — O capital social realizado integralmente em dinheiro, já entrado na Caixa social, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO: — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas no todo ou em parte; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá direito de preferência em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar; o valor a atribuir à quota para efeitos de cessão, será o que for achado em balanço a realizar para o efeito.

QUINTO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

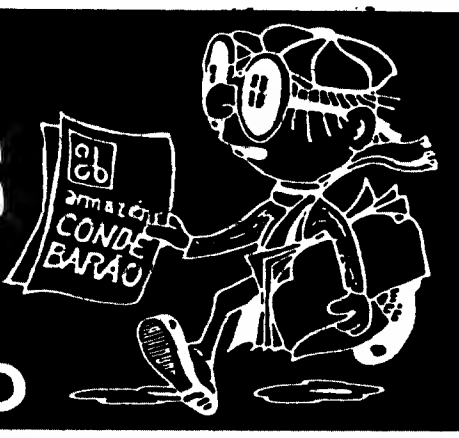
PARÁGRAFO ÚNICO: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, salvo para os actos de mero expediente, que bastará a de qualquer um.

SEXTO: — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais e, nomeadamente, em abonações, flanças, letras de favor e outros semelhantes.

SÉTIMO: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

OITAVO: — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, com pelo menos dez dias de antecedência, desde que a lei não exija outras formalidades; estes avisos poderão ser supridos pela declaração dos sócios expressa na respectiva acta de que prescindiram deles.

saldos COM MUITOS PRÉMIOS



veludos decoração c/1,50 (todas as côres). 398$00
voiline fantasia c/2,80 Lg. (com ramagens). 128$00
pijamas flanela de riscas para homem . . 398$00

armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

ponta esquerda

Natação portuguesa baralhou helvéticos?

Marina Alvarez esteve em evidência no decorrer da jornada do 16.º campeonato internacional de Genebra de natação, onde Portugal está representado por quatro nadadores. A jovem nadadora do Cova da Piedade obteve triunfo em duas séries, um 6.º lugar na classificação geral e um apuramento para a final «B» de uma das provas em que participou.

Nos 200 metros livres femininos, juniores «B» (nascidos em 66 e 67), Marina Alvarez ganhou a sua série com 2.21,67 e obteve a 6.ª posição na geral (entre 12 concorrentes) não havendo final nesta prova. Nova vitória na série, nos 100 metros mariposa, foi conseguida pela representante portuguesa com o tempo 1.11,47, tendo realizado o 9.º melhor tempo na geral e ficado apurada para disputar a final «B».

Viegas Faria, nos 100 metros mariposa para juniores «B», ganhou a sua série com 1.03,75, mas o 17.º lugar obtido na geral não lhe deu acesso a qualquer final. Também na categoria de juniores «B», Teresa de Sousa ficou em 7.º na sua série, com o tempo 2.45,04 e 21.ª na geral, tendo sido eliminada.

Finalmente, em juniores «A» (nascidos em 63 e 65), Henrique Villaret ficou em 4.º numa das séries de 200 metros livres masculinos e em 24.º na geral, com 2.10,50, tendo sido igualmente eliminado.

Nestes campeonatos, organizados pelo Clube Geneve Natation 1885, participam 16 selecções nacionais, três selecções regionais e 97 equipas de clube, num total de cerca de 1500 nadadores.

Segundo afirmações tornadas públicas pelo enviado especial da Rádio Comercial (Nelson de Figueiredo) o insólito teria acontecido com a representação portuguesa: Jorge Viegas Faria (que não estava oficialmente inscrito) parece que nadou sob o nome de Henrique Villaret. Houve mistificação portuguesa ou (modesta e simplesmente) um erro da organização helvética na denominação dos atletas em prova? Impõe-se o esclarecimento de quem de direito.

Andebol português colecciona derrotas

Portugal voltou ontem a perder no torneio internacional «Serdika» em andebol, que está a decorrer na capital búlgara, desta vez frente à Hungria por 33-23 (com 14-10 ao intervalo). A Hungria, com melhor estrutura de jogo e bom poder atlético, foi nitidamente superior, após réplica razoavel dos portugueses no 1.º tempo.

Portugal esteve bem no ataque, mas cometeu muitos erros na defesa e a exibição do seu guarda-redes José António foi muito incerta. Janeiro e Morais cotaram-se como os melhores marcadores da turma portuguesa (com cinco golos) segu9dos de Vasco e João Manuel (três) João Gonçalves, Veríssimo e Falcão (dois) e Xavier (um).

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: Bulgária A-Noruéga, 27-22 (12-9), Lituânia (URSS Bulgária (juniores), 31-24 (15-11).

Luta anti-doping: A quem não interessa?

O Governo português decidiu suspender provisoriamente todos os apoios às seis federações que ainda não apresentaram regulamentos anti-«doping» – revelou, em Faro, o secretário de Estado dos Desportos. O dr. João Serra de Moura afirmou que o controlo anti-«doping» será implantado este ano em todas as modalidades que o justifiquem.

O secretário de Estado, que fez as afirmações durante uma reunião com responsáveis autárquicos e do sector desportivo algarvio, adiantou que o controlo será efectuado de forma pontual e sem qualquer aviso em todos os clubes cujas federações onde estão inscritos já apresentaram à Secretaria de Estado o regulamento anti«doping». Entre as federações que ainda não apresentaram documento destacam-se as de Fubteol, Basquetebol, Voleibol e Andebol e o dr. Serra de Moura justificou que a suspensão dos apoios tem em vista pressioná-las a apresentar os regulamentos que permitam a fiscalização dos atletas ainda não abrangidos. O dr. Serra de Moura justificou a implantação do controlo anti-«doping» afirmando não ser de tolerar que se continue **a brincar com a saúde dos atletas.** O secretário de Estado revelou também objectivo de tornar obrigatório ainda em 1982, que os atletas possuam um cartão médico passado pelo Centro de Medicina Desportiva.

O dr. Serra de Moura disse que os apoios aos clubes em 1982 serão menores que os de 1981, ascendendo apenas a 35 milhões de escudos. Mas revelou que a Secretaria de Estado acordou com um estabelecimento bancário na abertura de uma linha de crédito bonificado no valor de 150 milhões de escudos, a que podem recorrer todas as colectividades desportivas até um limite de 1,5 milhões de escudos. O secretário de Estado anunciou estar prativcamente ultimado o regime especial de Previdência aos jogadores profissionais de futebol e adiantou que o Governo estuda a possibilidade dę isentar de impostso de transacção diverso material desportivo.

Di Stefano corre com Alonso

O Fluminense (Rio de Janeiro) assegurou os serviços do centro-campista do «River Plate» e «internacional» argentino Norberto Alonso, por 300 000 dólares. Norberto Alonso, que se recusava a treinar desde o início do ano e estava em desacordo com o seu treinador (Alfredo Di Stefano) foi excluído da equipa principal do River Plate nos últimos jogos da época passada e havia reclamado ser transferido para outro clube.

Nacional de basquetebol

Assalto ao trio de guias

O trio de guias da 2.ª fase do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol (F.C. do Porto, Benfica e Ginásio Figueirense) vai estar sujeito a um autêntico «assalto» na 3.ª e 4.ª jornadas da prova que prossegue hoje e amanhã. Jogam em casa alheia, frente a grupos de reconhecida capacidade, como são Atlético, Sporting e Barreirense, todos animados do mesmo anseio (tanto visitados, como forasteiros) de conseguir um lugar entre os quatro primeiros, que qualifica para a fase final. A equipa portista, com três preciosos pontos classificativos da vantagem com que «transitou» da 1.ª fase, não irá viver, tão inquietantemente, o problema da qualificação, pelo que restam três lugares para cinco candidatos. Isto, partindo de um juízo de valor que formulamos e que não inclui o Sangalhos nem o Queluz, entre os possíveis finalistas. Os outros (sim) vão esgrimir em todos os espaços a presença na final. Mas, independentemente do apuramento, esta fase tem outra finalidade importantíssima: o 1.º classificado, segundo a alteração ao regulamento da prova, monopolizará para o seu recinto a realização dos seis jogos (em dois fins-de-semana) da «poule» decisiva. E aqui é que a vantagem do Porto se nos afigura quase intransponível, bastando (para o efeito) vencer todos os jogos em «casa» (já triunfou em dois). Porém, diga-se em abono da verdade, o clube nortenho, fruto de um apuro físico-técnico e de um espírito de entreajuda verdadeiramente «familiar», vai discutir a vitória em todos os rectângulos.

Eis porque admitimos que o «cinco» de Jorge Araújo triunfe hoje em Alvalade e amanhã na Tapadinha como, evidentemente, podem acontecer êxitos dos visitados. O factor «campo» é vantagem poderoso.

Do mesmo modo, o Ginásio e o Benfica poderão regressar do Barreiro vitoriosos e só, em nossa opinião, o Sangalhos parece à porta da derrota, na mesma viagem do Porto, enquanto o Queluz também não ostenta grandes hipóteses de bater «encarnados» e ginasistas. É de não enjeitar, também, a possibilidade de o trio de «guias» ser batido na sua dupla deslocação, o que para interesse do campeonato (e das finanças dos clubes) estaria mesmo a calhar.

Jogos para hoje: Barreirense -Ginásio (21 e 30), Queluz - Benfica (19, no Pavilhão da Amadora), Sporting - FC do Porto (17 e 30) e Atléctico - FC do Porto (17 e 30). A contar para a série dos últimos efectua-se hpje o jogo Olivais - CAC (17 e 30) em que os olivalenses não devem desperdiçar o ensejo de actuarem em casa para triunfar. Descansa a Ovarense.

António Abel

GP da África do Sul

Carros turbo dominam a grelha

Os carros Turbo dominaram ontem os treinos e conquistaram as primeiras seis posições da grelha de partida do «Grande Prémio da África do Sul» de Fórmula Um, a realizar hoje no Circuito de Kyalami. O francês René Arnoux, num Renault, ganhou a «pole position» com o tempo de um minuto 6,,351 segundos para a volta mais rápida. O campeão mundial Nelson Piquet, num Brabham, assegurou a 2.ª posição com mais 326 milésimos de segundo.

A única sessão de treinos foi por fim disputada, depois de uma tentativa de boicote dos pilotos a que a Federação Internacional do Desporto autómovel (FISA) reagiu com o eventual adiamento da competição para a próxima semana. A greve dos pilotos foi suspensa depois de a FISA e pilotos terem acordado em se sentar à mesa de negociações após este «Grande Prémio».

A seguir a Arnoux e Piquet classificaram-se o canadiano Gilles Villeneuve (num Ferrari) e o italiano Riccard Patrese num Brabham com mais dois franceses: Alain Prost (Renault) e Didier Pironi (Ferrari), na 3.ª fila da grelha.

Dos carros sem motor turbo, o mais rápido foi o Williams do finlandês Keke Rosberg, na 7.ª posição.

A disputa dos últimos dois dias continua, contudo, mesmo depois do acordo temporário entre as duas partes.

O francês Patrick Tambay, da Arrows, abandonou o circuito uma hora antes de os treinos se iniciarem, dizendo aos jornalistas: «**As condições reinantes hoje em dia na fórmula Um não conduzem ao bem do desporto».** Dois pilotos não alinharam pela maioria, quebrando uma frente unida de 31 pilotos. O alemão federal Jochen Mass, da March, compareceu de manhã no circuito e os oficiais da pista disseram que o italiano Teo Fabi, da Toleman, tinha afirmado estar pronto para a partida mesmo antes de se ter chegado a acordo. Contudo, Fabi não alinhará por ter partido o motor na 1.ª volta dos treinos, não tendo conseguido classificar-se. Qualificaram-se para a partida 26 pilotos, o máximo permitido na pista de Kyalami. Depois dos que citámos, eis as outras presenças:

8.º Carlos Reutemann (Argentina) Williams 1.09.31; 9.º John Watson (G.B.) McLaren 1.09.74; 10.º Michel Alboreto (Itália) Tyrrel 1.10.04; 11.º Jacques Laffite (França) Talbot 1.10.24; 12.º Elísio Salazar (Chile) ATS 1.10.62; 13.º Niki Lauda (Áustria) McLaren 1.10,68; 14.º Drek Warwick (G.B.) Toleman 1.10,69; 15.º Elio de Angelis (Itália) Lotus 1.10,69; 16.º Andrea de Cesaris (Itália) Alfa-Romeo, 1.10,95; 17.º Eddie Cheeyer (EUA) Talbot 1.11,00;n18.º Nigel Mansell (G.B.) JPS-Lotus, 1.11,22; 19.º Bruno Giacomelli (Itália) Alfa-Romeo 1.11,29; 20.º Manfred Winkelhock (RFA) ATS-FORD 1.11,80; 21.º Raoul Boesel (Brasil) March 1.12,07; 22.º Jochen Mass (RFA) March 1.12,10; 23.º Slim Bougudd (Suécia) Tyrrell, 1.12,36; 24.º Derek Daly (Irlanda) Theodore 1.13,41; 25.º Chico Serra (Brasil) Fittipaldi 1.13,45; 26.º Jean--Pierre Jarier (França) Osella 1.13,83;

Não se qualificaram:
27.º Mauro Baldi (Itália) Arrows, 1.13,97; 28.º Ricardo Paletti (Itália) Osella 1.15,50; 29.º Brian Henton (G.B.), Arrows 1.16,65.

Máximos

O norte-americano Stanley Floyd melhorou ontem, durante um torneio de atletismo organizado em Los Angeles, a marca mundial das 50 jardas em pista coberta. Floyd correu a distância em 5.22, melhorando o antigo recorde que pertencia ao seu compatriota Houston McTear (5.25) desde 1978

Por outro lado a americana Mary Decker melhorou também a marca mundial da milha: correu a distância em 4.24,6, melhorando o antigo recorde, que pertencia (desde 1975) à sua compatriota Francie Larrieu (4.28.5).

Ciclismo na hora

Face ao excelente comportamento na época passada (a nível de seniores B) o Bombarralense - Agrifull, equipa agora conhecida com a inverssão do nome por Agrifull - Bombarralense, vai esta temporada competir a nível do escalão máximo do ciclismo (seniores A). A apresentação da nova equipa será feita hoje nas instalações do novo concessionário do Entreposto Comercial de Automóveis, Garrido & Filho, Lda., em moldes inéditos entre nós: desfile nas principais ruas de Lisboa dos ciclistas, que constituem a equipa, escoltados por vários tractores da Agrifull, marca que patrocina a equipa composta por 11 corredores (9 seniores A, 1 senior B e 1 júnior), os nomes: Adelino Teixeira, Luís Vargues, Fernando Fernandes, Rui Henriques, Paulo Ferreira, Jorge Fonseca, João Santos, José Xavier e Luís Domingos (seniores A); Fernando Vale (sénior B); e Nuno Simão (júnior). Afonso Henrique (técnico); José Fernandes e Eurico (mecânicos), Canha (massagista) e dr. Fernando Monge (médico).

Pinheiro de Loures faz festa

Como vem sendo habitual todos os anos, a secção de ciclismo do Sporting Clube Pinheiro de Loures-Choice, levou a efeito um almoço, hoje para homenagear os ciclistas que representaram a formação na passada época. Serão também entregues pela secção de ciclismo à direcção os troféus, taças e medalhas que os seus atletas conquistaram durante uma época brilhante.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág 17

- Académico do Porto, Oeiras - Benfica, Sp. Tomar -Alenquer Benfica, Sporting -Académica da Amadora e Belenenses - Sesimbra, nos recintos dos primeiros às 21.30 h. Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte: OC Barcelos - Paredes, Famalicense – Fânzeres, Carvalhos - Académica de Espinho, Águias do Porto - Paço de Rei, CDUP - Juventude Pacense e Riba d' Ave - CD Grundig. Zona Centro: Tigres de Almeirim - U. Entrocamento, Escola Livre de Azeméis - Stela Maris, Turquel -Académica de Coimbra, Torres Novas - Sp. Marinhense, Educação Física de Torres Vedras -Termas HC e Rossiense - Minas da Panasqueira. Zona Sul: GD Quimigal - Sp. Torres Vedras, Paço de Arcos - Futebol Benfica, Cascais - Campo de Ourique, GD Queluz - HC Sintra, Desp. Beja - Liga de Algés e Parede -Estremoz. Todos no recinto dos primeiros às 17.30 h.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2243, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alferrarede, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 6 KV com 2.570 metros, do poste n.º 12 da linha para o P.T. da Quinta do Pouchão, ao posto de transformação n.º 679 de Casal das Manas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Janeiro de 1982.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º., em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2271, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Entroncamento, de uma linha aérea a 30 KV com 329 metros, do poste n.º 2-A da linha para o P.T. das Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado do Entroncamento, ao posto de transformação n.º 2 da Manutenção Militar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 11 DE JANEIRO DE 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Mais textos inéditos de Pessoa

Primeira edição integral do "Livro do Desassossego"

O primeiro volume da primeira edição integral do «Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa é posto à venda dia 5 de Fevereiro em todo o País.

José Sequeira, director da Editora Ática, informou que o segundo volume da obra deverá aparecer em fins de Março, completando-se assim a divulgação pública de um texto para cuja decifração e estabelecimento foram necessários cerca de 20 anos.

O livro teve anteriormente duas edições mas qualquer delas sobre uma pequena parte do conjunto da obra.

Esta edição do «Livro do Desassossego», a que Jacinto do Prado Coelho – autor do prefácio e responsável pela organização – chama «a primeira», é apresentada com recolha e transcrição dos textos de Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha.

«O problema mais delicado posto por este trabalho de Pessoa era talvez – escreve Jacinto do Prado Coelho – o da organização dos textos e materiais fragmentários reunidos por Fernando Pessoa no fito de concretizar um duplo projeco: erguer uma obra e configurar o seu autor».

Lembrando que Fernando Pessoa adiou sempre o momento de ser ele mesmo a organizar o seu livro, no espólio constituído por muitas centenas de páginas, Jacinto do Prado Coelho esclarece o critério que seguiu na ordenação da obra:

«Evitando um didactismo abusivo, ordenei o «Livro do Desassossego» por manchas temáticas, sem vedações a separá-las, sugerindo nexos e contrastes pela simples justaposição, colocando, todavia no começo do itinerário textos e fragmentos a que atribuí uma função periférica introdutória, e levando o leitor a concentrar a atenção em zonas de relativa homogeneidade...»

Sublinha Prado Coelho tratar-se «duma proposta de leitura apresentada a título pessoal que de nenhum modo ambiciona ser exclusiva ou se pretende a melhor».

O «Livro do Desassossego» é assinado pelo heterónimo Bernardo Soares, por Pessoa apresentado como «ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa».

Este primeiro volume tem cerca de 400 páginas. A edição, de dez mil exemplares, foi patrocinada pelo Instituto Português do Livro.

Seleccionadas as canções finalistas do Festival RTP

O juri de selcção do Festival da RTP divulgou ontem o nome das 12 canções que serão submetidas à votação de um júri nacional, em 6 de Março.

Dessa votação que decorrerá no Teatro Maria Matos sairá a canção que representará Portugal no Festival da Eurovisão.

Canções apuradas:

«Até Amanhecer» – letra e música de Pedro de Brito.

«P'ra lá do Mar» – música de Luís Manuel Fernandes e letra de Rui Eduardo Rocha.

«Bem Bom» – música e letra de António Pinho, Pedro Brito e Tozé Brito.

«Vai mas vem» – música de Pedro Calvário e letra de Mário Tavares.

«Se tu Soubesses» – música e letra de Tozé Brito.

«Quero ser Feliz Agora» – música e letra de Pedro Osório.

«Gosto do teu Gosto» – música e letra de António Pinho.

«Trocas-Baldrocas» – música e letra de Carlos Paião.

«Fim do Mundo» – música e letra de Fernando Guerra e João Henrique.

«Amor Português» – música e letra de Fernando Guerra.

«Banha da Cobra» – música e letra de José Manuel Soares.

«Tim Tim por Tim Tim» – música de Manuel José Soares e Armindo Neves e letra de Manuel José Soares.

O júri que ontem seleccionou às 12 canções è constituído por Torcato da Luz, em representação da RTP, Thilo Krasmann, Henrique Mendes, da Rádio Renascença, Cândido Mota, da Radiodifusão Portuguesa e Manuela de Sousa Rama, jornalista.

O Concurso Eurovisão da Canção realiza-se em Harrogate, Inglaterra, em 24 de Abril.

Ruy Guerra vai filmar romance de Jorge de Sena

Maputo, 23 (Anop) – o realizador Ruy Guerra, natural de Maputo, tenciona fazer oportunamente um filme sobre o romance «Sinais de Fogo», de Jorge de Sena – soube ontem a Anop.

Guerra ainda não tem porém elenco escolhido para a interpretação da obra, que decorre nos anos 30 (antes da guerra civil espanhola) e tem por protagonista um adolescente de 19 anos.

O realizador de «Os Fuzis» e de «Os Deuses e os Mortos» admite a hipótese de vir a apresentar ao Instituto Português de Cinema (IPC) um projecto do seu novo trabalho.

A figura de Jorge de Sena, por outro lado, deverá ser o tema da próxima realização de Luís Filipe Rocha, o autor de «Cerromaior».

Tanto Ruy Guerra como Luís Filipe Rocha têm entretanto convites para trabalhar em Angola, o primeiro dos quais na cinematização do romance «Maiombe» de Pepetela.

Elis Regina

Elis ainda

"Apaixonava-se como uma menina"

Quase sempre o brilho dos vestidos, as luzes e as melodias ofuscam o lado humano do dia-a-dia, dum artista de palco. Elis Regina era brilhante quando cantava. Aquele pouco mais de metro e meio de mulher, que enchia a cena de gestos e de música cantada com intuição e técnica, atingia em cheio os sentidos e o coração. Mas o que era bom era rir com ela, de copo na frente, a contar histórias do avô que era português das Beiras e a perder-se em doces conversas sobre a saudade do que nunca teve...

Estava muito ligada a Portugal, talvez mais pela memória humana e pela nostalgia, do que pelos factos, mas ainda nos falou da possibilidade de gravar cantigas de outros portugueses. E era grande admiradora do Zeca. Discorria sempre sobre projectos lindos, certamente cortados pela frieza matemática dos «managers». Desejava montar um grande circo por onde passariam amigos seus a cantar e gente nova que quisesse mergulhar no mundo do espectáculo.

Apesar do turbilhão de emoções e conhecimentos que lhe enchiam o quotidiano (dormia pouco e parece-me que fumava de mais...) não deixou de dar atenção aos problemas humanos e sociais da sua terra e da sua gente. «Saudade do Brasil» era um «show» que recordava, em metáfora, os bons tempos do Brasil, antes da ditadura militar. Nos anos 70, ela ajudou economicamente, e em segredo, os presos e torturados políticos do seu país. Não era a frívola «star». Apaixonava-se como uma menina. Foi-se embora cedo. Fica-nos o eco da sua voz e a imagem inquieta do seu corpo!

Vitorino

Teatro da Trindade --INATEL

APRESENTA

HOJE, ÀS 16 E ÀS 21.30
AMANHÃ, SÓ ÀS 16

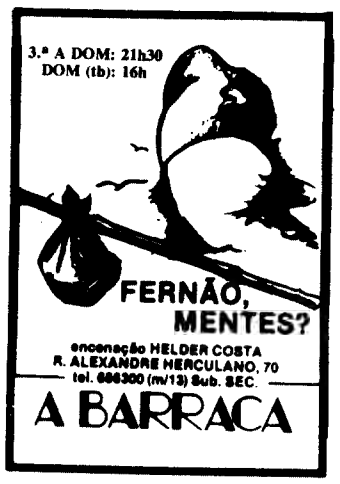
«AMOR PROFANO»

de Eduardo Blanco Amor
encenação de Blanco Gil
pela Comp.ª TEATRO IBÉRICO

******

Os sócios do INATEL, dos CCD's e CPT's beneficiam de 50% de desconto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)



Universidade pela Paz

Rui Veloso
Vitorino

Bilhetes à venda em Direito

Aula Magna da Reitoria
24 Jan. 21.30h

180.00
150.00 sócios

aafdl/ria

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O Pimentinha e os pimentões

• Seria talvez interessante conhecer as razões que levam a RTP a jogar tão forte na programação de sexta e sábado.

Sem dúvida, podemos para já detectar dois efeitos: concorrem com outros espectáculos públicos de que resultam fortes prejuízos para eles; e procuram impedir grande número de cidadãos de participar nas iniciativas políticas que, naturalmente, tinham seu ponto forte nos fins-de-semana.

RTP não é inocente. E não tem atenuantes.

• «A Balada(!) de Hill Street» é a melhor série americana **desde sempre** apresentada em Portugal. Será ou não a mais popular? Passemos. Quando se jogou forte no medíocre, dificilmente a qualidade se torna popular.

Daniel Travanti dá-nos, no papel de Furillo, uma personagem «positiva» com uma grande carga de simpatia. Trata-se de um comandante de Polícia que não se deixa corromper nem desumanizar. Condena o radicalismo chauvinista e racista. Prefere dialogar a reprimir. Está em permanente oposição a um seu subordinado amante dos métodos nazis. Enfim, é um polícia como não há na América. Mais do que emitir um reflexo, emite uma proposta.

Daí a sua carga educativa no país de origem.

Mas o seu fulgor televisual não faz esquecer **Uma cidade como a nossa,** em que a imaginação e a devoção faziam omeletas quase sem ovos. Que saudades do Calafaia e do Rogério...

Será que morreu a experiência de um policial português? Ou será que a preferência dos antigos portugueses abrange apenas os antigos industriais?

• «Noves Fora Nada» trouxe-nos aquilo que constitui o seu capital mais valioso: o espectáculo do amador, tomado no sentido «daquele que ama» e, amando, conhece.

Ontem foi, pela segunda vez, a presença de João da Silva Moreira, ao mesmo tempo modesto e sabedor de cinema. Que volte, são os nossos desejos. Com interesse mútuo...

• «Pergunte connosco» é uma rubrica de cuidados médicos que, na brevidade das consultas, faz concorrência à medicina da Previdência.

Chamo a atenção para a insensatez de algumas questões, como a daquela senhora que não sentia prazer nas relações sexuais, apresentadas num horário tão melindroso.

A resposta do médico, estranha resposta, daria matéria para longa reflexão. Também ela se encontra desajustada do horário.

Em certos países (como a Bulgária, por exemplo) essa e outras questões não se iludem. Mas dão-lhe espaço adequado. Na Bulgária ocupa os últimos minutos da emissão.

Nesta RTP de opereta preocupam-se muito com a inocência do padre Pimentinha – e nada com a «indecência» de certos pimentões.

• Balsemão, com a sua exploração do caso da Marinha Grande e dos «incidentes» da Marcha da Paz (a que chamou «acontecimentos políticos...») já nem teme cair no ridículo. E é isto um chefe de Governo! Qualquer dia somos capazes de o ver num grande circuito mundial, a tripular um carro de brinquedo.

Isto, é evidente, se as suas noções de automobilismo e de política forem semelhantes.

• **Telejornal** está a confundir jornalismo com propaganda política. A abordagem ao real fica substituída pelo serviço partidário.

Na prática, a AD e seu Governo descarregam as «culpas», transferem o odioso para o jornalistas do telejornal.

Não seria conveniente que cada **Telejornal** mencionasse o responsável pela edição?

• Um jornalista pode dizer «após-tuas mútuas». Trata-se de um fenómeno de atracção linguística bem estudado. O mesmo se pode dizer em relação ao «estádio de sítio».

Já não se aceita tão bem que a locutora diga que «o tabaco espanhol destinado ao consumo em Portugal, atravessou esta tarde a fronteira do Cairo».

Do Cairo? Puxa! Cada beata deve custar um dinheirão. Mas que raio de volta deu a prisca? Foi pedir a benção do Mubarak?

(Esta tendência para barakas...)

• Horas e horas são dadas ao Governo. José Luís Judas, ontem, teve um minuto no telejornal. Rigorosamente, recusou a esmola. Os trabalhadores não são mendigos.

• A UGT aceitou o minuto para poder, uma vez mais, atacar o movimento unitário. Na véspera, estivera lá o Cabecinha, uma data de tempo, a atacar o Presidente da República. Um Cabecinha de cabeça perdida, como é seu hábito. Lembram-se do Congresso das Comunidades?

• Finalmente, **o Telejornal** refere os serviços que as casas de penhores têm prestado às classes mais desfavorecidas...

Sinceramente! Em surrealismo, a RTP anda a querer fazer concorrência ao Cesariny.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO T. 371001 2

Hoje

Shirley Maclaine e Dean Martin, que estão presentes esta noite, através da RTP-1 num programa de variedades e bailados

14.55 Hoje Há Visitas
15.50 Cosmos (13.° e último episódio)
16.50 Desenhos Animados
17.10 Muito, Pouco, Tudo ou Nada
17.35 Viva a Música
18.30 Magazine de Cinema
18.55 Jornal de Economia
19.25 Tempo
19.30 Aqui e Agora
21.00 O Mais Pequeno Movimento – Programa de variedades e bailados com Shirley Maclaine e Dean Martin.
21.55 Dallas (26.° episódio)

Na RTP-2 exibição do 4.° episódio de Polícia-Cirurgião

19.05 Sítio do Picapau Amarelo
19.40 Topo Norte
20.10 Polícia-Cirurgião – (4.° episódio)
20.40 Magazine de Artes Plásticas
21.05 Noite de Cinema – «Aguirre, o Aventureiro»
Intérpretes: Klaus Kinsky, Helena Rojo, Del Negro e Ruy Guerra.
Realizador: Werner Herzog.

Amanhã

09.50: Eucaristia dominical; **10.35:** Setenta vezes sete; **10.55:** 6.° Cross Internacional das Amendoeiras; **12.15:** Bom dia domingo; **13.55:** Sumário; **14.30:** TV Rural; **15.00:** Passeio dos alegres; **16.15:** Grande encontro (1.ª Edição); **19.00:** Topo Gigio; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Retrato de Nelson; **21.00:** Grande encontro (2.ª Edição).

19.05: Agora é a sua vez; 21.15: Estúdio aberto; 21.45: Jazz ao Vivo – Festival Internacional de Cascais 81.

A EXTINTA COMPANHIA NACIONAL I FUTURO CENTRO BERNARDO SANTARENO

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA (Metro da Palhavã) TELE. 770969

APRESENTA

DE 3.ª a SÁB.° ÀS 21.30
MATINÉES: SÁB.°s e DOM.°s ÀS 16.00

O MAIS IMPORTANTE ESPECTÁCULO DE 1981
HÁ 5 ANOS EM CENA NA POLÓNIA

«CASAMENTO BRANCO»

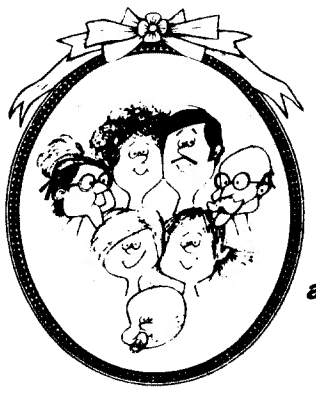
De: TADEUZ ROSEWICZ. Enc.: FERNANDA LAPA. Real.: Plástica: MÁRIO ALBERTO. Música: CARLOS ZÍNGARO

Elenco por ordem de entrada em cena:
EUGÉNIA BETTENCOURT, SÃO JOSÉ LAPA, BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO, LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO, RUY FURTADO, MÁRIO SARGEDAS, GLICÍNIA QUARTIM, PAULO MATOS, MARIA JOSÉ PASCOAL, NUNO FRANCO

2.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
GRUPO DE CAMPOLIDE
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
C.M.A. Gulbenkian Sub. SEC
Um dos melhores espectáculos do ano.

teatro o nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC. PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B · TEL 573831

PUB.
ESTABELECIMENTOS Auri



Toda a família que sabe olhar por si faz todas as compras na Auri

ARTESANTO – LOIÇAS REGIONAIS
TOALHAS BORDADAS EM LINHO
JOGOS DE CAMA BORDADOS EM LINHO – TECIDOS RÚSTICOS
ENXOVAIS ■ COBERTORES – COLCHAS – JOGOS DE CAMA – JOGOS DE BANHO – ATOALHADOS DE MESA – PANOS PARA LENCÓIS, ETC.
AV. ROMA, 36-B
1700 LISBOA
TEL. 89 54 60

21.° ANIVERSÁRIO
PREÇOS ESPECIAIS
de 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro

quadrado
4.ª SEMANA
Amor e Raiva
PASOLINI / BERTOLUCCI
LIZZANI / BELLOCHIO / GODARD
E
NUIT ET BROUILLARD
(Noite e Nevoeiro)
RESNAIS
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Dallas (21.55)

«Aguirre, o Aventureiro (21.05). 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Enquanto Jock enfrenta a acusação de homicídio, os outros membros da família continuam com os seus próprios problemas; Sue Ellen recomeça a beber para tentar esquecer a morte de Dusty. Pam tem o pai a morrer lentamente no hospital e JR confronta-a com o desafio de incriminar o próprio pai com o seu testemunho sobre o crime de Southfork. Intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Victoria Principal, Charlene Tilton, Keenan Wynn, Don Porter, Stephen Elliot, Nicolas Coster.
Realização de Irving Moore.

ASSISTÊNCIA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B Jesus Cabral – Cruz Quebrada – Tel. 2112871

Teatro da Trindade --INATEL

APRESENTA

DOMINGO, 24 DE JANEIRO, ÀS 11 HORAS

CONCERTO DOMINICAL

pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dir.: Major Alves de Amorim

Programa

CLEÓPATRA — Abertura	Mancinelli
RAPSÓDIA ESLAVA	David de Sousa
FANFARRA PARA UM HOMEM COMUM — 1.ª Aud. em Portugal	Copland
SINFONIA N.º 5	Schostakovich

******

Distribuição gratuita de bilhetes (Espectáculo para todos)

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA — teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal

de AUGUSTO SOBRAL

com ROGÉRIO VIEIRA

6.as e sábados às 21.30

domingos às 18 horas

Sub. SEC.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção deste Juizo, na Execução de Sentença n.º 1976/B que a exequente METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, com escritório em Lisboa na Avenida 5 de Outubro, n.º 122-4.º e sede no Tramagal, move contra os executados ANTÓNIO RODRIGUES, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada do Alvor-Portimão e outro àquele executado citado para no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contado da segunda e última publicação do anúncio deduzir oposição, pagar à exequente a quantia de Esc. 67 689$20, sendo Esc. 50 292$40 de capital e Esc. 17 396$80 de juros vencidos até 16-4-1981, bem como os vincendos até integral reembolso, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena de tal direito ser devolvido à exequente.

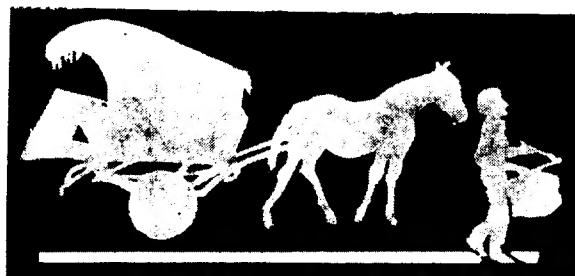
Lisboa, 11 de Janeiro de 1982

O Juiz de Direito

João Vaz Rebordão

O Escrivão de Direito

José de Sousa Gameiro



VISITE AS TRASEIRAS DO MUNDO

numa farsa [illegible] pelos

MARIONETAS DE LOURENÇO

na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

ÚLTIMA semana de espectáculos

6.as às 18.30, sábados às 21.45, domingos às 18.30

A partir de hoje até 14 Fevereiro

Dia 6 não há espectáculo

Subs. SEC

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$75	66$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	29$65
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$302	$552
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$05	57$05
(notas de 5 a 1000)	55$55	57$55
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$65	67$65
(notas de 5 a 1000)	66$15	68$15
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$05	27$05
INGLATERRA (libra)	124$90	128$90
IRLANDA (libra)	101$20	105$20
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$25	11$75
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$90	13$90

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

roteiro cultural

Cinema

Com a colaboração da Cinemateca Portuguesa, o Centro Cultural Regional de Santarém promove, de hoje até ao próximo dia 30, no Museu da Assembleia Distrital daquela cidade, uma semana do cinema expressionista alemão. Os filmes a exibir correspondem à época do cinema alemão compreendida entre os anos de 1918 e 1933, período determinante na transformação do mundo do cinema.

Eis o programa: hoje, «O Gabinete do Dr. Caligari», de Robert Wiene (1919), e «Nosferatu, o vampiro», de Murnau (1921); amanhã, «Dr. Mabuse, o jogador», de Fritz Lang (1922); dia 25, «Os Nibelungos», de Fritz Lang (1924); 26, «O último dos homens», de Murnau (1924); 27, «Tartufo», de Murnau (1925); 28, «Variedades», de Edwald André Dupont (1925); 29, «A Rua Sem Sol», de Pabst (1925). Todas estas sessões principiam às 21.30. No dia 30, às 17.30 horas, será exibido «Os mistérios de uma alma», de Pabst (1926), e às 21.30 «Metropolis», de Fritz Lang.

Está a decorrer em Santarém uma semana do cinema expressionista alemão (na foto, um cartaz de «Metropolis», de Fritz Lang)

Música

O Coro Gulbenkian vai realizar hoje em Sesimbra, na igreja matriz, às 21.30, um concerto organizado pela Santa Casa da Misericórdia. O Coro será dirigido pelo maestro Michel Corboz e o programa é constituído por obras de Monteverdi, Ravel, Debussy, Poulenc e Franck Martin. O mesmo programa é repetido amanhã, às 16.30, na Igreja de Jesus, em Lisboa.

O Teatro Nacional de D. Maria II apresenta amanhã, às 11.30, mais um concerto pelo Grupo «Metais de Lisboa».

Este prestigiado agrupamento musical, constituído por sete músicos de reconhecido valor, executará obras de J. Clarke, A. Gabriel, Marcos Romão, J. Horovitz, G. Gabriel, D. Pedro da Esperança, Hidas Frigyes e Malcom Arnold.

A Orquestra Sinfónica da RDP efectua hoje, às 17.30, um concerto no Teatro Municipal de S. Luiz. Sob a direcção do maestro Gunther Arglebe e com Carlos Franco (flauta) como solista, a orquestra interpretará um programa composto por obras de Marcos Portugal, Stamitz e F. Schubert.

Exposições

«Os Contos do Porto», assim se denomina a exposição de Albuquerque Mendes, a inaugurar na próxima segunda-feira, à noite, na Cooperativa Árvore, Porto. Segundo o artista, trata-se de «um debruçar simbólico sobre a cidade do Porto, com todos os seus fantasmas, os seus buracos, a sua gente...». E estará patente ao público até 5 de Fevereiro.

Entretanto, no dia 2, centenário do nascimento de James Joyce, realizar-se-á, na sala desta exposição, uma sessão de performance comemorativa daquela efeméride, com Armando Azevedo, Gerardo Burmester, João Paulo, Manuel Barbosa, Grupo Puzzle, Fernando Costa, Albuquerque Mendes, Carlos Quevedo e Graça Lobo.

Uma exposição de pintura do poeta Mário Cesariny está patente ao público desde hoje, em Amarante, na Biblioteca-Museu Municipal de Albano Sardoeira.

Uma exposição de Luísa A. Dias, intitulada «Lugar 1», continua patente no AR.CO. Trata-se de uma «amostra de onze anos de trabalho», com acrílicos, gravuras em metal, aguarelas e colagens sobre papel.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«Antena Um»

16.00: Noticiário Intercalar – Entre Bastidores; **17.00:** Noticiário Intercalar; **18.00:** Noticiário Intercalar – Turma da Um (infantil); **19.00:** Síntese Informativa; **19.05:** Turismo – Anos 80; **19.35:** Música de Todo o Mundo; **20.00:** Noticiário Intercalar – Teatro Radiofónico: «A Fonte dos Santos», de John Millington; **21.00:** Noticiário Intercalar – Prevenção Rodoviária; **21.30:** Programa da Noite; **22.00:** Noticiário Intercalar; **23.00:** Flash Informativo; **23.30:** Bloco Informativo.

Programa 2

14.30: Música; **17.30:** Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Gunther Arglebe; **19.30:** Música de Piano de Mozart; **20.10:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 4, em Fá Menor, op. 36, de Tchaikovsky, pela Orquestra de Filadélfia; **21.00:** Realidade Hoje; **21.45:** Música de Cravo: – Peças do Livro IV – 24.ª Ordem, de François Couperin; **22.00:** Aspectos da Música de...; **23.00:** Música de Câmara: – Quarteto n.º 81, em Sol Maior, op. 77 n.º 1, de Haydn, pelo «Quarteto Dinamarquês»; **23.30:** Intercâmbio Musical – 2.º programa, em gravações cedidas pela Rádio da Alemanha do Sul. (Conjunto Instrumental c/canto e piano); **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03:** Musical; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls Rock; **21.03:** Abanda-jazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

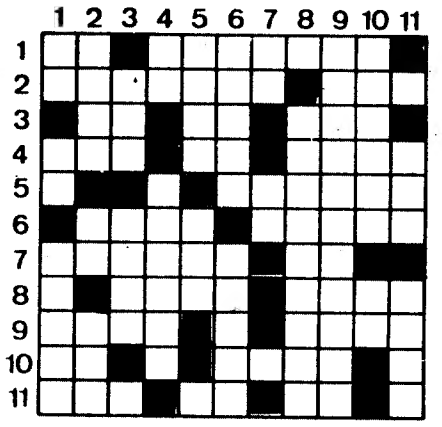
15.00: Três Vezes Seis; **16.00:** Pop-/Top/Rock; **17.00:** Pop/Top/Rock (cont.); **18.00:** Magazine Regional; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação – Roda Viva; **19.30:** (Nota de Abertura); **20.00:** Paju; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e Vida (Magazine); **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Musical; **23.30:** (Nota de Abertura); **23.55:** Meditando.

Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 335



HORIZONTAIS:

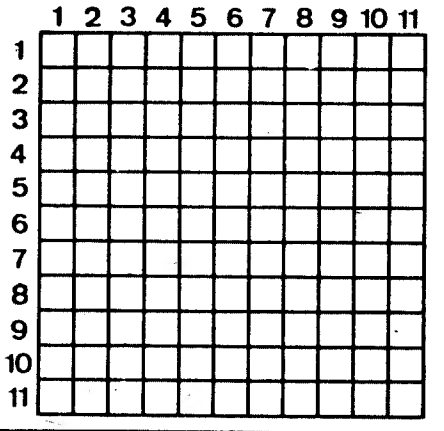
1 Artigo definido; Sentinelas.
2 Cônjuges; Passe rapidamente.
3 Lantânio (s.q.); Sufixo que designa estado; Rio de Portugal.
4 Rio que nasce na serra do Carrapito e desagua no Mondego; Isolado; Uma das partes do Mundo.
5 Mulheres que foram canonizadas.
6 Bebedeira (Termo do Fundão); Casualidade.
7 Tomais rumo ou direcção; Aparência.
8 Rogai; Triturar (inv).
9 Apre! Soluce.
10 Despido; Mediano.
11 Espádua; Boro (s.q.); Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Antes de Cristo; Contracção da preposição de com artigo definido; Estado que tem por soberano um rei.
2 Bandeja ou salva de metal (ant); Plutónio (s.q.); Álcool de melaço.
3 Sadio; Grande afeição.
4 Gálio (s.q.); Luz intensa.
5 Graúdos; Camareira.
6 Gorgulhos tropicais; Tremor de terra.
7 Reis; Autores; Conjunção.
8 Arrojanias.
9 Alcançaremos com a vista.
10 Pessoas muito parecidas com outras; Abreviatura que se usa em música.
11 Guarneço de asas; Receio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 195



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Freixo de Espada à Cinta; Artilharia antiaérea, Mil).
2 Tolerar; Peixe do Algarve.
3 Feminino de meio; Crença (inv); Olé.
4 Um dos pontos cardeais; Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Saia frequentemente à rua; Imponham.
6 Organização das Nações Unidas; Floco.
7 Apelido da mãe de Luís de Camões; Vila e concelho do distrito de Portalegre; Laço.
8 Escudeiro; Carta de jogar; Prendes.
9 Espantada.
10 Recrutou; Álcool de melaço.
11 Escora; Dar aviso de alguma coisa em voz alta.

VERTICAIS:

1 1Freguesia do concelho e distrito de Coimbra; Autores.
2 Preposição; Cidade do estado de Minas Gerais; Duas consoantes desiguais.
3 Moeda inglesa de ouro; Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
4 Cidade da Argélia; Agarrei.
5 Em partes iguais; Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Muito extenso.
6 Imbecilidade.
7 Germe (pl); Cidade da Alemanha.
8 Crê (inv); Abreviatura das palavras latinas Anno Domini, Ano do Senhor, isto é, da era cristã.
9 Torturara.
10 Classe; Mentira (pop); Cidade da antiga Caldeia.
11 Misturo; Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 334

HORIZONTAIS:

1 TEM. POUCOS.
2 Óleo. Açor.
3 Mas. Anatava.
4 Amancebara.
5 Dei. Anari.
6 Amanda. An.
7 Ma. Ho. Cs. Mi.
8 Irou. V.º
9 Gosma. Rolai.
10 Ota. Trava.
11 Sassa. Março.

VERTICAIS:

1 Toma. AMIGOS.
2 Elam. Marota.
3 Mesada. Osas.
4 NENHUM.
5 Ácido. Ata.
6 Orne.
7 Aba. Coram.
8 Catanas. Ova.
9 Ocara. Alar.
10 Sovaram.
11 Rã. INIMIGO.

Provérbio: TEM POUCOS AMIGOS E NENHUM INIMIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 194

HORIZONTAIS:

1 Acapulco. Ás.
2 Natal. Avoca.
3 Cl. Lo. Morto.
4 Abalas.
5 Notem.
6 Ilo. Ardor.
7 Acamai. Opa.
8 Aia. Onassis.
9 Sr. Má.
10 Tapadas. III.
11 Iodo. Salmos.

VERTICAIS:

1 Ancona. Asti.
2 Cairo. Airão.
3 AT. Ética. PD.
4 Palmela. Cão.
5 Ulo. Morno.
6 Antas.
7 Cambraia. Sa.
8 Ovoa. SD.
9 Orlados. Im.
10 Acta. Opímio.
11 Sãos. Rasais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
6.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
36.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795C93
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ÓRFÃO
c/ William Holden e Ricky Schroder
Às 24 h
Não ac. a m. 13 anos
QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O correio não era postal, era sexual...
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
UM LANCE NO ESCURO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Às 14.30, 16.45 e 19
– N. ac. men. 18 a.
AMOR E SANGUE
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CAÇA AO HOMEM

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha e Zaherra Vikram

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrilli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de «Contos Imorais».
AS HEROÍNAS DO MAL
Às 15.30 e 18.30– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
Filme de qualidade

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Às 15.30 e 21.30 h
Interdito a m. de 13 anos
O CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO
Com Ti Lung e Ling Yun
Sessão da meia-noite
Int. a men. 18 anos
JOVENS SEDUTORAS

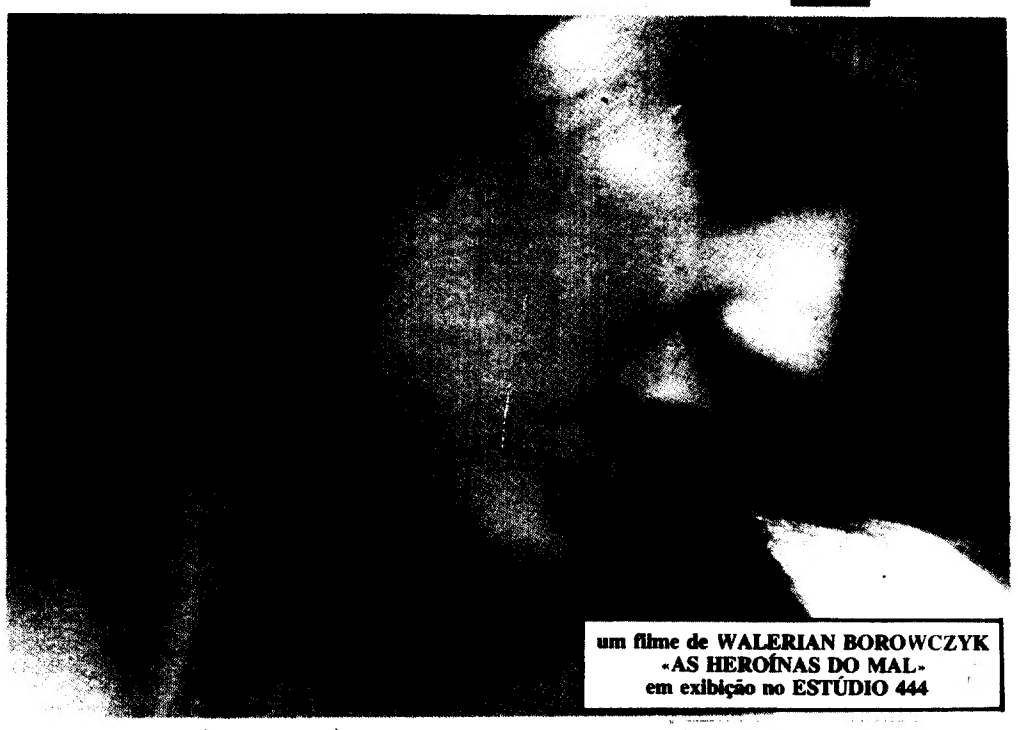
MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini e Godard

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
– Para Todos
OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
ROBERT E ROBERT
Um filme de Claude Lelouche
Colorido
Às 14.30, 16.30 e 19
– Últimas
TUDO BOA GENTE

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– N. ac. men. 13 a – Últimas
O PEQUENO LORDE

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
12.ª Semana
Às 24
O TESOURO DO LAGO DA PRATA

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A Vénus do Século». Sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Dupla Suspeita», às 21.30

Outra banda
ALMADA – CINE-ALMADA – «Basquet Music7, 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Grande Competição», às 21.15 (18 anos).
COSTA DA CAPARICA – SILCINE – «A Esfinge» (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Banqueira», 21.15 (13 anos).
SETUBAL – Júpiter – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», 21.15 (13 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «Atlantic City U.S.A. às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Nova York 1997» às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «A Minha Mãe Generala» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Trinitá Vai à Guerra» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Boinas Verdes» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Mulher em Férias, Amante em Casa» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – OXFORD – «A Banqueira», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Lido «Outland – atmosfera zero» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio «Cavalo de Orgulho» 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Lilli Marleen» 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Comando dos Tigres Negros» 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – « A Oeste Nada de Novo» 21.30 (13 anos)

MAFRA – Cine-Teatro – «Cruzeiro para o Inferno» 21.30 (18 anos)

Porto
ÁGUIA – «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Da Vida das Marionetes», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Táxi Girl», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Samurai Negro», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Inferno», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Caricias Imorais», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Espiões», 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

TAPADA: Cç. da Tapada 83 A (T. 634721); **BELO:** Av. de Roma 53 A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES:** Rua do Ouro 154-155 (T. 324816); **PROGRESSO:** Est. A-da-Maia 64 C (T. 702226); **NEOTERÁPIA:** Cpo. Grande 138-140 (T. 774682); **FINDOR:** Rua D. Maria Pia 514-516 (T. 687949) **VITALIS:** Rua Morais Soares 69 C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS:** Pç. Cidade do Luso Lt. 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX:** Rua de Pedrouços 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V:** Rua D. João V 16 C (T. 682772); **ROSA & VIEGAS:** Rua São Vicente 31-37 (T. 864351); **DIAS & SARAIVA:** Rua Major Afonso Pala 19 (T. 2114487); **TAVARES MATOS:** Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **Leitão:** Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (T. 910051).

AMANHÃ

LOPES RIBEIRO: Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **BRISÁLIA:** Av. Rio de Janeiro 66-66 A (T. 882368); **FÁTIMA:** Av. 5 d'Outubro 147 A (T. 763107); **SIRIUS:** Rua Fialho d'Almeida 38 A (T. 114000); **SILVA CARVALHO:** Rua dos Fanqueiros 126 (T. 873875); **REBOCHO:** Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis 12 B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES:** Rua do Quelhas 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA:** Alm. Linhas Torres 201 B (T. 790942); **CORVO:** Rua Ângela Pinto 32 BC; **CONCEIÇÃO:** Cç. D. Gastão 30-32 (T. 381279); **MIRAMAR:** Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048) **JARDIM:** Rua Conde Oeiras 12 D (T. 938424); **BRITO:** Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **CONFIANÇA:** Rua D. Maria II, Lt. D (T. 9710231); **GONÇALVES:** Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662).

Linha de Sintra
AMADORA – Campos – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente. **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002). **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés (Tel. 2912038) Permanente. **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 h. **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 h. **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente. **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais
CARCAVELOS – Central – R. 5 Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente. **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Permanente. **NOVA OEIRAS – Lesi** – Qt.ª das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 22 h. **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente. **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Qt.ª da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186) Até às 22 h. **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044) Permanente.

Outra banda
ALMADA – Algarve – (Tel. 270271) Permanente; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – (Tel. 2492324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – (Tel. 240020) Até às 19 horas; **BARREIRO – St.ª Marta** – (Tel. 20772141) Permanente; **SETÚBAL – Portugal** – R. Camilo Catelo Branco, 34, **Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10 Bloco A – Loja A – Paivas (Tel. 2216824). **SEIXAL – Central** – Aldeia de Paio Pires. **MONTIJO – Montepio** – Av. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

LOURES – Salvia – (Tel. 2531240) Até às 22 horas Av. República, 29; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Permanente.

Porto
(De dia e toda a noite)

De dia e toda a noite (não há reforço)
GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360 – Foz; ALBERTO FERREIRA – Rua da Estação, 100; S. DINIS – Rua de S. Dinis, 428; ANTUNES – Rua do Bonjardim, 485: BATALHA – Pr. da Batalha, 26.

Coimbra
(Das 9 horas do dia seguinte)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 26. Tel. 22603.

teatros

Lisboa
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Viver Mulher», às 22.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo, o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Femão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola!», às 21.30 (18 anos)

Porto
CARLOS ALBERTO – O Tear – «Farsa de Inês Pereira» (13 anos)

DL

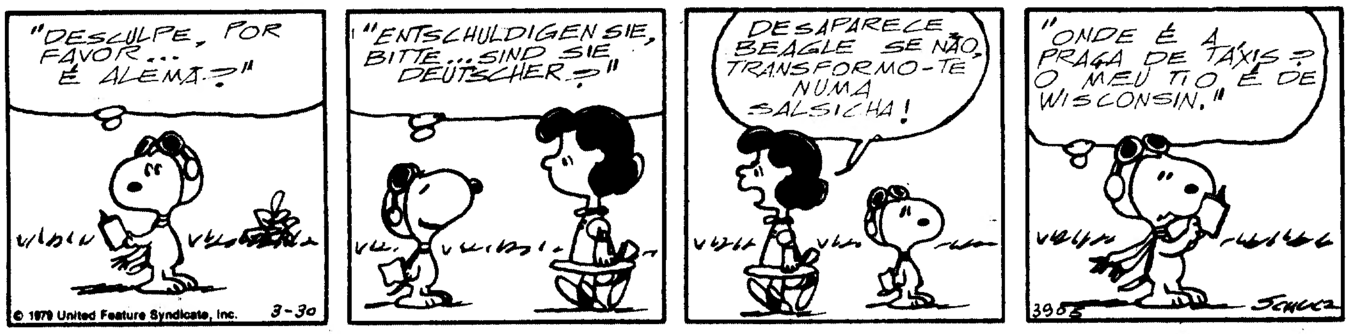
PORTE PAGO

[illegible]
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
[illegible] Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – [illegible] LISBOA
[illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.07	**3,8 m**	7.46	**1,4 m**
14.30	**3,6 m**	19.57	**1,3 m**
Dia 24			
2.46	**3,9 m**	8.23	**1,2 m**
15.08	**3,7 m**	20.33	**1,2 m**

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 HORAS

Viana do Castelo	4°
Bragança	-1°
Vila Real	2°
Porto	3°
P. Douradas	6°
Coimbra	5°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	9°
Lisboa	10°
Évora	7°
Beja	4°
Sagres	12°
Faro	8°
P. Delgada	15°
Funchal	17°

últimas

BATATA QUE CHEGA PARA ABASTECER LISBOA há em Chaves sem contar com a existente noutras regiões do Nordeste transmontano. Os produtores locais protestam contra a ausência de medidas que permitam o escoamento daquele tubérculo. Entretanto, dizem: «o Governo pretende fazer crer que não há batata», que na verdade escasseia no mercado devido à política seguida pelo executivo e que: «conduz a um brutal e constante agravamento dos bens essenciais».

O CASO DO POLÍCIA ALVEJADO EM SINTRA prestes a ser esclarecido pela Judiciária que esta noite prendeu um indivíuo fortemente suspeito de fazer parte do grupo que na madrugada de 17 de Dezembro último baleou o guarda da PSP, Guilherme Augusto Martins. Como então noticiámos, o agente de autoridade acorrera ao alarme de uma loja de electrodomésticos, sendo de imediato alvejado com tiro cruzado por dois assaltantes colocados de atalaia. Ripostou ao fogo e escondeu-se atrás de um contentor do lixo mas seria mesmo assim atingido com quatro projécteis no baixo ventre e coxa com esmagamento da cabeça e colo do fémur. Esta madrugada uma denúncia bem aproveitada permitiria à Judiciária capturar um dos responsáveis, indivíduo já com cadastro, embora novo, residente na Charneca do Lumiar, prevendo-se para breve a captura ou pelo menos a identificação dos restantes três elementos do grupo delinquente.

Vereador expulso da CM p'la PSP

AVEIRO, 23 – O vereador socialista Senos da Fonseca foi ontem impedido de participar na sessão da Câmara Municipal de Ílhavo, neste distrito, por agentes da PSP.

Recorde-se que o vereador do PS fora julgado e absolvido, em Dezembro, por já anteriormente ter motivado outra intervenção policial, quando pretendia intervir noutra sessão. O seu mandato esteve por isso pendente de um inquérito administrativo que lhe foi instaurado.

Até às conclusões de tal inquérito, Senos da Fonseca julga-se no direito de desempenhar o cargo para que foi eleito.

Não é do mesmo parecer o presidente do executivo de Ílhavo, capitão José Vilela, que o convidou a abandonar a sala das sessões e requereu a intervenção da Polícia para se fazer obedecer.

Conduzido à esquadra de Aveiro, Senos da Fonseca foi presente ao juiz de processo sumário que marcou o seu julgamento para dia 4 de Fevereiro. O vereador vai ser defendido, como já sucedera na primeira questão, pelo advogado (e deputado) Carlos Candal, e julgado pelo mesmo magistrado, o juiz José Macário.

A situação é explosiva

Comissão Política do PS reune de emergência

que consubstancia ia uma perversão às tradições do Partido Socialista e do movimento operário europeu. Constituiria ainda, segundo foi afirmado, uma ameaça à esquerda.

«A brincadeira acabou no PS», afirmou a nossa fonte esta manhã, ao revelar a convocação da Comissão Política. «Se for preciso, vamos para a ruptura», acentuou.

A conferência de Imprensa de ontem teria desencadeado toda esta movimentação, ao deixar a claro as divergências existentes entre (principalmente) Salgado Zenha e Jaime Gama. Aliás, fontes «soaristas» consideram que Zenha se encontra isolado, mesmo no grupo dos seus apoiantes, na posição que assume em relação a Ramalho Eanes, mas acusam também o deputado António Guterres de ser o principal catalizador dos problemas vividos no PS.

Zenha seria, segundo essas fontes, o responsável pela quebra da acalmia existente no princípio das Jornadas, ao defender posições pessoais durante a Conferência de Imprensa.

Diversa é a opinião do grupo conhecido como do eX--Secretariado. Este assegura que foi Jaime Gama, ao atacar Eanes durante a conferência de Imprensa, quem obrigou Zenha a replicar-lhe.

No entanto, uma fonte deste sector socialista do «ex-Secretariado» recordou que já desde 5.ª feira, primeiro dia das Jornadas, a situação estava **«quente».**

Depois de violentos ataques contra Eanes feitos por dirigentes «soaristas» (mas não por Mário Soares), o presidente do Grupo Parlamentar Salgado Zenha teria afirmado que considerava Eanes um «homem honesto e sério». Esta afirmação, juntamente com as propostas apresentadas, pessoalmente por Salgado Zenha, foram motivo para grandes divergências. As propostas avançavam a possibilidade de, por um lado, se admitir na revisão constitucional duas ordens de claúsulas: uma defendendo a não aplicação, durante o actual mandato de Eanes, de eventuais alterações à Constituição que reduzissem os poderes presidenciais de demitir o Governo (solução que teve um apoio generalizado); outra, defendendo o mesmo em relação aos poderes militares (que teve viva oposição do grupo «soarista»).

A terceira proposta apresentada por Salgado Zenha, que o «DL» divulga em primeira mão, foi no sentido de se consagrar constitucionalmente a possibilidade de recurso ao referendo, desde que ele seja aprovado por dois terços dos deputados, e que não verse sobre questões de regime e nele só possam votar os residentes no país (poderia ser utilizado para decidir questões como a adesão à CEE, a regionalização ou a legalização do aborto).

Salgado Zenha, que não participará na reunião da Comissão Política de segunda-feira por estar ausente em Estrasburgo na Assembleia do Conselho da Europa (tal fora anunciado numa carta a Mário Soares, quando a reunião daquele órgão estava prevista para o dia 29), garantiu na conferência de Imprensa de ontem, que compreendia a declaração de Eanes, segundo a qual renunciaria se lhe fossem reduzidos os poderes. «Eu também me demitiria, se o fizessem», disse.

Esta posição é seguida pelo grupo do ex-Secretariado, que, no entanto, tal como Zenha, contesta outros desenvolvimentos avançados na declaração publicada pelo «DL», do porta-voz de Belém, Joaquim Letria, nomeadamente em relação à criação de um partido presidencial.

Esta última afirmação levou a uma grande confrontação, depois do intervalo para jantar nas Jornadas Parlamentares. Os «soaristas» passaram ao ataque e Mário Soares fez duas violentas intervenções em que convidou os minoritários a abandonar o partido. Estes, garantiram-nos hoje de manhã, não aceitam o convite. «Somos socialistas e não presidencialistas», afirmaram-nos. «A política actual da direcção do PS tem apenas dois elementos – o anticomunismo e o antieanismo», salientaram-nos.

Na reunião da Comissão Permanente, que convocou a Comissão Política Almeida Santos teria sido derrotado. Este dirigente, segundo nos afirmaram, pretend a ver sanado o incidente da conferência de Imprensa e não interviu na sessão da noite.

Apesar da iniciativa dos «soaristas» – a convocação da Comissão Política – as Jornadas Parlamentares vão prosseguir. Principalmente para continuar a debater o projecto de revisão constitucionona, cuja discussão na especialidade ficou suspensa no art. 50.°

Discurso de Soares

Mário Soares disse ontem nas Jornadas Parlamentares do PS que o Presidente da República violou o acordo de recandidatura com o PS ao interferir na revisão constitucional.

Numa intervenção de vinte minutos que os jornalistas da RTP-2 Rádio Comercial e Anop conseguiram ouvir através da porta da sala do Senado da Assembleia da República, o secretário-geral do PS criticou Salgado Zenha pela «má imagem» que deu do partido com a conferência de Imprensa.

Referiu que as questões no PS não são de ordem pessoal mas política e disse: «se for preciso separarmo-nos, então separemo-nos, pois é mais digno de todos nós».

Citando Manuel Alegre e colocando a questão num tom condicional afirmou: «se formos para dois partidos diferentes agora , é mais fácil unirmo-nos depois».

Lembrou o esforço de credibilidade que o PS fez nos últimos anos e as verbas que isso custou para criticar Salgado Zenha e a conferência de Imprensa.

Citou, a propósito um «telex» da ANOP e os noticiários da Rádio para exemplificar a «má imagem» que, no seu entender, o líder parlamentar deu à opinião pública.

«Zenha não se assumiu como líder do Grupo Parlamentar», frisou.

Falou depois da recandidatura de Eanes e da posição que então assumiu, para concluir que a sua atitude contribuiu para a vitória de Eanes – que foi necessária à democracia –, obrigando-o a demarcar-se da direita.

Definiu depois o que considera o ponto essencial da questão: «vai haver ou não revisão constitucional?»

Referiu-se ao que classificou de campanha do PCP contra a revisão da Constituição, negou que tenha qualquer acordo com o PSD e com Francisco Pinto Balsemão para se candidatar à Presidência da República, dissertando depois sobre a «operação Letria».

Neste ponto, Mário Soares fez acusações a jornalistas que disse serem «os jornalistas de Belém» e rematou: «não podemos pensar que tudo isto é uma brincadeira de Letria».

A meio das suas palavras defendeu o sistema semipresidencialista em detrimento do parlamentarista.

Numa intervenção anterior, cerca das 22 horas o secretário-geral do PS referira-se ao projecto de Eanes, dizendo que «o Presidente da República quer ser primeiro-ministro e ter simultaneamente um mandato em Belém».

Afirmou também que «Eanes, não tinha o direito de dizer o que disse» e «o Presidente da República não tinha consultado a direcção do PS».

Salgado Zenha defendeu-se das críticas de Mário Soares, na Conferência de Imprensa tinha de responder a perguntas feitas a título pessoal pelos jornalistas.

Conferência de Imprensa

Mas a conferência de Imprensa que esteve na origem de toda esta controvérsia deve ter sido um dos mais clamorosos fracassos da actividade pública do Partido Socialista nos últimos tempos perante a curiosidade da Imprensa nacional e estrangeira, cujo interesse fora significativamente aguçado com a polémica travada ao longo da última semana sobre os futuros poderes presidenciais, os socialistas apresentaram-se em força, e com uma fachada de unidade, perante os jornalistas – na mesa encontravam-se Zenha. José Niza e Carlos Lage, afectos à linha do ex--Secretariado e os «soaristas» Jaime Gama, Almeida Santos e José Luís Nunes. Tudo indicava que esse acto público fosse a demonstração, para o exterior, de que um certo consenso era possivel entre as muitas divergências que separam os socialistas, especialmente ameaçados com a possibilidade de criação de um partido presidencial.

Depois, quando após a intervenção inicial de Salgado Zenha, se registaram as primeiras perguntas e respostas, foi um quase descalabro. Por interpostos jornalistas, os dirigentes do PS continuaram o debate que tinham já travado desde quinta-feira na sala do Senado, deixando a nu as suas profundas divergências em matéria tão relevante como a revisão constitucional.

As desculpas repetidamente apresentadas de que o PS era um partido aberto e democrático não foram suficientes para escamotear o que de grave se passava e disso se apercebeu Almeida Santos, ao tentar atenuar a curiosidade da Imprensa. Mas mesmo este habilidoso dirigente do PS se deixou enredar na teia que paralisa os socialistas.

José Manuel Vilaça

Droga retirada dos cofres do CICD

Terminou ontem no Tribunal da Boa Hora em Lisboa a audição dos principais implicados no tráfico e consumo de estupefacientes subtraídos do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD). Das 29 pessoas pronunciadas por este caso, entre as quais avultam dois agentes e um informador do CICD, falta apenas ouvir um jovem de Lisboa acusado de ter adquirido, para consumo, meio grama de heroína.

A maioria dos réus, 12 dos quais estão presos desde Setembro de 1980, tem menos de 30 anos. Dos que são acusados de tráfico e consumo de droga apenas dois – aliás já em liberdade – afirmaram ter vendido, com lucro, alguns gramas de heroína. Os outros declararam ser apenas consumidores.

Este caso, cujo julgamento está a decorrer desde Novembro, foi descoberto pela Polícia Judiciária em Setembro de 1980. A figura central do processo é um informador do CICD que depois de preso, indicou à PJ a origem da droga que andava a vender (dos cofres do CICD, de onde dois agentes subtraíram seis quilos de haxixe e cerca de dois quilos de heroína) bem como o nome de 19 pessoas a quem vendera o produto.

Colóquio em Évora sobre educação e cultura

Integrado nas Jornadas Democráticas de Educação, Cultura e Comunicação Social, promovidas pelo MDP/CDE, realiza-se esta noite em Évora, na sede daquele partido, um colóquio dirigido pela deputada Helena Cidade Moura.

Participam, entre outros, os profs. Maria Maia, Domingos Moura e Manuel Maia.

PARIS
***** «cidade luz»
INVERNO 81/82
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FERIAS ou NEGOCIOS
PARTIDAS:

JANEIRO	5, 15, 22 e 29
FEVEREIRO	5, 12, 19 e 26
MARÇO	5, 12, 19 e 26

PREÇOS DESDE 15.300$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 •Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 •Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B •Telef 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 •Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 •Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 •Telefs. 310 77/8